PROSPECTO
DE
HUM SYSTEMA SIMPLICISSIMO
DE MEDICINA;
OU
ILLUSTRAÇÃO E CONFIRMAÇÃO
DA
NOVA DOUTRINA MÉDICA
DE BROWN;

PELO

Dr. BELCHIOR ADÃO WEIKARD,
Conselheiro de Estado de S. M. o Imperador da Russia, &c.

TRADUZIDO DO ALEMAÕ EM ITALIANO

PELO

Dr. JOSE' FRANK.

Terceira impressão com os accrescentamentos da segunda impressão Alemãe, e com as novas annotações

DO

Dr. LUIZ FRANK.

Tirado em linguagem desta nova impressão, e ampliado com outras annotações

POR

MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA.

TOM. II.

BAHIA:
Na Typ. de Manoel Antonio da Silva Serva.
Anno de 1816.
Com as licenças necessarias.

PROSPECTO

DE HUM

SYSTEMA SIMPLICISSIMO

DE

MEDICINA.

CAPITULO XI.

Dos medicamentos incitativos e do seu modo de obrar.

DEpois de haver explicado, segundo os principios simples e solidos; em que consiste a saúde e a enfermidade; e de ter demonstrado que as differentes modificações, que padecem os seres viventes; dependem da maior ou menor energia e actividade das forças incitativas, será certamente facil

de antever quão limitado deve ser o número dos medicamentos (59). Fallaremos primeiro dos medicamentos proprios para augmentar o incitamento, deixando para o capitulo seguinte o exame dos meios, que cumpre empregar para diminuir o excesso da força vital, da tensão, e igualmente do calor forte.

As mesmas forças debilitantes, que removem huma enfermidade osthenica, são igualmente capazes de remover outra qualquer do mesmo toque. As mesmas forças estimulantes, que removem huma enfermidade asthenica, removem tambem todas as outras da mesma natureza. Tudo se reduz a saber determinar os medicamentos em razão da força da enfermidade. A paralysia, que he curavel, a hydropesia universal, e que a sua origem não he local, a gota, e a febre são molestias, que se mitigam e sáram todas com a mesma especie de medicamentos. A peripneumonia, o sarampo, as bexigas, o rheumatismo requerem o mesmo methodo curativo opposto ao primeiro.

¿E que outra cousa prestam taes medicamentos, alem de diminuir o incitamento forte e de levantar o desfalecido? O effeito pois he geral em ambos os casos; a differença existe unicamente nas palavras, e não na natureza da cousa. Cumpre attender ao maior ou menor grão da esthenia, á mais ou menos complecta asthenia, sem cuidar demasiado das divisões e dos nomes.

O leitor se recordará ainda que tanto as causas como os remedios das enfermidades se tem derivado das mencionadas forças incitativas, a saber, do calor, dos alimentos, do sangue, dos humores delle separados, do ar, (e acaso tambem dos contagios e venenos), da contracção muscular, das sensações, da energia do cerebro no pensar, e das paixões da alma. A acção saudavel ou nociva destas forças depende unicamente do seu grão de energia mais ou menos notavel. O calor, por exemplo estimula e robóra, mas o seu excesso ou falta enfraquece. Os alimentos nutritivos, que estimulam e

au-

augmentam a quantidade do sangue; robóram: a mingoa deste, ou os alimentos aguacentos e pouco nutritivos, tirados do reino vegetal produzem a debilidade directa, e o excesso dos melhores alimentos causa a debilidade indirecta. O mesmo se póde dizer de todas as bebidas, assim como de todas as outras forças incitativas.

Todos os medicamentos rigorosamente fallando obram estimulando. Mas convertem-se em debilitantes quando estimulam menos do que se requer para a saúde, ou tolhem ao corpo algum outro estimulo necessario, como por exemplo, os medicamentos evacuativos, &c. Aquelles porém, que convem nas enfermidades asthenicas de que fallarei agora, dividem-se em duas classes: huns cuja acção he permanente, e que augmentam o incitamento d'espaço; outros, ao contrario, obram com summa promptidão, e affeiçoam o corpo com estimulo violento e diffusivo, mas pouco duravel. Pertencem á primeira classe o alimento animal, o vinho, ou a agua misturada com o espirito

do

de vinho, o ar puro (*gaz oxygeneo*) o movimento ou exercicio, a applicação intensa da alma, as sensações agradaveis, o calórico, a quina, a mostarda, as limalhas de ferro, a scilla ou cebola alvarrãe, a gomma ammoniaca, o mercurio, o azevre, as substancias aromaticas, o cha, o caffé. Na segunda classe entram os vinhos espirituosos, como o da Madeira, de Canarias, &c., o rhum ou aguardente de canna, o espirito de vinho rectificado, o almiscar, o alcanfor, as differentes preparações do opio, o alcali volatil e o ether.

Aquelle, que não se contentar com os referidos medicamentos póde facilmente escolher do monstruoso catalogo dos medicamentos atégora usados, os que forem da sua maior confiança: certifico porém que depois de hum maduro exame, tenho achado que o número dos medicamentos apontados, he muito maior do que demandaria huma practica racional para se curar as enfermidades asthenicas. Ainda será menor o número dos medi-

dicamentos debilitantes, necessarios ás enfermidades esthenicas. No fim desta obra quando fallar das enfermidades locaes, apontarei alguns medicamentos necessarios á sua curação.

Os remedios estimulantes tirados dos venenos vegetaes ou mineraes tão decantados hoje, merecem quasi todos ser considerados como inuteis, e banidos da materia medica. Longe de possuir as virtudes que se lhes atribuia, podem ser funestissimos. Deve-se talvez attribuir a causas bem differentes os effeitos saudaveis, que algumas vezes resultaram casualmente do seu uso. Presentemente devemos ao menos reputar por huma verdade geralmente reconhecida, que a maior parte das observações publicadas em louvor das plantas venenosas, foram inventos artificiosos ou erros. *Os venenos serão sempre venenos.* As pequenas doses não matam logo; mas pretende-se em virtude da experiencia, que huma pequena quantidade tomada todos os dias produz lentamente a morte (60).

A ousada confiança na virtude especifica de certos medicamentos estriba em principios falsos da medicina. Eu tenho visto com espanto usar-se da inefficaz e damnosa terra pezada ou baryta contra as alporcas (61).

1.º *Do calor.*

O calor he hum balsamo vital tanto para os animaes, como para as plantas. O calor estimúla e póde contribuir muito para tolher o estado de debilidade e commutallo naquelle da saúde: os antigos Gregos e Romanos faziam lavar os seus mortos com agua quente, que elles reputavam pelo melhor meio de os resuscitar. Com tudo o calor forte póde fazer-nos passar da saúde para huma enfermidade esthenica ou flogistica: e o seu excesso póde alfim, como já advertimos, produzir a debilidade indirecta, a atonia e o langor.

Póde-se advertir em geral que os homens são a pezar da razão e da experiencia em contrario constantemente es-

escravos das preocupações e das opiniões erroneas. He empreza de Hercules pretender curar muitos enfermos com hum methodo melhor do que aquelle atégora cegamente practicado pela turba dos medicos. Acontece com as opiniões medicas o mesmo que acontece com as politicas. Os homens não se deixam convencer, e seguem servilmente a torrente dos arreigados erros. Todas as epidemias de dyssenterias, ou febres nervosas dominaram mais universalmente no inverno do que no verão; qualquer peste atégora avizinhando-se a estação quente se diminuio ou desappareceo totalmente. Nem por isso se deixará de ouvir por todas as partes que o calor he huma das causas principaes da peste. Nas epidemias reinantes no inverno nenhuma cousa se teme mais do que achegar-se o estio, esquecendo-se depois de ser erroneo similhante raciocinio, quando pontualmente nesta estação se desterram as referidas enfermidades. Tambem aquella febre nervosa que reinou nos arredores do Rhim no outonno e no in-

ver-

verno passado, começou a desvanecer-se com a apparição da primavera. A theoria da podridão dos nossos humores, depois da doutrina absurda de que o frio fortifica e o calor debilita, sem distinguir os casos em que possa acontecer tal fenomeno, haverá tido provavelmente a maior influencia para divulgar estas preocupações; e contra as preocupações dos medicos não valem os raciocinios nem a experiencia (62)

Tocante ao frio lembro-me de outra preocupação que domina universalmente entre o povo, se bem que seja contraria a todas as observações, Se hum inverno he benigno como o de 1796, todos temem então hum frio tardio e hum anno esteril. Como eu nunca notei as observações meteorologicas, nada posso deduzir de huma larga experiencia, que seja contrario; mas sendo todavia accostumado a não acreditar cegamente cousa alguma, e muito menos tudo o que se parece com huma preocupação universal, assegurei aos meus amigos inquietos por esta estação benigna, que me pareciam não

ser bem fundado o temor de hum frio tardio e da esterilidade. Sendo o inverno de 1795 fortissimo e desabrido, tivemos maior número de enfermidades do que no presente ; e todavia o gelo fez perecer assaz tarde as vinhas, e diversas outras cousas. No anno antecedente o inverno era benigno, e não houve frio tardio, que prejudicasse as vinhas, e o vinho foi abundante e bom. Lembro-me que em Petersburgo na declinação do inverno havia frequentemente bellos dias, e que os nacionaes conservavam, não obstante as suas pelliças, que lhes prestavam com effeito optimamente contra o frio forte, que tornava improvisamente; pois que com o derretimento do lago de *Ludogmer*, e das neves nas partes do norte, o vento se emprenhou novamente de partes frigidissimas e damnosas á saúde. Pensei por tanto que onde o inverno fosse em geral brando, como aconteceo este anno na Russia, e na Italia, deve haver no norte huma quantidade minima de gelo, e que por conseguinte na primavera dominarão

me-

menos ventos, os quaes no tardo derretimento das neves do norte produzirão hum frio tardio. Desta maneira discorria quando appareceo nas gazetas huma relação dos annos ferteis da Succia. Achou-se que o anno de 1420 em que houve a maior fertilidade, o inverno foi o mais brando, e que assim se seguiram oito annos ferteis depois de outros tantos invernos brandos. Resulta daqui que o frio no inverno não he absolutamente necessario á futura fertilidade, como erradamente se julgou até-gora. O tempo vindouro mostrará se eu discorro bem.

Desgraçadamente depois de ter ja escripto isto sobreveio com o principio do mez de maio hum rigoroso frio com muitissima neve, o que desarranjou toda a minha profecia. Naturalmente este rigoroso frio se terá estendido tambem até ao norte, e ahi augmentado o gelo. Podem pois no progresso da primavera sobrevir frios, ventos fortes, produzidos pelo derretimento do gelo, e causar damnos aos jardins e aos campos.

O estimulo do calor produz effeitos mais sensiveis sobre a superficie externa do corpo do que sobre a interna, e vem a ser muito mais activo quando foi precedido do frio. Póde causar, como já adverti, enfermidades esthenicas, mas póde ser utilissimo em muitas outras enfermidades de natureza differente: he assim que elle he utilissimo nas enfermidades asthenicas, onde a transpiração está reprezada, he util o lavar o corpo com agua fria e expollo depois ao calor. Deste modo se augmenta a incitabilidade dos vasos da pelle, nos quaes depois mais facilmente tem lugar o augmento do incitamento. Este methodo tem sido utilissimo nas crianças accommetidas de rachitis, de atrofia, e tambem na sarna (63).

O estimulo do calor obrará sempre tanto mais promptamente, quanto mais a incitabilidade for accumulada. He por este motivo que o calor exerce muitas vezes sobre as crianças huma acção excessiva, e que quando gozam de boa saúde, passam muito

melhor numa atmosfera mais fresca, e podendo nella conservar-se espertos, e exercitar-se com o movimento. Igualmente convem mais ás crianças hum alimento moderado e não estimulante, salvo o caso em que se pretenda saneallas de alguma enfermidade asthenica.

O calor augmenta a força das fibras musculares e a actividade dos vasos, o que facilita a transpiração. Porem se elle obra com excessiva força então cresce o incitamento, e a densidade das fibras musculares: diminuindo-se por isso os diametros dos vasos, de que resulta reprezar-se especialmente na pelle a materia da transpiração. Este fenomeno observa-se muitas vezes nos bexigosos e nos sarampos, sendo o incitamento nestas enfermidades já por si maior sobre a superficie do corpo. O calor nesta circunstancia póde produzir o mesmo, ou tambem hum damno maior do que os medicamentos estimulantes, tão nocivos em similhantes casos. He pela mesma razão que, durante os gran-

des calores, que reinam no verão nos paizes meridionaes, nos he tão agradavel tudo o que tempéra a excessiva acção do calor, e que diminue moderadamente o incitamento assaz augmentado. Achamo-nos bem usando das frutas, dos vegetaes alguma cousa azedas, dos gelados, das limonadas: cousas todas, que na estação fria poderiam muitas vezes ser nocivas.

Nas enfermidades asthenicas pois em quanto se applicam os outros remedios tonicos e incitativos, não se deve omitir a applicação de hum moderado gráo de calor, mormente nos casos em que pretendemos produzir maior incitamento sobre a superficie externa do corpo. Tambem huma sensação, que se avisinha ao deleite, que nos causa hum conveniente gráo de calor, deve-se reputar hum remedio restaurante e tonico. Por isso o banho quente em que se está somente até que o estimuló de hum agradavel calor se diffunda igualmente pelo corpo, pode servir como tonicó. Conheço hum homem letrado,

do-

dotado de grande sagacidade, cuja compleição he fraquissima, o qual sendo sujeito a suores fedorentos e debilitantes, os reprimia constantemente por meio do banho quente. *Thiery* salvou hum embaixador Francez residente em Madrid de huma colica gotosa, acompanhada de adstricção de ventre e de symptomas horrendissimos mergulhando-o muitas vezes em agua quente.

Nas enfermidades esthenicas, que se achegam ao seu termo, ou naquellas, que desde o principio foram suaves, como por exemplo, no rheumatismo leve, numa palavra em todas aquellas molestias flogisticas, que não attacam nenhuma parte essencial á vida, em todas, digo, o calor moderado judiciosamente applicado pode vir a ser utilissimo, se o enfermo está inclinado ao suor; deste methodo se fallará logo. Nestes casos hum suor igual diminue o excesso dos humores, evacúa as particulas superfluas e nocivas, enfraquece o incitamento de todo o corpo, e pode complectar a cura mui depressa em varias enfermidades, esten-

dendo-se igualmente a sua acção sobre todo o corpo.

As infusões de cha produzem tambem com muita promptidão hum augmento de incitamento ; excitam a transpiração e a expectoração ; effeitos que se devem attribuir quasi todos ao calor da agua quente. Para que esta bebida podesse fazer as vezes de hum medicamento tonico, não lhe faltaria senão a massa capaz de dilatar ou estender o estomago, e de obrar como estimulo indirecto. O uso do cha da China he quasi superfluo (64).

A preocupação a favor das bebidas frias e contra as quentes, he tão geral, que não ha hum medico, o qual não diga e persuada ás suas senhoras enfermas que o cha afrouxa e he nocivo : mas ellas continuam todavia a beber o seu cha. He verisimil que o cha goza de alguma propriedade singular capaz de estimular os nervos, quando se pretende que o mesmo fresco e não secco seja realmente nocivo. Daqui vem que o cha quente nos alegra, reforça o pulso, aquie-

ta a excessiva sensibilidade de muitas pessoas, e produz noutras feivores e tremores; e sem embargo parece em geral augmentar o appetite; e por consequencia que a sua propriedade relaxante ou debilitante não existe senão nas preocupações dos medicos. Reputou-se por huma douta reflexão a que fez hum medico inglez esforçando-se em mostrar que o fluxo branco e outras enfermidades das mulheres inglezas se originava da bebida do cha. Conheço cento de mulheres que padecem o fluxo branco, e todas as outras incommodidades, que nunca beberam cha, e pelo contrario conheço infinitas bebedoras de cha que desconhecem similhantes enfermidades. Julgo que posso mostrar com muita exacção a causa desta enfermidade nas mulheres; mas não he este o lugar. Recommenda-se o cha para afugentar o somno: o padre *Rhodes* tomava cha quando era obrigado de confessar em a noite do natal. *Olcario* attesta esta sua propriedade. O cha he util na bebidice, produzindo outra especie de

irritação. Os Chinas são astutos e sagazes, promptos a enganar, perspicazes ou de *boas ventas*: não padecem gota, nem ophthalmia ou inflammação dos olhos, nem hemorrhagias, ou dificuldade de respiração, nem desordens do estomago ou *dyspepsia*, nem finalmente colicas.

Ainda quando a copiosa bebida de cha de que aquella naçao usa, não seja a causa desta immunidade, com tudo parece claramente que o cha não relaxa tanto como pensam os medicos Alemães (65). Os Chinas, ordinariamente antes de se assentarem á meza, bebem hum copo de licor espirituoso aquecido, e comem tambem a sua sopa em taça quente. Por meio da agua bebida tão quente quanto podia supportar-se, se tem curado colicas espasmodicas. Quasi sempre a tenho aconselhado com bom successo nas dores asthenicas; o excesso, ou o abuso das bebidas quentes pode ser nocivo como he o excesso de outro qualquer estimulo. De mais podemos conceder nas varias enfermidades o uso

de

de tantos decantados cozimentos, porque estes se administram frios nas esthenicas, e quentes nas asthenicas: isto he, ha de dar-se a beber quente quando se deseja augmentar o incitamento e despertar a actividade dos vasos e as secreções; e frio quando se pretenda conseguir hum effeito contrario. Do uso das bebidas frias dependeria talvez o ter observado *Thiery* na Hespanha, que os accessos ou paroxismos febris eram ali mais pertinazes e mais fortes naquellas pessoas que bebiam muita tisana, do que nas outras, que não bebiam nada. Ve-se tambem por isto a razão de nascerem tantas vezes más consequencias, quando nas enfermidades flogisticas ou esthenicas, como no rheumatismo forte, se dão bebidas quentes desde o principio do mal: sendo certo que as pessoas, que nestes casos bebem agua fria se acham muito melhor.

2.º *Ar puro (gaz oxygeneo ou ar vital.)*

As numerosas experiencias, que se tem feito com o ar purissimo, ou com o gaz oxygeneo não deram atégora resultados decisivos. Estou persuadido que este gaz (66) impropriamente administrado fora muitas vezes nocivo. Já mostrei no capitulo primeiro que tambem a materia da luz se deve contar entre as potencias nocivas, bem que *Brown* não lhe desse attenção em quanto aos animaes; e a considerasse meramente a respeito das plantas.

He incontrastavel que o ar puro ou gaz oxygeneo he hum estimulo necessario á conservação da nossa vida. A experiencia nos ensina tambem ser o ar tanto mais restaurante e tonico, quanto mais oxygenado he. Huma atmosfera pura anima e reanima as faculdades fysisas e moraes daquelle que respira nella: crece-nos o appetite sobre as montanhas, e adquiri-

ri-

rimos huma cor mais viva, demorando-nos em hum ar puro por espaço de algumas semanas. Comprehende-se por tanto quanto necessario seja mandar os convalescentes para os paizes de ar puro, e quanto importe que os enfermos fracos respirem similhante ar (67) Entende-se tambem a razão de ganharmos, com preferencia, força e vigor fazendo exercicio ao ar livre. A grande quantidade de particulas estranhas que se unem com o ar diminue a sua força estimulante, e o fazem incapaz de manter a saúde, e a vida.

Nós por tanto não vivemos nunca em hum ar purissimo, e se poderia tambem perguntar se o ar excessivamente puro nos estimularia muito, conduzindo-nos ao estado de enfermidade flogistica ou esthenica (68)? Neste caso seria certamente perniciosissimo nas enfermidades esthenicas, e especialmente na peripneumonia. Se o frio não enfraquecesse nas regiões mais altas da atmosfera a força incitativa do ar puro, os *balões aerostaticos* facilmente nos convenceriam da sua acção (69). *Thie-*

Thiery attribue á potencia do ar a maior tranquilidade da alma, e o desenvolvimento prompto e facil das faculdades intellectuaes dos habitadores da Castella, e a conservação da cor na velhice. Alem disso, he de parecer que pela mesma causa, porque o ar tão puro vem a ser remedio em alguns casos, seja tambem nocivo ao estado de saúde. Se poderia, diz elle, viver com demasiada rapidez no ar puro, envelhecer mui depressa, e perder proporcionadamente as forças; para obstar a estes accidentes, aconselha que se faça o ar mais humido, plantando e cultivando muitas arvores, e regando o terreno. Na Castella são mais frequentes e perigosos do que noutra parte os catarrhos fortes, as peripneumonias, as tisicas; o que prova claramente que o ar oxygenado possue a força esthenica ou incitativa. Antigamente mandavam-se os gladiadores, segundo diz *Strabão*, exercitar em Ravenna até que grangeassem, mediante o ar puro roborante, maior robusteza nas suas forças corporaes.

A

A experiencia tem mostrado que os habitadores das visinhanças do mar chegam a huma idade maior do que aquelles, que vivem nos paizes seccos e longe do mar.

Sabemos tambem por experiencia que o ar puro contribue muito para a cura da maior parte das enfermidades chronicas. Elle he util na paralysia, quando se emprega ao mesmo tempo o calor, as esfregações e o movimento. Aproveita igualmente na sarna, na hypochondria, na anasarca, na gota, &c. nas enfermidades asthenicas das crianças, na atrofia, na rachitis, &c.

3.° Do Sangue e dos humores separados delle.

Os nossos humores devem tambem contar-se entre as forças incitativas. Quando são abundantes, estimulam muito, e produzem a predisposição ou opportunidade para as enfermidades flogisticas ou esthenicas: as mulheres, que amamentam experimentam vivamente a irritação, que o leite produz quan-

quando se accumula nas suas tetas. Esta irritação estende excessivamente as tetas, e as dispõe para o estado inflammatorio se não se evacua o leite; isto prova quanto importa tratar com o methodo antiflogistico aquellas mulheres, que deixam de amamentar seus filhos, prohibindo ás mesmas o uso da comida animal, do vinho e de outro qualquer estimulo, ou ao menos concedendo as cousas referidas em pequena quantidade (70).

A abundancia do sangue estimula todo o systema dos vasos, produz hum pulso cheio e vigoroso, e determina a diathese esthenica. Neste caso os ditos fenomenos não dependem da qualidade do sangue, mas sim da sua quantidade. A famosa *plethora* acompanha unicamente a diathese flogistica, e não tem lugar nas pessoas fracas. A quantidade excessiva do licor seminal estimula vivamente os testiculos e as bexiguinhas seminaes, e produz hum sentimento doloroso de tensão e de compressão, e excita em todo o corpo inquietação e agitação. As pessoas, que ten-

tendo viajado muito tempo sobre o mar não foram privadas largo tempo desta evacuação seminal, apenas chegam a terra, se precipitam com huma especie de furor nos lugares da devassidão e se acham depois num estado de quietação e de tranquillidade. A materia da transpiração accumulando-se de baixo da pelle produz pruido, ardor, &c.

Nos casos pois em que o sangue, o leite e a semente, são em pouca quantidade, o melhor remedio he o alimento animal substancioso. Será tambem necessario de evitar todas as evacuações, que não são essenciaes.

A sangria e o coito repetido são então nocivos. Na constituição esthenica, ao contrario, ou nas enfermidades de excessivo vigor, e nas quaes ha abundancia de humores, se deminuirá claramente e com bom successo o calor e a força vital excessivas, por meio da sangria, do coito, da evacuação do leite, dos sudoriferos e das purgas. He por esta razão que o coito he summamente util nos catarrhos esthenicos e na disposição para as enfer-

fermidades esthenicas, e que he nocivo ás pessoas convalescentes das enfermidades asthenicas violentas.

4.º *Da contracção muscular.*

A força de contracção, que as fibras musculares possuem, depende do incitamento, e he absolutamente proporcionada á grandeza deste. He pois o incitamento, que, em varias doenças, produz hum excesso de força nos musculos, sobre tudo sendo augmentado pelo estimulo do vinho, da cholera e do calor, &c. Nós agonizantes pois observa-se huma total relaxação, e a extrema debilidade das fibras.

As fibras musculares, consideradas meramente como partes solidas separadas, adquirem maior densidade quando o incitamento cresce, e em consequencia he tambem maior a contracção. Diminue-se por tanto o diametro dos vasos, o que succedendo dentro de certos limites, promove a circulação dos humores encerrados nel-

nelles. A fraqueza, ou a falta de incitamento augmenta o diametro dos vasos, retarda a circulação dos fluidos, e produz huma desordenada secreção e excreção. Tal he a fonte e origem dos suores, das hemorrhagias ou fluxos de sangue, dos derramamentos sorosos asthenicos. O excesso de contracção póde deminuir as bocas dos vasos, e reprezar as excreções, como já disse fallando da transpiração.

Resulta do que tenho dito, que a contracção muscular obra como estimulo sobre os vasos e os humores, e que se deve considerar como força incitativa tudo aquillo, que he capaz de incitar e favorecer esta contracção. Neste principio he que estriba a utilidade do exercicio e das differentes especies de movimento, a saber, como o andar a pé, a cavallo, em coche, &c., as esfregações feitas com escova, &c. He pelo mesmo motivo que o humor da transpiração sendo excessivo ou reprezado de baixo da pelle nos obriga ao movimento, que nos vem a ser então necessario, para nos

po-

podermos livrar do pezo que costuma produzir. Os habitadores dos paizes quentes, nos quaes a transpiração he constantemente livre e facil, não são por isso mesmo estimulados ao movimento.

Qualquer póde comprehender facilmente que os movimentos convulsivos, os espasmos e os tremores não devem contar-se entre as contracções saudaveis dos musculos. Estes accidentes, longe de depender do excesso de força, são produzidos pela fraqueza, de que he clara prova a utilidade, que em similhantes casos produz o methodo estimulante. He util de agitar suavemente, de levar em coche as crianças acommettidas de marasmo e atrofia, e de fazer esfregações sobre as partes em que sentem pruido; o andar frequentemente em coche he tambem efficaz remedio na rachitis. Na paralysia especialmente convém incitar a desfalecida energia muscular, em quanto o permittirem as forças do enfermo, com as esfregações, o exercicio em coche ou carro, &c. Tambem

bèm são quasi indispensaveis as esfregações na anasarca. Aconselha-se aos hypochondriacos o exercicio de cavallo, ou guiar elles mesmos os cavallos andando em carruagem, para que se possam recrear e distrahir muito mais. Nas febres he summamente util todo o movimento com tanto que não produza suores nem fadiga. He igualmente util no rheumatismo asthenico e na diabetes. Deve-se evitar o excessivo trabalho nas enfermidades acompanhadas de grande magreza do corpo; mas as estregações, o exercicio em Liteira, e ás vezes os remedios rubificantes são utilissimos.

Tendo fallado diffusamente tanto nos meus opusculos, como noutras muitas dissertações, da utilidade que resulta do movimento muscular, e dos varios modos de o conseguir, seria por tanto superfluo occupar-me agora sobre este objecto. Não será porém fóra de proposito advertir que seria inutil pretender corroborar hum corpo fraco com o exercicio, sem ao mesmo tempo lhe dar comidas substanciosas:

Pó-

Póde-se incitar o movimento do nosso corpo ou mediante os seus proprios orgãos, ou por meio de forças extrinsecas. No primeiro caso exercita-se o corpo, correndo, bailando, saltando, &c., e no segundo, movendo-o, esfregando-o, &c. A primeira especie de movimento explica-se com a palavra *exercicio* (exercitatio), e a segunda com a voz *gestação* (gestatio).

Os remedios incitativos, que se dão internamente podem despertar a acção do coração, e facilitar assim a circulação de sangue e dos outros humores; mas o movimento muscular serve especialmente para impellir para o coração os humores, que circulam nas veias da superficie externa do corpo. A força interna, que impelle os humores do centro para a circumferencia, he insufficiente para favorecer a sua volta para o coração, porque os vasos estão vasios, inertes, e os humores são poucos. O movimento porém suppre utilmente este defeito de força; mas para que o exercicio seja util, cumpre que o enfermo use de alimen-

tos

tos substanciosos. He unicamente por este meio que a contracção muscular produz hum incitamento igual em todas as partes, e huma distribuição regular dos humores no corpo.

Complecta-se pois o tratamento, restabelecendo com os remedios incitativos a actividade das fibras musculares e dos vasos internos, reforçando com o movimento os vasos externos, e reparando a falta dos humores com a comida appropriada; em huma palavra cura-se huma enfermidade asthenica combinando a acção saudavel das differentes potencias incitativas.

5.º *Das sensações* (71).

As sensações agradaveis, qualquer que seja a sua origem, devem tambem ser collocadas entre as forças incitativas, despertando ellas mesmas, reanimando e mantendo as funcções animaes. Assim que a musica agradavel, as comedias, as conversações amenas, as bellezas da natureza e da arte, os divertimentos, os ditos graciosos, as novas

alegres, &c. produzem sensações agradaveis, que podem contribuir muitissimo para restabelecer as forças e a actividade das fibras musculares, e favorecer a circulação dos humores; por esta razão se devem recommendar assaz aos hypochondriacos e ás pessoas atormentadas de inquietação ou melancholia e de langor. Quando as sensações agradaveis sobem a hum gráo sublime, podem produzir em nós o estado de esthenica. Achando-nos em companhia alegre, bailando e saltando, os nossos olhos scintillam, reforça-se o pulso, e nos sentimos vigorosissimos. A minima offensa que alguem nos faça em simi-lhantes circunstancias, produz immediatamente hum certo pruido nas pontas dos dedos; o braço se levanta involuntariamente para dar bofetões, e estamos propensos a commetter qualquer excesso.

Se a acção pois das mencionadas sensações he violentissima ou mui largo tempo continuada, deve necessariamente apparecer no fim a debilidade indirecta. Depois de hum excessivo

ju-

jubilo, ou por largo tempo continuado, depois de hum grande prazer, ou em consequencia de hum divertimento de longa duração, nos abandonamos enfraquecidos.

Depois que pouco e pouco o sentimento se entorpece mais, ou he atormentado de objectos ingratos, o corpo cahe numa especie de langor, dando occasião á debilidade directa.

O medico prudente, pois, saberá nos seus enfermos aproveitar-se das diversas sensações, fazendo-as mais ou menos energicas, mais ou menos fracas, segundo as circunstancias occurrentes. O practico deve moderallas sempre que a sua acção for demasiada, e augmentallas pouco e pouco no caso de que os enfermos devam reforçar-se e reanimar-se. Elle não se esquecerá em taes circunstancias do uso de outros estimulos, como do vinho, do calor, do opio, &c., administrando-os de maneira que longe de produzir ingratas sensações, as produzam agradaveis. ¿ Que diremos nós daquelles miseraveis methodos curativos, com os

quaes os medicos atormentam por bastantes mezes os seus enfermos asthenicos com a chamada cura enjoativa ?

A sensibilidade he a base da natureza humana, ou o prinaipio da vida; e a necessidade, que temos das repetidas e variadas sensações, nos recorda a nossa existencia, nos convence intimamente da sua realidade, e faz com que nos seja agradavel. A vida tranquilla e uniforme he sempre do mesmo teor ou desenxabida, e por isso trabalhamos por conseguir outros estimulos, tanto internos como externos. Tal he a fonte ou origem do costume de tomar tabaco, de beber caffé e cha, de vivar embriagado e entre os prazeres das companhias, do desejo da novidade e da inconstancia; feliz a humanidade se o Principe com os vassallos, e o medico com os enfermos sabem aproveitar-se destas necessidades. Podemos dividir as inclinações ou sensações dos homens em moraes e fysicas, em naturaes e artificiaes. A differente organização, o vario grão da sensibilida-

dade moral ou fysica he certamente a causa pela qual os mesmos objectos não produzem sempre as mesmas sensações em diversos individuos ; viver he sentir ; e aquelle, que mais sente vive com maior vigor. A falta de sensações, chegando áquelle termo, que nos interessa, produz o enfado. Huma vida mui energica accelera a morte.

6.º *Da força do cerebro.*

O pensamento affeiçoa immediatamente o cerebro, como os alimentos e a massa do sangue affeiçoam o estomago e o systema dos vasos. Do pensamento deve pois, nascer maior incitamento no cerebro, que em virtude da unidade da incitabilidade, se diffunde por todo o corpo, ou por todo o systema nervoso, produzindo nelle hum augmento de incitamento. Huma intensa applicação da alma, ou tambem huma mediana, mas muitas vezes repetida estimulará notavelmente. Produzirá calor, virá a ser nociva, e se au-

augmentará tambem a frequencia e plenitude do pulso.

Se a applicação da alma continua e excessiva gastar a incitabilidade, o cerebro cairá na debilidade indirecta, que se manifestará em todo o corpo. Quando as faculdades intellectuaes não são sufficientemente exercitadas, ellas não bastam para manter o devido grão de força no cerebro, de que resulta conseguintemente a debilidade directa. O que vive izento de cuidados e de pensamentos, tem propensão para esta especie de debilidade. Pretende-se que a inacção da alma enfraquece muito maior número de pessoas do que a falta do exercicio do corpo. As primeiras não são capazes daquella applicação e attenção, que se requer para a perfeição da alma, que conduz aos conhecimentos e sabedoria; e as segundas privam a sociedade do trabalho com que deveriam contribuir, e que ella tem direito de pretender; e humas e outras dispõem o seu corpo para as enfermidades, que procedem da debilidade directa.

As paixões da alma, quer pela sua vehemencia, quer pela sua duração, produzem os mesmos effeitos do que a energica meditação da alma. Deve-se contar entre as paixões incitativas a ira que os filosofos chamam a *mania do orgulho offendido*, a acção de huma dor violenta e aquella de hum excessivo prazer. Todas estas affeições estimulam, aquecem, reforçam, e augmentam a plenitude e dureza do pulso, e pódem tanto pela sua violencia, como pela sua duração, gastar a incitabilidade e produzir a fraqueza indirecta. Do que podemos facilmente persuadir-nos examinando os effeitos das paixões da alma a que somos sujeitos. Exactamente quando estas excedem, pódem nascer, epilepsias, apoplexias e até a mesma morte (72).

A falta das paixões da alma póde, assim como a do calor produzir a fraqueza directa. O frio não he outra cousa senão a ausencia do calor, como a tristeza, a angustia, a pusillanimidade, o abatimento, o temor, o espanto e a desesperação, não são mais

do

do que a diminuição ou a privação total das paixões incitativas da alma, taes como a alegria, a confiança e a esperança; pelo que bem longe de ser affeições oppostas ás mesmas, não são mais que outros tantos gráos menores e defectivos. He assim que o frio consiste na falta do calor, a pobreza na falta da riqueza e o pensar pouco na estupidez, ou falta de idéas.

Da acção diminuida, ou cessação total dos affectos da alma póde nascer a perda do appetite, a aversão aos alimentos, os enjoos, os vomitos, as dores do estomago, a diarrhéa com ou sem dores, nem puxos, a indigestão, a colica, a gota, as febres e outros symptomas penosos (73). Tem-se posto huma duvida pouco razoavel, a saber, que se as paixões debilitantes são simplesmente huma diminuição ou privação das paixões mais energicas, não pódem produzir effeitos positivos ou reaes. Tire-se o ar que nos circunda, hum grande temor a que estavamos acostumados, os vestidos do costume, e se verão effeitos positi-

tivos ou reaes. A falta de nutrição faz tambem que hum dente fraco se ennegreça e pereça: o membro sem sangue ou nutrição morre, gangrena, &c.: o frio não he mais do que a falta do calor; e todavia os seus effeitos são positivos, e muitos medicos o tem atégora pretendido applicar por mera preocupação como principal remedio roborante.

7.º Dos Alimentos, das bebidas e dos medicamentos.

Tudo quanto se engole, tanto em fórma liquida como solida, deve obrar com preferencia sobre o estomago assaz sensitivo. He nelle que os alimentos, que hão de servir para a nutrição, fazem a sua primeira impressão, donde resulta que a incitabilidade, que he mais accumulada a esta entranha do que nas outras partes, deve muito mais e com maior força estar sujeita a acção das substancias incitativas. O estimulo dos alimentos introduzidos no nosso corpo não póde obrar sobre al-

guma parte com tanta energia, como sobre o estomago. O mesmo estimulo, por exemplo, não póde obrar com igual força sobre os intestinos e os vasos lacteos, pois que os alimentos e os medicamentos não chegam aos primeiros senão quando estão já digeridos no estomago, e não se achegam aos segundos para ser absorvidos e levados para a massa do sangue senão depois de extremamente delidos, dissolvidos e digeridos. Em fim quando estas substancias chegam ao coração ás arterias e aos vasos minimos, tem padecido já muitas alterações mediante a digestão e a circulação, para poder obrar sobre estes orgãos com a mesma energia com que obraram no estomago. A sua impressão será inda mais fraca sobre as glandulas, os vasos secretorios e os lymfaticos, e sobre tudo na substancia medullar do cerebro e nas fibras musculares. De mais, posto que os alimentos e os medicamentos obrem primeiro sobre o estomago, a impressão que alli produzem se communicará logo a todo o corpo, em consequencia das leis

da

da incitabilidade, e por tanto o resto do corpo se reforçará ou afracará em razão da propriedade incitativa ou debilitante dos alimentos, das bebidas e dos medicamentos.

Tudo o que os alimentos encerram de roborante, de volatil e de irritante, obra immediatamente sobre o systema nervoso, e o incita *directamente*; isto he o que *Brown* chama *estimulo directo*. A massa e o volume destes alimentos, obram sobre as fibras musculares, as estendem e produzem assim aquella especie de estimulo a que *Brown* chama *estimulo indirecto*. Não se deve pois reputar senão por hum estimulo indirecto huma grande quantidade de alimentos vegetaes ensoços, e privados de toda a propriedade volatil e penetrante; motivo porque são tanto mais faceis de curar as enfermidades esthenicas, quanto he menor o volume dos referidos alimentos subministrados. O homem atormentado e enfraquecido da fome recobrará alento (ou estimulo) até da mais infima especie de alimento, unica-

camente pela repleção do estomago. Os caldos nutritivos, e os ovos, indaque substancias nutritivas e estimulantes, não bastariam todavia para manter o homem sádio e robusto. Requer-se de mais huma sufficiente massa para complectar o estimulo necessario ao estomago. A este respeito se fez já huma triste experiencia na *Russia* nas visinhanças da *Crimea.* Hum Hanoveriano projectou certas bolas muito nutritivas para manter os cavallos da tropa fortes e alegres, sem feno e cevada ou aveia. Para fazer estas bolas se lhe deu dinheiro adiantado; mas os cavallos mantidos com hum methodo tão estudado morreram. Para a conservação da vida e das forças, he necessario, além da qualidade nutritiva dos alimentos, o estimulo de certa massa capaz de estender.

O chylo preparado de alimentos de boa qualidade, e o sangue abundante formado deste estimularão os vasos, e determinarão em todo o systema huma vigorosa contracção. Nos casos em que existe já huma disposi-

ção

ção para a enfermidade esthenica, o uso abundante da comida animal não tardará em produzir a plenitude e a dureza do pulso, pois que em geral todo o estimulo poderoso, quer seja fysico quer moral, augmenta a força e a frequencia do mesmo pulso.

Quando se pretende reforçar os enfermos deve-se preferir as comidas animaes, cuja virtude tonica ou roborante se augmenta ajuntando-lhes substancias aromaticas. Nas minhas obras medicas e na minha práctica me tenho constituido já advogado em muitas occasiões da comida animal, e de cujo uso tenho visto effeitos prodigiosos (74), nas enfermidades procedidas da debilidade. Não se póde absolutamente comprehender como medicos doutos possam inda hoje ser tão irracionaes sobre este objecto. A frequencia do pulso, que elles contam sempre como hum signal de força, ou de diathese flogistica ou esthenica, e como o symptoma caracteristico do que chamavam febre, os engana muitas vezes, especialmente nas enfermidades chro-

chronicas. ¿ Mas que contradicção não he aquella de prescrever a quina, essencias e extractos, e não conceder simultaneamente huma xicara de caldo, como frequentes vezes tem acontecido na cura das enfermidades chronicas?

A comida animal he necessaria em todas as enfermidades acompanhada, de relaxação ou atonia, de debilidade do estomago, de magreza (75), e em todos os casos em que o sangue circúla por debilidade com grande vagar, ou com muita celeridade, e nos que ha abatimento de espirito e de animo. Em similhantes circunstancias devemos certamente dar hum alimento proporcionado ás faculdades digestivas do enfermo, e subministrallo em forma liquida nos casos de extrema fraqueza (76). Os *Bruminos* são debeis tanto das faculdades corporaes como mentaes, porque não se alimentam de substancias animaes. Os mesmos aromas ou especias quando não se misturam com as comidas animaes, são insufficientes para dar ao corpo a devida força como o comprova o exemplo

plo destes Indios. Pela mesma razão os remedios incitativos não serão assaz sufficientes se no tempo em que estes animam algum tanto as forças, não se procura augmentar a massa dos humores por meio da comida animal: porém esta especie de comida póde vir a ser nociva quando ha excessivo vigor, abundancia de sangue, e inclinação a enfermidade esthenica. As carnes sendo salgadas perdem muito da sua propriedade nutritiva e roborante. O escorbuto do mar he produzido pelo frio e por outras causas debilitantes: e muitas vezes não póde curar-se sobre o mar por falta das carnes frescas. Não bastão as carnes salgadas para reparar o damno, que as outras potencias nocivas produzem: Os acidos e os vegetaes servem unicamente de corregir o damno procedido das carnes salgadas e curadas ao fumo. Sem o uso das comidas animaes frescas e dos remedios tonicos ou roborantes, os acidos e os vegetaes são incapazes de curar o escorbuto, por mais que se tenha louvado a sua effica-

cia.

cia. Faltando o vinho, o movimento, o devido calor, o ar puro, as comidas animaes; em huma palavra sem o auxilio dos remedios tonicos, os tão decantados acidos vegetaes e as substancias vegetaes, poderão ser nocivos (77).

Quanto maior he a fraqueza do estomago e de todo o corpo, com outra tanta cautéla deve começar-se a cura com a comida animal: Deve-se principiar primeiro pelos caldos, dar depois geléas, e não passar para o uso das carnes, senão quando os estimulos diffusivos administrados já, tiverem diminuido a debilidade. A's crianças fracas, e aos outros enfermos mui extenuados concede-se o uso dos caldos, a que se póde ajuntar leite, ou tambem ferver o mesmo caldo com farinha e pão alvo. Nas colicas ou nas pertinazes adstricções de ventre procedidas de fraqueza prescrevem-se clisteis de caldo. Os caldos e o vinho restauram o sangue perdido em huma hemorrhagia ou fluxo de sangue. Em fim o uso dos caldos, do vinho, e de

al-

algum remedio diffusivo basta ordinariamente para curar muitas enfermidades asthenicas, especialmente aquellas a que se dá o nome de *febres nervosas* ou *malignas* (78).

A comida animal he util em todas as doenças procedidas da fraqueza, a saber, em todos os casos, em que ha huma disposição, ou actual enfermidade asthenica. He util na gota, na dyspepsia, ou nas desordens do estomago procedidas da devassidão e da irregularidade de vida; aproveita igualmente na asma, na epilepssia, na hydropesia, na *rheumatalgia* ou rheumatismo chronico, nas enfermidades moncosas, nos fluxos de sangue chronicos ou asthenicos, &c.

Os rendeiros da Escocia, diz *Brown*, são mais fortes que os seus criados, e os de Inglaterra são mais fortes que os Escocezes, porque aquelles comem mais carne do que estes, e todos mais que os seus criados. *Jones* refere tambem muitos exemplos simillhantes. O Senhor de huma commenda me contou que os seus criados,

que estavam já avezados a manter-se de vegetaes, e que viviam naquella terra ou commenda, não eram capazes de caminhar até á cidade sem fatigar-se summamente, antes que fossem roborados, durante algum tempo, com melhor comida. O povo do Cabo da boa esperança, como me narrou huma dama digna de fé, vive quasi inteiramente de carnes, e he fortissimo. *Edward* pelo contrario diz que as crioulas são mui parcas; que a sua bebida he agua simples, ou huma especie de limonada; que o seu jantar consta de legumes com huma pouca de pimenta; em consequencia do que são frouxas, e de cor mui pallida.

Geralmente nas ditas enfermidades os alimentos nutritivos, as esfregações, o movimento muitas vezes repetido, mas não violentissimo, e o uso moderado do vinho constituem a maior parte da cura. Comendo-se demasiado, he summamente necessario provocar a transpiração. As pessoas accometidas de hysterismo passam commummente muito bem, se no intervallo dos paroxis-

mos ou attaques se alimentam lentamente. Muitas porém dominadas por meras preocupações fazem o contrario.

As substancias aromaticas augmentam a virtude tonica ou roborante das comidas animaes; mas como o seu estimulo he forte basta subministrallas em pequenas quantidades. A propriedade estimulante e quente das substancias aromaticas reside em hum material resinoso e num oleo volatil. As substancias aromaticas mais picantes são a pimenta, o cravo da India, a nós moschada &c. Contamos tambem entre as substancias aromaticas a canella, o cardamomo, os cominhos, a mostarda, o calamo, o aniso ou herva doce, o *cravo de Maranhão*, o *gengibre*, e as hervas aromaticas cujo uso se conhece nas cozinhas, como por exemplo, o tomilho, a mangerona, o manjericão, o *ouregão*, a *ortelãe* &c. Os habitadores dos paizes quentes fazem grande uso das substancias aromaticas e *acres.* Como comem pouco, supprem talvez deste modo o estimu-

lo, que ordinariamente resulta da massa ou volume dos alimentos. Com effeito quando esta massa he pequena, os intestinos não são sufficientemente estimulados, de que resulta o desfalecimento do movimento paristaltico e a adstricção do ventre. As substancias aromaticas podem talvez supprir esta falta de estimulo nos intestinos, e oppor-se á debilidade indirecta originada da energica acção do calor.

Nos paizes quentes nos sentimos ás vezes melhor usando da dieta vegetal do que comendo carnes. Os vegetaes destes climas, além de serem mais substanciosos, impedem o estimulo excessivo resultante do calor e da applicação dos outros estimulos.

Demais, he necessario, quando nos achamos no estado de equilibrio, que constitue a saúde, usar de alimentos e viver de modo que nem inclinem para a diathese esthenica nem para a asthenica; pelo que he appropriadissima huma dieta mista de vegetaes e de carnes. Augmenta-se ou diminue-se a quantidade dos primeiros e das segundas,

á

á medida que nos sentimos na disposição para huma enfermidade esthenica ou asthenica. Quando o sangue seja realmente abundantissimo, ou quando a diathese flogistica ou esthenica domine, será necessario abster-se totalmente por algum tempo da comida animal; e no caso contrario, isto he, durante a diathese asthenica, se deverá desistir do uso dos vegetaes.

Do vinho, e do seu espirito ou alcohol &c.

O vinho merece a palma e a primazia sobre todos os remedios incitativos, por ser dotado de muita virtude e gratissimo ao padar. Esta verdade foi já perfeitamente reconhecida pelos medicos Gregos e Arabes. *Nestor*, que sobreviveo a trez gerações de homens, foi amigo do vinho, como nos testifica *Homero*. *Cornaro* na sua velhice se restaurava, segundo elle mesmo confessa, quasi unicamente com o vinho: mas o vinho, para com

os

os medicos encontrou quasi a mesma sorte que o alimento animal; foi prohibido indistinctamente ás pessoas doentias, e muitas vezes sem outro motivo do que a mania de poder prohibir alguma cousa.

O vinho excita a coragem e alegria; aquece, reforça, e augmenta a agudeza do ingenho; accende o enthusiasmo poetico. *Homero* e *Ennio* composeram os seus poemas com a botelha na mão. He ao uso do vinho, que se deve attribuir em parte a maior sagacidade dos Gregos do que a das outras nações, e á sua proscripção a presente estupidez dos Turcos, que até arrancaram as videiras. *Frederico Hoffman* pretende que mudára e de alguma sorte renovára os temperamentos, e augmentára a energia de todas as funções, sem recorrer a outros meios se não ao vinho do Rhim largo tempo continuado, e suspendendo ao mesmo tempo o uso de todas as outras bebidas. *Whitacker* fazendo beber vinho ás pessoas magras, as engordava, quando outras em similhantes circus-

tan-

tancias bebendo agua, ou cerveja má, se reduziam a huma magreza extrema, ou servindo-me das suas expressões, adquiriam o aspecto mais de macacos do que de homens. Os medicos fariam muito melhor em dar aos seus enfermos huma certa quantidade de vinho generoso, remedio ao mesmo tempo tonico e muito agradavel, do que todos estes pós desgostosos, estes extractos e estas tincturas, que elles receitam em infindas enfermidades (79).

A opinião de *Camper*, que os vinhos Alemães e Francezes não são sufficientemente maduros, padece, a meu ver, muitas exceições. Todavia, quando pretendermos usar do vinho como tonico, será sempre necessario escolher, entre os vinhos Alemães ou Francezes, aquelles que foram recolhidos nos melhores annos, e de vinhos cultivados em terrenos bem situados. Estes vinhos, misturados com agua são mais proprios para mitigar a sede e refrescar do que para reforçar. De mais pódem até produzir azias e muitas outras incommididades nas pessoas

fra-

fracas, e ser pouco proveitosos nas enfermidades asthenicas.

A aguardente misturada com agua póde supprir o vinho. Nos hospitaes daquelles paizes, onde não se póde ter vinho, esta bebida seria de summa utilidade. Ella he geralmente huma bebida muito mais saudavel do que o vinho naquelles estomagos fracos, em que se accumulam acidos e flatulencias (80).

Os vinhos, que contém maior quantidade de alcohol, são os mais fortes. Desta natureza são, a meu entender, os vinhos tinctos de Portugal, entre os ordinarios. Na Russia não se bebia senão vinhos estrangeiros, e algum vinho tincto de Hespanha, antes que as Potencias da Europa declarassem por contrabando todas as mercadorias de França. Do vinho Portuguez, que não se achava tão espirituoso e agradavel como os vinhos Francezes, se tirava, pela distillação, huma grande quantidade de alcohol, que servia para fazer licores, em lugar da aguardente de França: o que prova que

que o vinho de Portugal contém mais alcohol do que os outros vinhos (81).

Porém os vinhos de França, como aquelle de *Bordéos* e de *Borgonha*, igualmente como o selecto do Rhim, podem servir tambem de optimo remedio nas enfermidades asthenicas.

Os Inglezes tem sensivelmente abandonado o seu ponche, e delle só usa a classe inferior. Dos vinhos ordinarios prefere-se o do Porto. Já referi noutro lugar que eu possuia huma das melhores qualidades deste vinho, e que causava tanto a mim como a alguns outros, que participavam delle sonhos gratos e alegres.

Observa-se que os vinhos menos fortes obram especialmente nas vias urinarias. Os vinhos mais generosos e de melhor qualidade tem a propriedade de provocar a transpiração ; o que he hum signal de que a sua acção se estende por todo o corpo. No dia depois do uso destes vinhos a cabeça não está turvada. O vinho longe de produzir adormecimento e langor nos membros, deve-nos fazer mais activos

e

e alegres. Os vinhos de Hungria escolhidos provocam especialmente a transpiração, inspiram alegria, e facilitam o movimento de todos os orgãos. Geralmente fallando deve-se contar nesta classe os vinhos doces e fortes, por exemplo, os vinhos de Italia, da Grecia e da Hespanha. No caso em que o medico pretender excitar o estomago e o systema nervoso enfraquecido, deve preferir o vinho de Chypre, das Canarias e da Madeira.

Tudo quanto se disse dos outros remedios estimulantes he applicavel ao vinho; o qual será pouco util aos sujeitos moços e robustos, produzindo nelles a diathese esthenica, e alfim a debilidade indirecta. O vinho he hum remedio para as pessoas de idade avançada, para as fracas, e para aquellas em fim já avezadas ao seu estimulo.

Os vinhos generosos estimulam em razão da maior ou menor quantidade de alcohol que contém; a sua acção he mais prompta e energica que a dos alimentos temperados com os fortissimos aromaticos. He certamente huma

ne-

negligencia imperdoavel dos magistrados o não punir severamente aquelles, que falsificam este precioso medicamento com hum modo perniciosissimo.

Com o espirito de vinho se produz em gráo eminente os effeitos, que temos attribuido ao vinho. Pode-se considerar como cousa engenhosa e até extravagante o que diz hum Inglez das fabricas de aguardente: „ *Tiram ao povo o pão para o converter em veneno.* „ Tudo depende do uso ou do abuso. As fabricas rendem annualmente para o thezoiro 900:000 livras esterlinas, o que he verdadeiramente o principal objecto da aguardente. O espirito de vinho, pois, que se tira do mesmo vinho, he preferivel áquelle, que as outras substancias fermentadas fornecem. Talvez será inda mais preferivel o *rhom* ou o espirito que se tira da canna de assucar (82). Os licores espirituosos Francezes, especialmente o de marmello, são mais agradaveis, e commummente tambem mais fortes do que a aguardente, que em Alemanha se tira do trigo, e do centeio

teio, ou das borras do vinho. Parece-nos em geral que os Alemães entre todas as nações são os que tem peior aguardente: o alcohol exerce huma acção prompta e subita, reanimando as pessoas accommettidas de desmaio, restaurando as fracas, mormente padecendo más disgestões e sendo sujeitas a muitas flatulencias. Pode-se então usar delle puro, ou enfraquecido com huma pouca de agoa quente. Esta mistura tem produzido promptos e saudaveis effeitos na gota, enfermidade muito analoga ás desordens do estomago, isto he, á dyspepsia; assim como na colica, no attaque ou paroxismo da asma, na diarrhéa e nos espasmos. A gemma de ovo, ou os ovos batidos com açucar, aguardente de canna ou de vinho e agoa quente, he em casos similhantes hum optimo remedio. O espirito de vinho usado tambem externamente he utilissimo para fortificar os vasos debeis, e para preservar da podridão os corpos mortos. Quanto mais se priva o alcohol com a distillação das particulas moncosas e

aquo-

aquosas, que tem unidas, tanto mais puro e forte he.

Cumpre ter presente que as pessoas accommettidas da debilidade indirecta podem supportar maior quantidade de licores espirituosos e dos outros estimulantes, do que aquellas, que padecem a debilidade directa. Nesta ultima especie, huma pequena quantidade de bebida espirituosa, he mais do que sufficiente para produzir dor de cabeça, fervor do sangue e outros symptomas dependentes da acção energica do estimulo. Demais, o ser ou não avezados ás bebidas espirituosas pode causar grande variedade nos seus effeitos (83).

A quina ou casca Peruviana, assim como muitas outras substancias, nos chega ás mãos falsificada. Eu sou de parecer que a especulação dos commerciantes nos venderá tambem qualquer casca amarga como huma nova quina (84). Hum amigo me participou cinco especies de quina. A mais amarga de todas he huma casca cor de chocolate, *cor tex Brasiliensis*; depois

pois a casca de angustura, a quina regia, a quina vermelha, a quina optima. A quina regia, e a casca angustura não he por tanto a mesma como cre *Gren* e outros (85). Communica-se hum sabor amargoso, por meio do azevre, ás cascas de arvores communs, que se vendem por quina (86). Muitos boticarios misturam os pós de genciana com os da quina. Desgraçadamente não achamos senão enganos, quando os homens se julgam mais avisados do que a maior parte da sua raça; tambem certos homens pretendem ser mais illuminados do que os seus visinhos, porque são mais espertos e mais capazes de enganar. Falsifica-se os medicamentos, como se falsifica o vinho, e ha boticarios, que no momento, que chegam a vender grandes quantidades dos seus sacs e de outras preparações quimicas, principiam tambem a ser negociantes fraudulentos e falsificadores dos medicamentos. Houveram negociantes velhacazes, que no tempo da presente guerra ganharam grandes quantias fornecendo muito caf-

fé

fé torrado aos soldados e ao povo indigente, que tinham adulterado com dous terços de ervilhas torradas. ¡ Tão longe está a maior parte dos homens em nosso tempo, chamados illuminados, dos principios da moral ! (87). Desta maneira se engana com hum abominavel monopolio o desfalecido pobre homem, que procura corroborar-se ! ¡ que vergonha da humanidade !

A quina contém hum principio adstringente, unido com outro amargo (88). A indicação de a dar he quando se pretende reforçar as partes debeis. Ella não possue propriedade alguma de tantas, que falsamente se lhe tem attribuido (89). Attendida a sua virtude tonica, he corroborante e aproveita muito na anasarca; sara as febres intermittentes, sendo esta enfermidade procedida da debilidade, e sendo aquella hum estimulante. Corrige os humores, e parece affastar a podridão, porque augmentando a força vital dos orgãos oppondo-se á sua degeneração, os torna capazes de separar humores de melhor qualidade. A quina em geral

he util nas enfermidades asthenicas, no tyfo, &c., e obra como hum grande tonico. Justamente por esta razão deverá ser assaz nociva nas enfermidades esthenicas. Foram caprichos medicos a sua recommendação nas inflammações esthenicas e nas enfermidades inflammatorias do peito (90). Se alguma vez se conseguio algum beneficio com este methodo nas referidas enfermidades, isto prova que não eram inflammatorias, mas sim asthenicas; ou que fora obra do acaso. Deos Clemente tantas veses abençoa os nossos despropositos e a nossa loucura, para que os remedios que em certos casos se receitam, não sejam immediatamente homicidas (91).

Limaduras de ferro. Hum medico doutissimo tendo asseverado que, durante o uso das limaduras de ferro, era indispensavel o exercicio, milhares de medicos asseveraram o mesmo sem reflectir no que diziam. A muitissimos enfermos não se dava o ferro, unicamente porque ou o tempo, ou outras circunstancias domesticas não lhes permitiam fazer exercicio. Sem-

Sempre que a indicação for de roborar, o exercicio he necessario; e por isso nas enfermidades procedidas de fraqueza, e nas quaes se ordena o vinho, a carne, a quina, o ferro ou qualquer outro medicamento incitativo, se deveria recommendar tambem ao mesmo tempo o exercicio. Quando este fosse realmente necessario quando se toma o ferro, porque muitos enfermos padecem arrotos e flatulencia de hum gaz podre, que exhala o cheiro de ovos chocos, as esfregações feitas sobre a barriga, ou os aromaticos misturados com o ferro poderiam bastar para diminuir esta flatulencia. Tambem se poderão prevenir mais facilmente as referidas incommodidades, dando o ferro não totalmente no estado metallico, mas sim hum pouco oxygenado (92).

Os arrotos e a flatulencia são symptomas, que se manifestam só em poucos doentes. Eu prescrevi infinitas vezes com summa utilidade as limaduras de ferro, sem observar os arrotos do gaz fedorento ou outras in-

commodidades flatulentas. Usava dellas em forma de pirolas misturadas com canella e assucar (93).

Assim como as limaduras de que se trata, difficilmente se fazem em pó subtil no almofariz, misturando-as com assucar poderão talvez converter-se em hum pó mais subtil. Dando-se o ferro em fórma de pirolas, póde-se retardar a sua dissolução; pelo que as particulas do ferro tambem menos subtis podem dissolver-se facilmente mediante a acção lenta do succo gastrico ou do estomago. *Carminati* pretende ter observado que as limalhas de ferro produziam ansiedade, quando existiam acidos nas primeiras vias. Talvez neste caso o ferro se oxygenava mui rapidamente, e deste modo produzia os arrotos e a ansiedade.

O ferro dissolve-se em todos os acidos, mas o seu oxydo, ou a cal de ferro, unicamente se dissolve no acido muriatico. Por tanto para o uso interno devemos preferir o ferro no estado metallico ao seu oxydo. O senhor *Gren* prefere *ethiope marcial* a todas

as preparações de ferro; este he hum ferro não totalmente oxygenado, mas oxygenado de maneira que, apenas introduzido no estomago, não produza o desenvolvimento do gaz podre e os outros inconvenientes já referidos. Para este effeito serve tambem a escoria de ferro, quando he bem limpa e preparada, ou toma-se o oxydo de ferro, mistura-se com huma pequena quantidade de azeite ou de qualquer oleo fixo, e se faz arder ou queimar dentro de hum cadinho tapado posto sobre o fogo. Esta mistura não deve fundir-se porque então o ferro do estado de oxydo passaria ao metallico. Basta sómente que arda o oxydo com o dito azeite para este o privar daquella quantidade de oxygeneo, que se requer para que venha a ser ethiope. O que tiver tempo e queira preparar o ethiope marcial para uso interno com hum methodo implicado, sirva-se do proposto por *Lemery* (94).

He provavel que as particulas do ferro, ainda não dissolvidas totalmente nas primeiras vias, passem para os

vasos, os estimulem e reforcem, e que produzam talvez assim a mudança favoravel, que mui depressa se observa na cor do enfermo e dos seus humores (95). O sangue perde com a continuação do uso do ferro a consistencia moncosa, que primeiro tinha. O ferro deve diminuir a inchação do baço: *Lienem coercet*, diz *Celso*.

O ferro he especialmente hum bom tonico para o estomago, mas quando esta entranha he fraca e sensitiva, não póde supportar o seu uso, e convem por tanto dar ao principio esta substancia em pequenas doses. O ferro destroe o azedume das primeiras vias, provoca todas as excreções e secreções retardadas pela debilidade. Pelo contrario, suspende, pela sua virtude tonica, todas as excreções immoderadas, a saber, as hemorrhagias ou fluxos de sangue, a perda ou evacuação involuntaria da semente, &c. quando ellas se originam da fraqueza. O ferro he pois util nas enfermidades chronicas asthenicas, e nocivo nas esthenicas. He hum erro

crer

crer que o ferro seja nocivo aos tisicos. Eu receitei, ha mais de vinte annos, a limadura de ferro a huma mulher accommettida de tisica confirmada, com tão espantoso successo, que o seu medico ordinario, que a julgou no terceiro gráo desta enfermidade desejou saber qual éra o remedio que produzira este prodigio. Não se continuou porém o uso de tal medicamento, e a enferma morreo quatro ou seis annos depois, tendo sido acaso realmente incuravel.

Prescrevi muitas vezes as limaduras de ferro nas hemorrhagias do utero quando ameaçavam aborto; ¿ e porque não se prescreveráõ tambem nas outras hemorrhagias quando procederem da debilidade? A preocupação, que proscreve o uso do ferro na tisica, estriba talvez em notar-se nesta doença a frequencia do pulso e o calor febril, que indevidamente se reputa por hum signal constante da diathese flogistica ou esthenica; ou procederá acaso da aversão ao ferro, porque se fabrica delle instrumentos pican-

cantes e cortadores, cuja acção sobre o corpo humano produz necessariamente a effusão de sangue? *Salvadori* pretende sarar os tisicos por meio de exercicios violentos e de comidas substanciosas. Eu aconselho tambem o exercicio e o ar livre, mas nunca hum exercicio tão violento e afadigoso como èlle recommenda. Tem-se disputado muito sobre a doutrina de *Salvadori* mormente em Italia. Entre tanto hum medico Alemão, que se achava fraco, magro, e era sujeito a escarros de sangue, se esforçou para caminhar hum par de milhas no primeiro dia, no segundo tres e assim continuando; agora acha-se forte, come e bebe bem, sem observar vestigio algum dos escarros de sangue. Varios medicos em taes casos teriam prohibido o exercicio, e tambem os medicamentos de ferro. Mas o hemoptisico conseguio curar-se; o que sirva de exemplo de que varios medicos podem talvez enganar-se.

O vitriolo de ferro (sulfato de ferro) he muito mais adstringente que o

mes-

mesmo ferro. Serve por tanto naquelles casos em que, por meio de hum adstringente, pretendemos moderar as excreções e roborar as partes frouxas. O ferro e o vitriolo de ferro em razão da sua virtude tonica e adstringente podem aproveitar nos vermes. Eu me tenho servido muitas vezes com summa utilidade do *vitriolo de zinco (sulfato de zinco)* puro para diminuir a excessiva mobilidade das fibras. Já fallei deste objecto nos meus opusculos medicos tratando de certas pirolas (96).

A scilla ou *cebola alvarrãa* contém huma substancia mui acre de que resulta ser estimulantissima. A força ou efficacia desta substancia perde-se quando a scilla se secca de mais (97); e a este respeito ella tem analogia com a raiz de jarro (*Arum maculatum Lin*). *Dioscorides* conhecia muito bem a virtude da scilla. Tomada ella em substancia em pouca quantidade, estimula especialmente as glandulas mucosas do peito e as vias urinarias, e por isso tem sido util com preferencia nas enfermidades asthenicas e catharrhosas

do

do peito e na hydropesia. Algumas vezes provoca tambem huma copiosa transpiração. Dada em maior dose, irrita o estomago e os intestinos e produz vomitos ou cursos: assimque, sendo a intenção provocar a urina e o catharro ou a materia que o faz, cumpre dalla em pequena quantidade começando por hum grão, passando a grão e meio, e subindo depois a maiores quantidades; porém tanto que produz cursos, convém diminuir a dose, visto que neste caso a sua acção na via urinaria he menor, e pode causar debilidade. Eu costumo misturalla com o gengibre, o açafrão e algumas vezes com o opio. O modo de a dar misturada com os saes neutros me tem parecido huma incoherencia e preocupação (98).

A scilla em substancia he preferivel ao extracto. Muitos annos ha que eu bani da minha pratica todos os extractos. Sirvo-me delles unicamente para formar pirolas para o que bastariam os xaropes. Os extractos preparados pelo methodo ordinario valem pouco,

e

e o medico nunca está seguro se o boticario os preparou segundo o methodo de la *Garai* ou em banho de maria. Eu prefiro portanto os medicamentos em substancia.

Nas farmacopeas acha-se o modo de preparar o vinho, o mel e o vinagre scillitico, (e *tambem a tinctura*). Como a scilla provoca quasi todas as evacuações, muitas vezes me veio ao pensamento se ella poderia ser nas enfermidades venereas de huma utilidade igual á que esperamos do mercurio, visto que este póde produzir os seus grandes effeitos unicamente como remedio estimulante, excitando as secreções e as evacuações.

Nas escholas tem-se espalhado huma preocupação contra a scilla; trabalha-se em persuadir aos estudantes que o seu uso produz a dissolução dos humores, e affim a podridão. Hum medico douto saberá atalhar este inconveniente real ou imaginario. A scilla he hum remedio incitativo, e como tal, e não no sentido estricto ou rigoroso, he hum re-

so-

solutivo. O seu uso largo tempo continuado póde finalmente produzir a debilidade indirecta; como o abuso do vinho causa o tremor e a frouxidão ou atonia, inda que a virtude do mesmo vinho não consista em causar as ditas incommodidades. O uso immoderado da scilla gasta a incitabilidade, e neste caso a acção das grandes doses será fraca ou nulla. Se a doença complicada com huma nova debilidade contínúa o seu curso, sobrevem a dissolução e o derramamento dos humores: attribue-se então ao uso da scilla aquelles effeitos, que se deveriam attribuir á continuada acção de hum excessivo estimulo. Aquelle que applica estes remedios, estribado em principios fysologicos, diminuindo a quantidade, ou suspendendo tambem o seu uso, substituindo-lhe outros, e depois recorrendo novamente aos primeiros, não se queixará por certo dos seus máos effeitos

As *gommas-resinas*, como a *gomma ammoniaca*, a *galbano* e a *myrrha* (e tambem a *assafetida*, a *saga-*

pe-

peno) contêm particulas volateis e oleosas, que facilmente se conhecem pelo seu cheiro. Em virtude das mesmas, e do principio resinoso, que possuem, estas gommas resinas obram estimulando com muita actividade, e mediante a dita virtude estimulante e calorosa vem a ser remedios resolutivos, antispasmodicos, sudoriferos, diureticos, e emenagogos. Recommenda-se o uso externo da gomma ammoniaca para excitar a suppuração dos tumores ou para os resolver. Recommenda-se tambem para os tumores chamados fungo das articulações, e para os callos. Servindo-nos internamente da gomma ammoniaca, as outras gommas-resinas são superfluas. Inutil he advertir que estes remedios se devem unicamente dar nas enfermidades esthenicas, e que até neste caso se poderia passar sem ellas (99).

O *mercurio* ou *azougue* cura o gallico, como a quina sára as febres intermittentes. Ha symptomas gallicos, que resistem a toda a especie de preparações mercuriaes, assim como ha

fe-

febres intermittentes, que resistem á quina. Eu mesmo tenho visto estas reliquias de enfermidades gallicas que não cediam coisa alguma ás preparações mercuriaes. *Hunter* vio chagas gallicas saradas com o uso de comida abundante e substanciosa, com o exercicio e o ar (100). Outros medicos restabeleceram a saúde, mediante o opio e outros incitativos, de gallicados, que primeiro tinham usado inutilmente do mercurio (101). O opio, a comida mais abundante e nutritiva, o ar puro, e outros remedios roborantes tem curado febres intermittentes rebeldes á quina Assimque o mercurio está tão longe de ser especifico do gallico, como a quina de o ser das febres intermittentes; as quaes requerem a união de muitos roborantes, quando huma vez inveteradas se devem remover, e cumpre arredar diligentemente tudo aquillo, que como remedio debilitante seja capaz de inutilizar o uso dos roborantes.

· Os homens que trabalham nas minas de azougue de *Almaden* em Hespa-

panha, são accomettidos frequentemente de lombrigas e de enfermidades gallicas, não obstante estes, e especialmente os fundidores engolirem tamanha quantidade de mercurio que algumas vezes se acham os seus globulos misturados com os excrementos. *Ambrosio Morales* assevera que vio saír o mercurio dos ossos que se quebravam na abertura das sepulturas. He provavel que debaixo das circúnstancias indicadas, não sómente se absorva o mercurio no estado metallico, não tendo então nenhuma acção, mas tambem no estado algum tanto oxydado ou calcinado. *Jussieu* e hum sacerdote visitando aquellas minas de mercurio foram accommettidos de chagas na boca (*aftas*), e de salivação; e o director das mesmas lhes certificou que acontecia o mesmo as pessoas que se demoravam largo tempo nos almazens do mercurio. Estou igualmente persuadido que o uso interno ou externo do mercurio não nos preserva do gallico; o que deveria fazer, se o mercurio fosse o seu antidoto.

O

O mercurio vivo, o que não he oxydado, não possue faculdade alguma irritante sobre o nosso corpo, afora aquella que procede do seu pezo e continuo movimento. Para que elle obre estimulando, he necessario que seja applicado em forma de oxydo ou cal ou de sal. Se nas minas a absorvição do mercurio produz as chagas (*aftas*), a salivação, ou huma flogose e as chagas na boca, isto póde proceder de haver-se o mercurio por meio da roçadura, ou da continua agitação coberto de huma poeira denegrida, que finalmente não he mais que hum oxydo mercurial, o qual bemque imperfeito, póde facilmente produzir os referidos symptomas logo que chega a inspirar-se. Acaso tambem nas mesmas minas nasce mediante a acção do fogo e do ar hum oxydo mercurial, mais perfeito de cor vermelha viva, cuja acção he ainda mais energica. Acaso o mesmo mercurio não oxydado póde fazer-se corrosivo e produzir os costumados fenomenos, quando he absorvido por sujeitos caqueticos, aos

quaes vem á boca humores acidos.

Em outros trabalhadores das minas o mercurio produz unicamente tremores, o que provèm talvez da compressão occasionada pelos globulos mercuriaes e continuamente em movimento sobre partes mui sensitivas. He por esta razão que os tremores se desvanecem logo, arredando-se os sujeitos por alguns dias das minas e dos fornos; no qual caso os ditos globulos do metal se evacúam com os excrementos e outras excreções. Os trabalhadores das minas de Italia evacuam com o suor o mercurio que inspiraram e sorveram, passando a trabalhar em sotterraneos mui quentes.

Introduzindo-se no corpo o mercurio mui dividido, ou no estado salino, obra como potente estimulante ou incitativo diffusivo. O pulso adquire maior vigor e se augmentam tanto as excreções como as secreções. O mercurio em razão da sua actividade e do modo como foi preparado, pode produzir maior estimulo em certos vasos e orgãos, muito mais promptamente do que

nou-

noutros; em geral irrita mais depressa os orgãos destinados á salivação, e provoca a sua secreção. Este effeito nasce especialmente quando o mercurio se introduz ou applica ao corpo em forma de oxydo imperfeito e reduzido em finissimo pó, como acontece usando-se do *mercurio soluvel*, *do cinzento*, *do alcalisado*, *do assucarado*, *do ethiope mineral*, *do unguento mercurial*, e de algum modo tambem o *mercurio doce ou calomelanos.* Quando está perfeitamente oxydado, affecta mais promptamente o estomago e os intestinos provocando o vomito e a diarrhea, como se observa prescrevendo o *mercurio precipitado*, o *turbith mineral.* Reduzido á forma salina obra especialmente sobre os vasos destinados á secreção da urina despertando esta funcção. Os saes que resultam da sua união com os acidos vegetaes não produzem effeitos violentos; mas quando se combina com acidos mineraes, adquire então summa actividade, por tal que dado em doses grandes, obra como veneno local,

ou

ou ao menos em virtude do seu violento estimulo exercido immediatamente sobre o estomago, excita vomito e diarrhea. Desta natureza he o *mercurio sublimado corrosivo*, e o *nitrato de mercurio.*

Estas preparações mercuriaes obram sem duvida sobre todo systema, affectando todavia mais huma parte que outra em razão da sua diversidade. Podemos impedir esta especie de affinidade dirigindo sua acção para outras partes ou principalmente sobre todo corpo. O alcanfor e o opio oppõem-se á salivação, determinando a acção do mercurio para os vasos da transpiração. O mesmo effeito se consegue mediante o calor e as bebidas sudoriferas. Talvez o mercurio ligeiramente e não de todo oxydado he mais util nos moços, nos climas quentes, e quando a enfermidade he recente; aquelle perfeitamente oxydado e de maior força he mais saudavel nos velhos e nos climas frios. Não convem dar o mercurio em electuario ou em pó, porque se apega ás gengivas,

è sendo absorvido prejudica os dentes.

Segundo as observações de *Torres de Moncada* o mercurio excitava mais difficilmente a salivação, á medida que se applicava a huma superficie mais ampla. He por tanto necessario estender o mais que for possivel a untura mercurial.

Ora o mercurio cura o gallico melhor que tantos outros remedios, porque a sua acção se estende com preferencia sobre todo corpo, e especialmente sobre os vasos excretorios e secretorios. Pelo que para suster-se muito mais a acção do mercurio, *Hunter* aconselhava o uso do vinho e da comida abundante. *Moscati* igualmente assegura que a curação da enfermidade venerea se consegue muito melhor, fazendo diariamente huma pequena untura mercurial, e concedendo ao mesmo tempo a comida substanciosa. A este respeito se assenta que o gallico seja enfermidade asthenica.

O uso de mercurio achou-se util na asma, no fluxo branco (*leucorrhea*

rhea), nas febres intermittentes e noutras enfermidades dependentes da debilidade, por ser elle mesmo hum remedio estimulante. Obra contra as lombrigas quasi como o ferro e o seu vitriolo (*sulfato de ferro*), os quaes, como os outros roborantes são quasi todos anthelminticos. Quando os enfermos por affecções verminosas fazendo uso do mercurio se nutrem ou alimentam mal, este vem a ser inutil como se observou nos galés de *Almaden*; o mesmo acontece com muitos medicamentos, os quaes se prescrevem sem nenhuma utilidade quando as outras forças incitativas não concorrem a suster e auxiliar a acção. Aquelles medicos que unicamente attendem á desigualdade dos effeitos dos remedios mais acreditados, multiplicam infinitamente as causas das enfermidades. Estes dizem por exemplo, na enfermidade *ex causa A*, aproveitou o tal remedio; naquella *ex causa B*, aproveitou o tal outro, e assim proseguem as suas demonstrações até *Z*, mas a incerteza dos remedios e da theoria permanece sempre a mesma, e se curam

 mal

mal os enfermos tanto depois como antes.

A infecção venerea he huma enfermidade asthenica, contra a qual se requer hum remedio universalmente estimulante. A blenorrhéa ou gonorrhéa talvez pode ser de natureza inflammatoria no seu principio, principalmente se accommette hum sujeito, que se ache na predisposição esthenica; ao menos assim parece, visto que o veneno blenorrhoico desde o principio produz inflammações locaes. Porém entre a blenorrhéa e o gallico se encontra grandissima differença. O estimulo que resulta do uso pode ser excessivo, e produzir então no corpo o estado flogistico, e occasionar por tanto verdadeiras inflammações. Demais a sua acção excessiva, ou muito continuada, pode produzir debilidade indirecta, mormente nos vasos secretorios, affeiçoados com especialidade do seu estimulo; em cujo caso podem originar-se encalhes, corrupções, evacuações continuas, fraqueza e inflammações locaes asthenicas; numa pala-

vra

vra aquelles effeitos que commummente se contam entre as más consequencias do mercurio. Em taes circunstancias o enfermo padece muito, e não se dá passo algum para a cura da enfermidade venerea de que se acha accommettido. A mesma salivação, quando he continuada, he talvez já hum effeito da debilidade indirecta dominante nas glandulas e nos vasos salivaes. Pelo que a salivação he quasi sempre precedida de symptomas de irritação e de diathese inflammatoria na boca. Fazendo-se a huma mulher as unturas mercuriaes conforme a arte, o seu cãozinho que estava sempre com ella na sua camara padeceo por fim inchação de gengivas e todos os indicios da salivação.

Nas mencionadas circunstancias he talvez proveitoso variar as preparações mercuriaes, ou recorrer a outros medicamentos: isto he, applicar então desde o principio hum estimulo menos activo que aquelle, que occasionou a debilidade indirecta, e passar depois ao uso de outros remedios inci-

citativos e tonicos, &c. No caso de não achar-se ainda o corpo na debilidade indirecta, mas só na inclinação e curso para ella, aproveitam muito as purgas, ou qualquer outro remedio debilitante; em huma palavra he util o regime antiflogistico. Havendo-se diminuido com estes meios o incitamento excessivo, se chega a prevenir então a debilidade indirecta. Igualmente nasce ás vezes do estimulo do mercurio huma comichosa expulsão, ora local na parte em que se faz a untura com o unguento mercurial, ora em todo o corpo. Achou *Bell* que o opio internamente usado, e a farinha ou o amydo externamente eram os melhores remedios para moderar esta expulsão. O opio porém como estimulante produzindo por si mesmo ás vezes expulsões, não era conveniente a todos.

Do que se disse atéqui qualquer póde determinar por si mesmo os casos em que convem sangrar, purgar antes do uso dos mercuriaes. Os meios curativos, indicados podem ter lugar sómente no principio da enfermidade,

quan-

quando acontece a infecção no momento em que o corpo se acha com a disposição flogistica; em cujo caso o estimulo do mercurio poderia facilmente produzir huma enfermidade esthenica, e até a debilidade indirecta. Huma affecção venerea profundamente arreigada em todo o corpo, apresentará claramente a diathese asthenica. Tenho visto muitas vezes gallicados, os quaes jámais podiam recobrar a saúde porque viviam em hum ar impuro, e se alimentavam mal; e em fim porque não usavam daquelles meios capazes de combater a constituição asthenica.

Azevre. Nos meus opusculos medicos já fiz a apologia deste succo amargo e irritante; o qual estimúla especialmente o canal intestinal e os vasos: dado estimúla brandamente os intestinos grossos e os livra das materias que elles contem, por meio dos cursos. Se por acaso o seu uso produz dores no ventre, ou ardor de urina, então convem suspendello. As preparações tem produzido ás vezes de novo

vo

ve as evacuações do ventre, e remediado a adstricção originada da inercia ou fraqueza do canal intestinal. O azevre póde tambem applicar-se externamente como remedio estimulante.

O marechal de *Turenna* refere nas suas memorias que restabelecera o seu corpo enfraquecido por meio de azevre. Depois de ter consultado inutilmente muitos medicos, e de ter tomado em vão differentes aguas mineraes, começou a usar de hum licor de azevre, chamado communmente *elexir* de *Garus*. Este elixir he de sabor agradavel, possue huma virtude roborante e provoca camaras. Eu o fiz tomar em Petersburgo a muitos Russos em vez do licor de Dantzic antes do jantar; porém era preciso ajuntar-lhe huma quantidade maior de espirito de vinho que aquella prescripta nas farmacopeas, porque todos os licores espirituosos de França e de Italia parecem mui fracos aos habitadores de Petersburgo, que costumam beber antes do jantar hum copo de licor mais forte. Pode acontecer que no *elixir*

de

de Garus, que he destillado, os effeitos do azevre sejam de pouca monta. He porém huma prova certa quanto mais efficaz seja hum tal remedio estimulante com preferencia a qualquer agua mineral para hum enfermo enfraquecido.

Sendo o azevre hum remedio muito estimulante e ardente, pode prescrever-se unicamente naquellas enfermidades, cuja base he a debilidade. Aproveitará especialmente no caso de inercia ou torpor do canal intestinal e de adstricção ou constipação do ventre; provocará a sua evacuação sem enfraquecer, como fazem os outros purgativos. Se pois *Frederico Hoffmann* nos assegura que déra o azevre nos escarros de sangue, nas almorreimas, isto he huma prova de que estas incommodidades procediam da debilidade. Eu mesmo me tenho servido delle em muitos casos de asthenia; igualmente nos hemoptisicos e nos tisicos quando padeciam adstricção de ventre, isto he, não desistiam de corpo.

Ha

Ha muitos remedios que se contam entre os estimulantes, e que se pretende que possuam huma virtude que incita especialmente os nervos e o estomago. Os mais usados são a *zedoaria*, a *serpentaria virginiana*, a *valeriana*, a *galanga*, o *costus*, a *angelica*, a *imperatoria*, o *calamo aromatico*, a *enula campana*, a *quassia amarga*, a *canella*, a *nós moschada*, as *sementes carminativas* &c. O que desejar variar de remedios ou multiplicallos, pode escolher entre elles mesmos aquelles em que pozer maior confiança (102).

O *açafrão* he hum brando estimulante que merece recommendar-se particularmente. Pode-se tomar em fórma de cha ou em pó. Elle he hum acalmente, estimula suavemente sem produzir adstricção de ventre, e contém hum oleo ethereo (103). O seu extracto como todos os outros he huma das muitas porcarias farmaceuticas.

O *almiscar*, o *castoreo*, o *ambar* contém hum oleo ethereo ainda mais penetrante. Estes remedios são mui

vo-

volateis promptamente incitativos e gratos aos nervos. Muitas hystericas não pódem supportar o cheiro, especialmente o do almiscar (104).

O *alcanfor*, a *ortelãe vulgar* e a *ortelãe apimentada* produzem, como he sabido, huma sensação de frio ao principio, mas depois provocam a transpiração. Cria-se que o alcanfor misturado com o nitro fosse hum remedio refrigerante. Esta idéa origina-se provavelmente da opinião que se tinha antigamente ácerca da inflammação, cuja origem se attribuia á obstrucção dos vasos! A virtude antiseptica que se tem supposto no alcanfor, o fez adoptar geralmente na practica. Elle he porém de difficil digestão, produz arrotos por muito tempo, e nunca foi hum dos meus remedios predilectos quer para o uso interno, quer para o externo. Demais sendo muito volatil, pode produzir no corpo hum estimulo prompto e passageiro. Alguns medicos, e principalmente *Cullen* referem delle effeitos ambigous (105).

O *alcali volatil* ou *carbonato de*

ammonia, *o espirito de corno de veado* são remedios promptamente incitativos; reanimam efficazmente a força vital e podem produzir effeitos mui saudaveis nas apoplexias, nos espasmos, no lethargo, na paralysia e no tyfo grave. Em virtude do estimulo diffusivo de que são dotados, se acharam tambem uteis nas enfermidades venereas. Eu posso ao menos certificar que os tenho empregado com bom successo nestes casos (106).

O *ether* he hum estimulante agradavel e efficacissimo, que prefiro administrallo misturado com o assucar. Como todas as substancias que se exhalam rapidamente, produzem frio, e como entre todas as substancias o ether he a mais volatil, assim tem-se aconselhado este como hum refrigerante local orvalhando com elle as partes preternaturalmente inflammadas e urentes. Caprichoza theoria!

Os *oleos ethereos* são conhecidos como remedios volateis penetrantes, mui incitativos de calor, e podem obrar com muita rapidez nas enfer-

midades asthenicas. Os principaes são o oleo essencial de canella, de losna, de aniso, de cedro e de cajeput. (107). Em alguns casos de dysfagia espasmadica (*difficuldade de engolir*) me tenho servido deste ultimo com utilidade evidente.

O *opio* he aquelle potente remedio, mediante o qual *Brown* se tem particularmente distinguido, e sobre cuja acção haverá ainda muitas controversias. Sabe-se que este medico longe de considerar o opio como hum *sedativo* ou *acalmante*, o reputa pelo mais poderoso incitativo ou estimulante. Tambem *Gren* e primeiro que elle *Tralles*, declararam o opio por hum estimulante e calorozo; de sorte que as desarrasoadas duvidas de diversos diaristas alemães contra a opinião de *Brown* sobre o opio, chegaram a aborrecer summamente e forneceram provas dos sinistros conhecimentos sobre as virtudes dos remedios. O collegico medico de Edimburgo erigio naquella universidade huma estatua com a effigie de *Brown*, servindo-se de huma epigrafe

a elle mesmo familiar, isto he, *Opiumme hercle non sedat.* Esta inscripção foi censurada por muitos medicos alemães, e alguns diaristas tambem alemães a reputaram por hum indicio da summa ignorancia do dito collegio medico (108).

Hum dos argumentos mais fortes allegados pelo engenhoso Escossez para provar a virtude incitativa do opio, he que os Turcos se tornam alegres e corajosos servindo-se delle; effeito que costuma produzir o uso do vinho puro ou de qualquer outro licor espirituoso. Mostra tambem a observação que o opio nas pessoas saus e nas disposições esthenicas acceléra o pulso e he damnoso. Quando pelo contrario diminue a sua velocidade nas enfermidades malignas. Do mesmo modo augmenta a sede, particularmente nos robustos, entretanto que cem vezes extinguio a sede mais terrivel com presteza no paroxismo das febres intermittentes, como observou José *Frank.*

Eu passo agora a referir algumas observações que tive occasião de fa-

zer sobre o uso do opio. Ha quasi doze annos que eu o fiz tomar a dous homens no mesmo tempo por dous mezes. Ambos se sentiam de bom humor tomando este remedio; mas hum delles foi accommettido de comichão na pelle e de huma erupção miuda; o outro porém não experimentou taes effeitos e me dizia muitas vezes que se sentia com corajem e vigor extraordinario.

Muitos tisicos e outros enfermos fracos não podiam assaz agradecer-me no dia seguinte a boa noite que eu lhes tinha procurado por meio do opio. Lhes parecia, diziam elles, ter gozado das *delicias do paraizo* (109). Alguns se queixavam depois do uso do opio de huma inquetação e molesta somnolencia. Elle inspirava alegria a muitos, e lhes fazia perder ás vezes inteiramente o somno. Alguns padeciam dores de cabeça e sede, e não poucos se queixavam de adstricção de ventre e de suores nocturnos. Outros perdiam o appetite, e em varios casos depois do uso do opio vi resultar hum

no-

notavel afrouxamento. Tambem vemos resultar a debilidade indirecta depois do abuso de outros incitativos fortes. Tive occasião de observar em certo enfermo que o laudano liquido de huma botica produzia afrouxamento, e o de outra excitava alegria e vigilias agradaveis. O effeito observado no primeiro caso dependia talvez da falsificação do opio. Com o uso do opio huns tisicos escarravam menos, e outros de mais.

Hum letrado que estava tisico, e padecia hypochondria me asseverava que sem opio não podia applicar-se. *Reineggs* que vivera sete annos em Asia era sempre alegre e espertissimo, depois de haver despido o seu habito, cortado a sua barba e deixado a gravidade asiatica, tomava todos dias opio. Eu prescrevi com optimo successo o laudano liquido misturado com o licor anodyno de *Hoffmann* a hum mancebò, que padecia palpitações do coração e fluxo de sangue do nariz; que se tinha pretendido curar por sangrias repetidas. Eu curei tambem com o

opio

opio huma mulher parida accommettida de hum tetano produzido pelo frio; sempre produzia adstricção de ventre; em fim dei igualmente com utilidade o laudano liquido nos insultos de hysterismo.

Tenho curado muitas vezes em pouco tempo com o opio febres intermittentes rebeldes aos remedios e receitas ordinarias dos compendios de medicina. Prescrevia em taes casos o vinho, a comida de carne, o ar puro, fazendo tomar ao enfermo se era possivel, antes do paroxismo vinte gottas de laudano liquido, e lhe ordenava que se deitasse na cama. O paroxismo era constantemente mais breve, e terminava por suores copiosos. A' chegada do segundo paroxismo, mandava repetir a mesma dose de laudano liquido; e rarissimas vezes fui obrigado de usar delle mais de duas vezes. Com este methodo tenho curado febres intermittentes recentes Hum principe da Georgia moço e dado a devassidão, parecia ser huma exceição. Elle era attacado de huma febre vio-

lentissima, e jazia na cama sem forças. O opio, longe de o animar, o abatia mais. Os paroxismos porém se diminuiram, mas não cessaram inteiramente senão depois do uso de outros remedios a que recorri.

Conheci hum Inglez muito atormentado de espasmos, de gota e de paralysia, o qual, quando queria alliviar-se destas incommodidades, tomava de huma vez duzentas ou trezentas gottas de laudano liquido (110); e não lhe causava atordoamento, nem somnolencia. Huma mulher muito esperta incommodada de dor forte de dentes principiou a usar do laudano liquido e tomava meia colher huma ou duas vezes no dia sem sentir incommodidades, ou ser accommettida do somno.

Tenho percebido tarde que o opio dado em pequenas doses na debilidade directa obra violentamente, mas que na indirecta se pode tomar grandes doses. (111)

Prescrevi com muita utilidade ás pessoas ameaçadas de hydropesia, ou da tisica do bofe, de espasmos, ou de

al-

alguma outra enfermidade asthenica, oito até dez gottas de laudano liquido, de quarto em quarto de hora. Nos casos, em que esta dose parecia ter obrado com muita violencia, mormente sobre a cabeça, eu remediava estes accidentes com o caffé, e ás vezes tambem com o vinho; e até com os acidos sempre que parecia que tinha obrado com demasiada força (112).

He mau, como *Reineggs* já advertio que o opio esteja falsificado quando se traz para Europa (113): igualmente era mau não se poder jámais contar com o que tinha advertido ou escripto o clarissimo *Reineggs*.

Já noutro lugar expuz quaes e quantas utilidades tinha conseguido, em diversos casos, das minhas pirolas ,, compostas de quinze grãos de kermes mineral, de dez de calomelanos ,, preparados, de outros dez de opio, ,, e de quanto baste de balsamo peruviano para formar massa, e desta ,, pirolas de hum grão, das quaes se ,, toma huma ou duas de manhãe e outras tantas á noite. ,,

 Nun-

Nunca vi resultar salivação, nem adstricção de ventre do uso destas pirolas; sómente em hum caso, isto he, em huma mulher que padecia debilidade directa, o opio produzio perturbação sensivel de cabeça.

Huma donzella, magrissima, pequena, doentia, e já alguma cousa velha, nascida em Italia de huma mãi de quasi igual compleição, com a diminuta dose de cinco gottas de laudano liquido ficou sobre maneira soporosa, pelo que tive prazer em não ter dado maior dose! Em muitas pessoas o opio tem adquirido celebridade por ter obrado como *afrodisiaco* ou venereo. Prescrevendo nas enfermidades asthenicas purgativos misturados com huma pequena dose de opio se obtem os melhores effeitos (114).

Conhece-se geralmente o modo de preparar os pós de *Dover* e a sua virtude. Este remedio convém, sempre que a tenção do medico he de provocar ou ajudar o suor. Mas aproveita especialmente no caso em que o suor excitado já por bebidas quentes,

es-

está a ponto de parar. Eu estou persuadido que tenho suffocado á nascença muitos synochos e tyfos mediante estes pós. Muitos medicos tem de tratar enfermidades graves, porque elles mesmos as fazem graves não as curando bem no principio (115).

Brown crê que, por huma má intelligencia se attribuíra ao opio a virtude *sedativa*; e rejeita em sentido rigoroso todos os remedios positivamente *sedativos*. Todos os remedios estimulam, tambem os remedios debilitantes obram como forças estimulantes, produzindo sómente menor estimulo do que he necessario para o estado de boa saúde. Póde á proporção da saúde ou da incitabilidade ser para hum remedio debilitante aquelle, que noutro produz efficazmente os effeitos de huma força estimulante.

Para provar que tambem os remedios debilitantes são potencias incitativas, *Brown* serve-se do sangue para exemplo. Muito sangue estimúla evidentemente e augmenta o incitamento; o qual se debilita diminuindo-

se

se sómente o estimulo quando se tira abundantemente o sangue; por pequena que possa ser ainda a quantidade do sangue, essa obra sempre estimulando sobre os vasos, e só em proporção menor do que exigiria o estado de saúde. Demais *Brown* pretende que o opio não possue virtude alguma especifica, e que não obra de diverso modo que os outros estimulantes obram, mas sómente em hum grão maior. Huma grande quantidade de opio póde por tanto produzir a debilidade indirecta, perturbar a cabeça, afrouxar, como o excesso do vinho ou da aguardente; e como ja adverti fallando dos Asiaticos. Eu referirei os argumentos de *Brown* e deixarei aos outros o cuidado de os examinar, confirmar, e alfim de os confrontar com as suas proprias observações.

A prova principal, de que o opio se reputou por *sedativo*, foi tirada da circunstancia de produzir em diversos animaes algum allivio das dores, e somno. Não já o mesmo remedio esti-

mu-

mulante, diz *Rasori*, obra ora como remedio *sedativo*, havendo primeiro produzido incitamento; elle he ora a impossibilidade em que se acha de poder obrar; ora a falta de reacção que o faz inutil: pelo que se deminue o incitamento ou cessa de todo, e então o ente vivente passa do estado da força ou vigor áquelle da debilidade, do somno e da morte. Além disto deve tantas e tantas vezes seguir a quietação da dor e o somno, em quanto o opio obra como remedio estimulante, do mesmo modo que a bebida mui quente ou hum bom copo de aguardente mitiga as dores das juntas ou a cólica. Cumpre pois ainda examinar ou analysar o modo de obrar.

Quando o incitamento cessa ou por excessiva accumulação da incitabilidade, ou pelo total esgotamento desta, então acontece a morte, ou extinção de todas as funcções vitaes. Porém se, pelo excesso da incitabilidade isto he pela debilidade directa, e pelo seu consumo isto he, pela debilidade indirecta, o incitamento cessa só por algum

tem-

tempo, de sorte que a incitabilidade excessiva ou accumulada, como no primeiro caso, ou mui fraca e esgotada, como no segundo, possa reconduzir-se ao seu estado natural no fim de certo tempo, então acontece o somno; o qual termina as nossas occupações diarias. Cumpre advertir que em tal caso ou a excessiva ou a diminuida incitabilidade deve ter chegado só áquelle ponto que se requer para o somno. Explico-me; hum certo gráo de debilidade directa ou indirecta, ou mixta, isto he, que participa de huma e de outra, produz em nós o que se chama *somno*. Hum gráo maior de debilidade ou tambem de força produz falta de somno ou vigilia total He preciso pois para conciliar o somno hum certo gráo de estimulo e de incitamento médio entre a força e a debilidade excessiva, porque estes dous extremos causam a vigilia. Hum calor moderado cuja acção será tanto mais energica quanto for precedida do frio; a comida, a bebida, a fadiga, o pensar ou discorrer, produzem o somno quando o seu estimulo não

he

he tão violento que cause a debilidade indirecta, e por conseguinte a vigilia, como se observa na bebedice depois dos trabalhos excessivos do corpo e da alma, e da acção muito energica das paixões da mesma alma. O excessivo cançasso produz debilidade directa e vigilia.

As causas, que, por não ter obrado com a devida força e por haver occasionado aquelle gráo de debilidade indirecta, em que o somno consiste, produzem vigilia, são o frio, (não no gráo que mata), a fome, ou as comidas pouco nutritivas e pouco capazes de estender as fibras do estomago, operação que chamamos *estimulo indirecto*, as bebidas tenues, como o chá, o caffé, as bebidas aquozas nos sujeitos avezados ao uso do vinho, a suspensão dos costumados exercicios da alma e do corpo, a leitura de livros fastidiosos, a vergonha, o temor e a angustia de animo.

A diathese esthenica acompanhada de dor em alguma parte do corpo produz vigilias, as quaes não cedem

se

senão com a diminuição desta diathese; o que póde acontecer ou porque a excessiva dor produzio no corpo a debilidade indirecta, ou pelo uso do methodo conveniente, isto he, do antiflogistico. Para mitigar huma dor inflammatoria ou a vigilia que procede della, cumpre de evitar todo e qualquer estimulo, o que se faz com a sangria, o ar fresco, a dieta tenue, as bebidas aquosas, a tranquillidade, o silencio e a escuridão. Em geral mitiga-se ou dissipa-se a dor esthenica quando se põe huma grande parte do systema vivente em maior actividade, movimento, ou sensibilidade. As crianças procuram alliviar-se com o choro: outros apertam os dentes: a dor se mitigou tanto que se manifestaram convulsões ou manía: boas novas, affectos de alma improvisos tolhem a dor. Assim como o opio e o vinho reforçam quasi geralmente o augmento de incitamento, tambem servem inteiramente de acalmante, do mesmo modo que externamente o banho quente ou hum vesicatorio diminúe e tolhe a sensação da dor. Nas

Nas enfermidades asthenicas a debilidade commummente he maior do que aquella que se requeria para conciliar o somno: por isso nas ditas enfermidades a vigilia procede quasi sempre da debilidade directa. Assimque qualquer meio capaz de reforçar o incitamento ao ponto em que consiste o somno produz o mesmo somno, não por virtude particular somnifera, mas sim estimulante. Ora, sendo a debilidade pequena e pouco longe do ponto, que constitue o somno, hum estimulo igualmente pequeno bastará para fazer dormir. Hum prato exquisito composto de substancia animal, huma proporcionada quantidade de vinho, huma nova agradavel para os afflictos, o calor quando se sente frio, hum moderado exercicio do corpo e do espirito em sujeitos anteriormente ociosos, e as meditações moderadas; todas estas cousas são estimulos sufficientes para conciliar hum suave somno. Quando a debilidade he maior, requerem-se tambem estimulos maiores. Em tal caso se hão de dar os incitativos

mais

mais energicos, dos quaes o opio he o principal. Deste modo o mesmo póde facilmente obrar como narcotico, ou somnifero.

O opio póde fazer succeder o mais agradavel somno á mais atormentadora vigilia nos casos de summa debilidade, como nas febres intermittentes, nos attaques de gota, ou noutras enfermidades asthenicas em que as inquietações internas periodicas afugentam continuamente o somno.

Nas circunstancias porém em que a debilidade directa domina, sendo huma notavel accumulação de incitabilidade pouco apta para supportar hum estimulo algum tanto forte convém principiar com doses minimas de opio. Porque como ja fiz observar, huma dose maior attacaria a incitabilidade com muita força. Continua-se a dar sempre pequenas doses de opio até que se chegue a reduzir a debilidade áquelle ponto em que póde ter lugar o somno.

Quando a vigilia nas enfermidades asthenicas he effeito da debilidade

in-

indirecta, tanto para conciliar o somno, como para restabelecer a saúde requerem-se estimulos penetrantes e fortes, entre os quaes o opio leva de novo a palma.

Sómente nos referidos casos e sob as mencionadas circumstancias, o opio produz somno. Dado noutros casos, quer no estado de saúde quer de enfermidade, elle reanima as funcções do corpo e da alma, desterra o somno, e nos faz alegres e espertos. Quando alguem, sem haver dado occasião, se sente com huma não natural inclinação para o somno, toma opio, immediatamente se sente esperto e alegre. O opio desterra a melancholia, imprime confiança, faz valente ao covarde, fallador o taciturno, e vigoroso o fraco. O que por aborrecido da vida quer matar-se, tome o opio, e mudará de pensamento. Em huma palavra, elle he hum dos mais efficazes remedios em todas as enfermidades de directa ou indirecta debilidade. Por esta razão deve necessariamente ser nocivo nas enfermidades esthenicas,

por-

porque accrescenta a sua energia áquella das outras potencias nocivas produzidas pela pyrexia, e porque muda finalmente o estado flogistico em debilidade indirecta, e até na mesma morte.

Os Bugaros da Siberia são laboriosos fracos, porque vivem quasi inteiramente de vegetaes, e de pouquissima carne. Por este motivo são dados assaz á bebedice, a cujo fim servem-se do opio, e do tabaco. Obtem o seu opio dando golpes nas cabeças maduras das dormideiras pelos quaes sáe o seu succo que se secca mediante o ar. Elles preparam huma agua opiada com as mesmas cabeças, e fazem cozimentos que embebedam com o tabaco e com as flores de canamo femea.

Ha casos em que se observa huma inclinação doentia ao somno; a qual depende sempre da debilidade (116). Assim como as vigilias doentias annunciam huma debilidade maior que aquella, que se requer para produzir o somno, assim tambem a inclinação doentia para o somno ou a mesma lethargia parece indicar clara-

men-

mente huma debilidade muito menor que aquella que produz a vigilia. Será pois muito mais facil de curar com estimulos diffusivos huma affecção lethargica do que a falta de somno procedida da asthenia. Por tanto não se deve abandonar o lethargo largo tempo a sí mesmo, por quanto produz a debilidade directa; effeito constante do somno demasiadamente prolongado. O vinho, o opio restituirão promptamente as forças necessarias para impedir o somno. O almiscar, o castoreo, o alcali volatil podem frequentemente produzir o mesmo effeito. Em huma gravissima lethargia com esfriamento das partes externas e com todos os symptomas máos dependente de cocumelos venenosos, o opio dado em grande quantidade foi util. *Pott* foi o primeiro que descobrio, e depois delle muitos outros observaram que o opio curava a gangrena secca dos dedos dos pés nos velhos e fracos, e que em geral era saudavel em toda especie de gangrena. Não se quererá certamente derivar esta de huma força debilitante ou *sedativa.* O

O medico seguirá o mesmo methodo nas enfermidades asthenicas, nas quaes os enfermos tem grande inclinação ao somno, sem que este chegue a restaurallos. Este incommodo origina-se da debilidade directa e indirecta: o opio e o vinho são os melhores meios curativos; os quaes e os outros estimulos diffusivos augmentarão nesta circunstancia o incitamento até áquelle ponto em que o somno consiste. Ora se acontece que o incitamento permanece fixo neste ponto, e produz hum somno continuado, requer-se novamente outro estimulo, que reforce muito mais o incitamento e o leve acima do ponto marcado do somno; em cujo caso diminuindo-se maiormente a debilidade, o corpo do estado de somnolencia passa ao de vigilia.

Outra causa que favorecia a opinião errada de ser o opio hum *sedativo*, era, segundo *Brown* observar-se que este remedio curava as enfermidades espasmodicas, as convulsões, a colica, a diarrhéa, os attaques hyste-

te-

tericos &c. cria-se falsamente que estas enfermidades se originavam da força vital augmentada, da maior influencia do fluido nervoso do incitamento mais energico, &c., quando procedem antes, como se demonstrou já, da desordem das funcções, da debilidade e falta do devido incitamento, segundo comprova a efficacia dos estimulantes tão uteis em similhantes circunstancias.

Se pois, o opio aproveita nas enfermidades espasmodicas e convulsivas, isto não se deve deduzir da virtude *sedativa*, mas sim de ser elle mesmo hum dos melhores estimulantes. Em taes casos o opio he util pela mesma razão, porque são uteis o vinho, a aguardente, o espirito de corno de veado, e outros incitativos, que em diversas occasiões alliviaram extremamente os effeitos das ditas enfermidades. He por isso que *Brown* exclamou: *opium me hercle non sedat.* ! Hum desgraçado diarista diz que isto succedera na embriaguez da aguardente, e, não obstante, pretende pas-

sar por hum nobre e delicado auctor.

O vinho socega a angustia do coração: chamar-se-ha por isso hum sedativo? ¿ Quantas vezes não cahe hum enfermo em profundo somno, quando allivia de qualquer dor, que dantes o atormentava? Hum homem molestado de hum panericio acompanhado de dores insupportaveis começou promptamente a dormir com a applicação do unguento mercurial que lhe tirou as dores. Hum mancebo junto com alguns marinheiros no inverno cahio no *Newa* por haver-se virado a embarcação em que estava. Todos se afogaram menos o mancebo que teve a felicidade de salvar-se. Elle porém ficou traspassado com o frio; levou-se para huma casa visinha e se deitou numa cama quente. Deu-se-lhe a beber vinho, e deixou-se em socego. Principiou então a dormir, e dormio sem interrupção por espaço de vinte quatro horas, acordando depois são e alegre como dantes. ¿ Diremos pois que o unguento mercurial e o vinho quente

são

são remedios soporiferos? Pede portanto *Brown* que sejamos igualmente justos e imparciaes a respeito do opio.

Nos paroxismos das enfermidades hystericas dê-se muitas vezes e em breves intervallos huma pequena dose de opio até que elles cessem. Não convem dallo aos feridos no principio do mal, mas sómente quando o enfermo, pela força da dor cahio na debilidade indirecta; o que facilmente acontece passados alguns dias. Nas hemorrhagias ou fluxos de sangue o opio diminue o diametro dos vasos. No tyfo, na peste, nas graves enfermidades asthenicas; nas bexigas confluentes devemos dar grandes doses, e diminuillas depois pouco e pouco. Nas enfermidades de debilidade directa pelo contrario convém principiar com pequenas doses e augmentallas logo. No tétano dê-se grande quantidade delle, misturado porém com outros incitativos. Nos casos de extrema debilidade e na paralysia he utilissimo o opio. Devemos tambem usal-

lo na gangrena secca (117). Tira o fedor das chagas com caria e as alimpa. Nas dores de gota mandei untar as mãos com laudano liquido (118). Não se limita porém aqui as suas virtudes: interna e externamente he saudavel na diarrhéa e na dysenteria. *Bell* o louva e recommenda externamente nas chagas gallicas corrosivas. *Thyeri* depois de ter usado do opio, foi accommettido de dores colicas e do estomago; effeito que tambem observou em huma velha a quem o fez tomar. Tanto esta como elle tinham as veas grossas; e por isso suppoz *Thyeri* que as veas visinhas do estomago estivessem igualmente grossas ou *varicosas*, e que o opio rarefazendo o sangue lhe causasse as ditas dores. O opio ou não seria porventura genuino e puro ou dominaria tambem huma constituição esthenica.

O opio he nocivo em todas enfermidades esthenicas (119), e nas feridas recentes augmenta a vigilia e a sensação dolorosa em vez de diminuillas.

CA-

CAPITULO XII.

Dos Medicamentos debilitantes e do seu modo de obrar.

NAs enfermidades flogisticas ou esthenicas acha-se o incitamento constantemente augmentado em todo corpo. Este augmento manifesta-se na disposição mediante huma singular energia das funcções tanto intellectuaes como corporeas, e na enfermidade actual pelo augmento de actividade de algumas funcções animaes, e pelo desconcerto ou diminuição de outras; effeitos, que se devem indistinctamente attribuir á acção de huma ou mais forças nocivas incitativas.

Tudo aquillo pois, que possúe a propriedade de diminuir o excessivo incitamento, será util nas enfermidades esthenicas, e será causa das enfermidades asthenicas, sempre que se ponha em práctica no estado de saúde diminuindo-se desta maneira o incitamento.

Já

Já advertimos que tanto os remedios incitativos, como os debilitantes se tomam da mesmissima fonte; e que só *differem* em *mais* ou *menos* da sua virtude incitativa ou debilitante.

Adverti tambem, que nas enfermidades universaes em consequencia da unidade e indivisibilidade da incitabilidade, não podem existir duas affecções doentias oppostas no mesmo corpo e ao mesmo tempo. Se o incitamento he maior em huma parte, tambem he mais energico no resto do corpo, e diminuindo-se em hum orgão, diminue-se tambem universalmente. Noutro tempo para explicar certos fenomenos dependentes desta causa, era necessario recorrer a theorias singulares, já derivando-os da sympathia, que entre si tem os diversos orgãos, já do antagonismo, e já de outras estranhas fontes.

O que por exemplo se expõe á alternativa do frio e do calor, póde soffrer certo estremecimento convulsivo na pelle dependente do afrouxamento, que rapidamemte succedeo no in-

citamento, ou para melhor dizer na contracção derivada delle. Observa-se que similhantes revoluções acontecidas na superficie externa do corpo facilmente se communicam ao canal intestinal. Em consequencia desta observação se discorreo, não sem notavel confusão de idéas, ácerca do consentimento, que existe entre a pelle e o ventre inferior. Hum grande medico pois pretendeo que estas partes eram antagonistas, e que os vasos da pelle se alargavam, quando os dos intestinos se constringiam, *e vice versa*.

Esta sympathia escóra em hum principio bem simples, a saber, na unidade da incitabilidade (120). Todavia he certo que existe grande analogia entre a fabrica das entranhas e a da pelle. Abrindo os animaes recentemente degolados, vê-se sobir dos intestinos hum vapor similhante áquelle que a pelle exhala. No canal intestinal o monco serve de epiderme. Tanto o primeiro como a segunda defendem as extremidades sensiblissimas dos nervos, e se conservam humidas

e

e macías com o dito vapor. Ambas estas partes padecem as mesmas desordens. Vio-se desprender-se pedaços grandes da epiderme da pelle, como âs vezes se observou desprender-se notaveis pedaços da tunica moncosa dos intestinos. Tanto huma como outra pódem reproduzir-se em pouco tempo! Muitas vezes se vê que supprimida a evacuação dos intestinos se compensa com a da pelle, e *vice versa.*

Agora farei menção de alguns fenomenos triviaes, que poderão reputar-se por prova de que a incitabilidade póde ser affeiçoada de modos entre sí oppostos.

Quando se esfriam os pés, sente-se grande pezo na cabeça, obscuridade da vista, e se manifesta inclinação ao espasmo em varias partes do corpo. Em tal caso o frio obra enfraquecendo especialmente os pés, e causando-lhes huma impressão mais sensivel. Esta affecção asthenica se communica as outras partes do corpo, maiormente áquellas, que eram já antes mais fracas ou dotadas de maior

incitabilidade, nas quaes se manifesta portanto hum effeito mais sensivel. A sensação ingrata, que percebemos, tendo os pés frios, poderia concorrer para nos afracar, e por isso os referidos symptomas espasmodicos não são mais que symptomas de asthenia, originados da harmonia e sympathia, que reina entre as partes, que compõem o corpo animal.

A pelle, que reveste a superficie externa do corpo póde estar árida, e o canal intestinal humido. Este pelo contrario póde estar árido, constipado, e privado de materia transpiravel, quando a pelle está regada da materia transpiravel, que livremente exhala. Para explicar este fenomeno não he necessario recorrer a causas entre si contrarias. As bexigas por exemplo, e o calor externo, podem em virtude do seu estimulo activo sobre os vasos exhalantes, fechallos e produzir a aridez da pelle; entre tanto communicando-se a mesma diathese esthenica ao canal intestinal, póde ahi excitar menos energicamente huma maior actividade nos

vasos exhalantes, como acontece tambem na pelle, quando he affectada de hum estimulo moderado. Pelo contrario póde acontecer que, pela relaxação e atonía dos vasos do canal intestinal, não haja mais nelle alguma transpiração, havendo-a nesse tempo na pelle, sempre que os seus vasos não estejam tambem fracos como os primeiros, e conservem (acaso em virtude da acção do calor) huma certa actividade. Neste caso a causa debilitante póde ter obrado com preferencia no canal intestinal.

Nas colicas os enfermos sentem-se alliviados, logo que se manifesta o suor na pelle. Sendo a affecção do canal alimentoso de natureza esthenica, o apparecimento do suor he hum signal da diminuição da diathese flogistica, que já inclina a passar para huma enfermidade asthenica. Este he o caso das evacuações criticas. Nas enfermidades asthenicas dos intestinos o apparecimento do suor póde ser hum effeito dos incitativos administrados, ou do incitamento augmentado por outras

tras razões, que tem posto os vasos em estado de livrar-se, mediante hum movimento mais energico dos humores, que os dilatavam.

Affirma-se, que certos symptomas rheumaticos se fixam nos intestinos, quando a enfermidade nas partes externas se tratou mal com os incitativos, e se reforçou por tanto a diathese até ao gráo de huma enfermidade flogistica forte. O mesmo póde succeder se huma causa asthenica acompanhada por ventura de huma materia estendente, produz a gota podagra e artética chronica nas partes externas, obrando esta com preferencia ou por acaso, ou por mau methodo curativo sobre o canal intestinal. Já noutra parte disse que tanto a falta, como a sobra de sangue nos intestinos, podem tambem excitar vivas dores.

Em consequencia do que acabo de dizer, vê-se que o frio, assim como todas as mais causas debilitantes, produzem em cada parte do corpo hum effeito similhante, com a diffe-

rea-

rença só, que o calor e o frio obram com maior presteza e áctividade sobre a superficie externa do corpo do que nas outras partes: as quaes, em virtude da unidade e indivisibilidade da incitabilidade, não tardam em participar tambem da impressão tonica, ou atonica feita sobre a pelle.

Exporei agora successivamente os principaes meios debilitantes de que podemos servir-nos com summa utilidade nas enfermidades esthenicas, determinando a sua acção, e estabelecendo hum parallelo entre ellas e aquellas das potencias incitativas.

I *Do frio.*

Já atraz fallei do calor como huma força incitativa. Hum grão pois de calor menór do que aquelle que se requer para conservar a saúde, isto he, o frio, será considerado como hum debilitante.

O frio diminúe o incitamento, ou por outras palavras debilita. Póde ser indifferente para nós saber se isto

acon-

acontece porque o corpo he privado de huma notavel quantidade de particulas de calórico, cuja perda produz diminuição de actividade nas fibras; ou como me parece mais provavel, porque o homem e todas as fibras que o compõem se hão de considerar no estado de perfeita atonía, quando as forças incitativas não obram dependendo unicamente dellas a actividade de todo systema. Por esta razão se entende como todos os meios debilitantes podem ser remedios refrigerantes, diminuindo o incitamento dos vasos e das fibras, e avisinhando-os sobre tudo ao seu estado natural de atonía. Nas hernias encarceradas, acompanhadas de tezura, inchação, e inflammação, a agua fria he hum optimo remedio. Se hum correio por ter excessivamente corrido a cavallo se acha incapaz de mover os seus membros, mergulhando-se na agua fria, perderá ao mesmo tempo esta rijeza, e o fortissimo calor, que o atormentava.

Assim como o calor se põe especial-

cialmente em contacto com a pelle, que reveste a superficie externa, e augmenta nella com preferencia o incitamento; assim tambem he evidente que a sua falta deve causar hum maior gráo de atonía nella, isto he, de debilidade directa. O frio, pois, tem a virtude de debilitar e relaxar; não como se tem crido atégora, a de obrar sobre o corpo como remedio tonico.

Por tanto, sempre que a transpiração se retém nos vasos da pelle em virtude da sua constituição esthenica, que constringe fortissimamente os mesmos vasos e suas bocas, ou os tapa inteiramente, o frio sendo hum remedio contra a diathese esthenica e produzindo hum estado de relaxação e de atonía, provocará a transpiração. Temos huma prova disto nas bexigas; cuja erupção ou saída se promove com o frio. Quando o coração e as arterias gozam ainda da devída energia, o frio obrando sobre a superficie externa do corpo, e debilitando seus vasos, diminuirá, he verdade, e fará mais languido o officio da transpiração,

mas

mas não chegará nunca a supprimillo totalmente. Sentiremos então huma sensação de pezo pela sóbra de materia transpiravel, e tendo dentro de nós hum vigor sufficiente, nos sentiremos neste caso inclinados ao movimento. Esta he a razão porque na entrada da estação fria nos sentimos tão alegres e robustos. Corremos com agilidade pelas ruas, e buscamos toda occasião de exercitar o nosso corpo. Porém se o frio continúa a obrar sobre nós, e se a sua força debilitante se estende até ás partes internas, então esta energia, esta agilidade e força se diminuem bem de pressa. Se á diminuição de energia que acontece no coração e nas arterias em virtude do frio, ou de outra qualquer causa debilitante, se associa o frio applicado á superficie externa do corpo, pelo qual os vasos se debilitam de novo, então o officio da transpiração padece huma total desordem, e huma inteira suppressão.

O summo gráo de frio produz summa debilidade. O mesmo, igualmen-

mente que o excesso do calor póde produzir corrupção nos humores do corpo animal, a gangrena e a mesma morte. A debilidade directa, a diathese esthenica, e a debilidade indirecta levadas ao respectivo excesso podem tambem produzir emfim os mesmos effeitos. Igualmente a sensação ingrata que percebemos quando nos expomos ao frio póde contribuir para debilitarnos.

Já demonstrei no primeiro volume desta obra até onde podemos servir-nos do frio como remedio no curso para a debilidade indirecta. Em taes circunstancias os banhos frios podem ser utilissimos. O primeiro medico *Musa* curou o imperador Augusto com os banhos frios, e foi por isso summamente louvado. Elle porém matou tambem com elles *Marcello*; porque não conhecia ainda os principios *Brownianos* sobre o modo como o frio obra. Tenho conhecido homens, que bebiam todas as manhães agua fria para precaver-se dos catarros e das affecções pituitosas; envelhecendo po-

porém, a agua fria não produzia mais os desejados effeitos. Estes homens primeiramente se achavam no curso para a debilidade indirecta, o á qual passaram depois na velhice; tempo em que a agua fria só podia ser nociva.

2 *Do ar impuro.*

Assim como he mais estimulante e tónico quanto mais puro he, assim tambem está claro que deve ser tanto mais debilitante o ar que se apartar mais da sua pureza.

O fluido que inspiramos da immensa atmosfera, que nos cerca, pode merecer bem a nossa attenção, como a merecem as comidas e bebidas, que no estomago introduzimos. O maior ou menor pezo da atmosfera produz já em nós huma grande sensação. No segundo caso amamos a quietação e commodidades, e nos sentimos pouco dispostos ao movimento; no primeiro pois, isto he, quando a atmosfera peza excessivamente sobre nós, experimentamos hum obstaculo

maior, pelo qual sentimos tambem em nós maior elasticidade, e maior vigor, querendo quasi oppor-nos ao mesmo obstaculo. Estes fenomenos não differem daquelles, que noutras circunstancias se observam, quando o vigor e a elasticidade vão sempre crescendo á medida que cresce a resistencia ou seja compressiva, ou a estendente. Desta lei nos servimos já fallando do estimulo proveniente da massa dos alimentos e de outras funcções animaes. He assim que o nadador achando no meio do rio maior resistencia sente-se mais vigoroso e mais desejoso de vencer a corrente da agua.

Podendo certas particulas heterogeneas e impuras viciar a virtude tonica e incitativa do ar a ponto de ser homicida, como observamos frequentemente nos hospitaes, nos carceres, nos lugares pantanosos &c., segue-se que não se deve recorrer a taes meios perniciosos, quando tratando das enfermidades esthenicas nos lugares de ar saudavel o medico deseja diminuir-lhe a virtude irritante. Nós conse-

se-

seguimos facilmente similhante effeito emprenhando a atmosfera de humores aquosos ; o que no ar livre se obtem plantando arvores, e regando o terreno, e nas camaras pondo ramos ou arvoresinhas verdes, e aspergindo agua pelo pavimento &c.

Alguns pretendem ter observado em certos paizes que o ar por huma propriedade sua obra especialmente sobre a pelle, pouquissimo na cabeça, e menos ainda no peito, no ventre inferior e nos pés.

3. Da escaceza de sangue e de humores.

A abundancia e o movimento rapido do sangue he huma das principaes causas da diathese flogistica. A grande cópia de *semen* ou de leite estimúla, causa inquietações, e dispõe para a esthenica. Nenhuma couza pois pode diminuir mais facilmente o excessivo incitamento do que o diminuir a quantidade do sangue e dos humores, separados delle. A escaceza do sangue produz huma

 gran-

grande debilidade por faltar então nos vasos a acção e a reacção. A escaceeza de sangue he acompanhada de hum movimento mui accelerado, do qual se origina a frequencia e debilidade do pulso. Quando os humores escaceam, as fibras musculares e os vasos não são devidamente estendidos, e o incitamento se diminue, o que se conhece por meio de hum pulso frequente e pequeno.

Nas enfermidades esthenicas acompanhadas de grande orgasmo, tudo o que diminue a cópia dos humores, que estendem os vasos diminuirá tambem o incitamento, e o grande orgasmo. Esta he a razão porque em taes circunstancias, a sangria, os vomitorios e as purgas são tão uteis. Os ultimos aproveitam evacuando o estomago e os intestinos, e impedindo assim hum estimulo ao corpo; aproveitam além disso diminuindo com a irritação, que produzem sobre os infinitos vasos da superficie interna dos mesmos intestinos huma quantidade de humores contidos nelles. Desta mesma

fon-

fonte corre a utilidade que se tira provocando a transpiração e o suor; visto que tambem deste modo se livra o corpo do estimulo e da compressão causada pelos humores superfluos.

Assim como em virtude da unidade da incitabilidade o incitamento augmentado numa parte se communica ao resto do corpo; assim evacuando sufficientemente os vasos tanto grandes como pequenos, e diminuindo desta sorte o seu incitamento, esta sua diminuição, ou esta debilidade virá a ser commum a todo corpo. Das secreções mais abundantes do que a conservação da saúde exige; da escaceza dos humores nasce nos vasos langor, o circulo dos humores estagna-se, e por conseguinte estes se corrompem. A debilidade communica-se a todo corpo, e concorrendo outras potencias debilitantes resultam os fundamentos de huma enfermidade asthenica.

Posto isto, poderemos formar huma clara idéa das pessimas consequencias das sangrias não indicadas, do coito immoderado, dos suores excessivos,

vos, e do amammento excessivo. Não seria difficil determinar as circunstancias, o regime e modo de viver e a disposição que se requerem para que possam ser saudaveis ou nocivas taes evacuações.

Já neutro lugar adverti que as enfermidades asthenicas nos enganam algumas vezes sendo acompanhadas de hum apparente vigor. Igualmente aproveitam talvez as sangrias e outras incompetentes evacuações, produzindo hum apparente allivio, cuja consequencia depois he hum notavel augmento do mal.

4. *Da inercia e falta de contracção das fibras musculares.*

Nos tempos em que as leis athenienses de *Dracão* puniam com morte a ociosidade como hum furto feito á sociedade, e em que os Gregos prezavam summamente os exercicios gymnasticos, havia por certo pouca razão de queixar-se dos males, que da inacção resultam á saúde do genero huma-

mano; e para buscar a causa. Pelo contrario em nossos tempos, nos quaes parece que as pessoas opulentas tem honrado a ociosidade, era bem digno este objecto de empenhar tantos auctores em representar os damnos provenientes da inercia, oppondo as utilidades da vida activa.

A contracção das fibras musculares augmenta sua densidade, adquirindo por isso maior vigor. Os vasos contrahem-se então com mais força, e he mais energico o impulso dos fluidos que elles encerram. Quando a causa deste fenomeno excede os devidos limites, póde acontecer que, mediante esta contracção, se augmente tanto a densidade das fibras, e se diminuam os diametros e as bocas dos vasos a ponto que as excreções ordinarias se suppriman inteiramente, como acontece nos vasos da pelle cujas bocas se estreitam com o excesso de incitamento; do que se origina a suppressão da transpiração.

Assim que a ociosidade e a inercia do corpo devem ampliar e relaxar

xar os vasos; daqui nascem varias alterações dos humores, dependentes sómente do mesmo relaxamento dos vasos.

Em geral o pouco exercicio e a pouca actividade são origem de muitas enfermidades asthenicas e da maior languidez da vida. Para que se possa perceber a sensação grata, que procede da quietação, cumpre que esta seja precedida do trabalho ou exercicio.

Quando as fibras musculares estão já mui densas e os diametros dos vasos diminuidos em virtude do incitamento augmentado, a quietação do corpo não poderá deixar de ser hum remedio saudavel. Ora deixo a cada hum que determine por si a que enfermos convenha a quietação, e a quaes se devam aconselhar as esfregações e o exercicio.

5. *De sensações ingratas e débeis.*

Estas são meios, que debilitam o corpo, opprimem o animo, e abatem o valor e a coragem. O languor acompanhado de desgosto communica-se ao corpo e ao animo, e facilita a estrada para a debilidade directa a qual, concorrendo outras potencias debilitantes, não tardará em manifestar-se.

Igualmente podemos servir-nos com utilidade destes meios na curação das enfermidades esthenicas; nisto estriba o costume de ter os freneticos em lugares escuros, de ameaçallos, intimidallos, e enfraquecellos, obstando ás suas acções e atormentando-os com varias sensações ingratas. Em geral a qualquer enfermo que padeça enfermidade inflammatoria convém recommendar o descanço, o silencio e a privação das conversações e das companhias alegres. Obtem-se summa utilidade podendo-se conciliar somno ao enfermo, visto que o somno merece de

ser

ser contado entre os remedios mais relaxanses e debilitantes.

Em muitos casos aproveitaria assaz, que a medicina podesse indicarnos os meios e a arte de moderar o animo e o espirito de sorte que se reduzissem a huma perfeita tranquillidade e indifferença. Algumas vezes a necessidade nos tem obrigado de tentar fazer timidos, cobardes e assustados certos enfermos excessivamente energicos, para deste modo diminuir a demasiada actividade do seu cerebro e enervallos com a quietação.

6. *Dos alimentos, bebidas, e medicamentos.*

Desde tempo immemorial se tem reputado a abstinencia da comida animal e dos alimentos exquisitos por huma mortificação ou por meio proprio de enfraquecer a energia do corpo e a violencia das paixões. Os pagãos tinham certos dias fixos, nos quaes se abstinham de muitos alimentos para se fazerem mais agradaveis

ás

ás suas divindades. Os sacerdotes de Cybele jejuavam alguns dias para poder devorar depois com maior vontade e prazer as suas gallinhas e outras aves raras. Os Romanos tinham tomado dos livros das Sibyllas o costume de seus supersticiosos jejuns, e em virtude dos quaes se lisongeavam de poder refreiar a ira celeste. Tambem se jejuava em honra de Ceres, distinguindo-se especialmente nesta occasião as mulheres, porque esta deosa profundamente afflicta e angustiada pelo rapto de sua filha, se tinha abstido de toda casta de alimentos. Os Pythagoricos privavam-se de toda sorte de comida animal para poderem filosofar desapaixonadamente e com frieza. Estes usos supersticiosos podiam, segundo as circunstancias, ter huma influencia util ou nociva sobre a saúde.

As pessoas vigorosas, que se acham dispostas e inclinadas para huma enfermidade esthenica, podem colher grande utilidade de abster-se por certo tempo das comidas animaes. Os

sa-

sacertodes de Cybele ou outros filhos de Adão, os quaes com huma vida devassa se precipitam na debilidade indirecta, podem livrar-se della mudando o seu modo de viver. O D.r *Moneta*, medico polaco, prescrevia, na primavera, huma cura rigorosissima áquelles cavalheiros cuja saúde lhe era confiada, e que se tinham dado antes a esplendidos banquetes. Esta cura consistia especialmente na abstinencia das bebidas e comidas exquisitas, e em beber huma agua mineral e o soro de leite. Para que cada hum daquelles cavalheiros se sujeitasse escrupulosamente e com maior confiança ao dito regime, prescrevia ao mesmo tempo as suas *pirolas secretas*. A maior parte destes cavalheiros se refrescava, e salvava assim a sua saúde exposta a correr risco. *Moneta* confessou depois a hum seu amigo, que as suas pirolas consistiam unicamente numas bolinhas de miolo de pão cubertas de huma folhinha de prata. A abstinencia pois e a vida sobria foi o unico meio com que os mesmos cavalheiros,

du-

durante a cura que faziam na primavera das suas cazas de campo mudavam a diathese esthenica de que estavam accommettidos, ou atalhavam a debilidade indirecta, que os ameaçava. Desta maneira se podia conservar e restabelecer a sua saúde.

O homem no estado natural tira summa utilidade, alimentando-se de huma comida misturada de vegetaes e de carnes. Aquelle que por ventura se acha com a disposição para huma enfermidade esthenica deve abster-se em parte ou totalmente das comidas animaes. Em taes casos unicamente deve conceder-se hum alimento moderado vegetal. Quanto maior he a flegmasia, tanto mais tenue e fluida deve ser a massa dos alimentos, que queremos dar ao doente. Quando o incitamento he grande, devemos despertar com a quantidade e qualidade da comida hum incitamento menor que o que se requer no estado são, ou por outra expressão devemos dar hum alimento debilitante.

Entre os alimentos vegetaes as

fru-

fructas são os mais debilitantes; seguem-se os legumes, as folhas, as raizes, e depois destas as substancias farinhozas. Quanto he pois maior a diathese esthenica, tanto menor cópia de alimento convem conceder, o qual tambem deve ser o mais debilitante. Pelo contrario das enfermidades asthenicas aquella qualidade de alimento, que he mais conveniente ás enfermidades flogisticas será aqui a mais perniciosa. Esta he a razão porque as pessoas de estomago fraco padecem mais comendo fructa que raizes, e mais facilmente ainda que estas ultimas supportam as comidas farinhozas, bem que ellas tambem não sejam as mais saudaveis. Tem-se outro sim observado em certas partes de Alemanha em que o povo se alimenta quasi unicamente de batatas (*solanum tuberosum Lin*) ser mais estupido que o de outras partes. No outomno quando ha hi abundancia de fructas, observam-se mais frequentemente doenças eruptivas sobre a cabeça, chlorosis, desordens de intestinos, &c.

Em

Em qualquer parte do mundo póde observar-se que são mais robustos os povos, que principalmente se alimentam de carnes, e mais fracos aquelles, que se mantém de comidas vegetaes. Não he necessario que nos deixemos sorprender pelo que os sabios enervados pretendem ter observado nas viagens; os quaes não estão a ponto de achar senão o que querem ver, e assim se confirmam nas arreigadas preocupações, a saber, que a comida vegetal seja a melhor para conservar a saúde, e viver largamente. Desagrada-me que tambem *Fink* na sua geografia auctorize esta quimera. Já noutra parte disse o motivo porque nos paizes quentes se póde viver mais facilmente de vegetaes,

Já adverti que as carnes salgadas e de fumo são menos roborantes que as frescas, postoque tambem as primeiras possam ser mediocremente bem digeridas por hum estomago fraco e causar menos flatulencia que a comida vegetal.

A cerveja ordinaria he pezada

e produz flatulencia. Ella vem a ser especialmente debilitante a quem está costumado ao estimulo do vinho. Ha todavia algumas especies de cerveja dotadas de muita actividade e capazes de embebedar. Entre estas merece contar-se com preferencia aquella cerveja doce de Inglaterra chamada *bil*, e a outra chamada *porter*, a qual he amarga e que com licença do governo póde conter tambem huma determinada dose de opio.

Hum verdadeiro remedio refrigerante e debilitante he a agua fria, a qual com a mistura de algum sumo azedinho fica mais agradavel e refrigerante. Assim ao menos tem pensado todo medico exacto na escola. O sabor he com effeito mais agradavel quando se mistura qualquer acido com agua, e julga-se ser então mais capaz de extinguir a sede. A outra utilidade de que goza com preferencia á agua pura depende da defuncta theoria da virtude antiseptica e da podridão no corpo. O azedo do limão privado do oleo essencial da sua casca, o vinagre,

não

não tendo sido *misturado* ou destillado com aromaticos, são substancias azedas muito azadas para se misturarem com agua fria. Nestes casos hum remedio muito agradavel he o sumo da uva espim (*ribes rubrum*), do berberis (*berberis vulgaris*). Podemos conceder tambem o uso das framboezas (*rubus idacus*) e de outras fructas azedinhas ou agro-doces; (como as ginjas | *prunus cerasus*), as pitangas (*plinia pedunculata*), o acajá (*spondias mombin*), &c. Nos paizes septentrionaes crescem certas bagas (*schollera oxycoccus*, que se chamam *limões do norte*, e de cujo extracto se usa muito nas enfermidades agudas. O soro de leite pertence tambem ás bebidas refrigerantes e debilitantes. O costume de o prescrever na primavera a tantas pessoas moças descarnadas, extenuadas, e já dispostas para a debilidade directa he hum dos mysterios da medicina.

Sendo o nosso alvo reforçar as desfalecidas forças dos nossos enfermos, o vinho branco fraco misturado com

agua servirá certamente pouco ou nada. Nas enfermidades de langor as bebidas azedinhas, agra-doces e refrigerantes prejudicam evidentemente, sem exceptuar tambem o vinho branco misturado com agua; e ainda o puro fraco não se deve, a meu ver, recommendar muito como roborante.

Huma dieta humida e refrigerante, composta de uvas e de cinoiras tem sido proveitosa ás pessoas, que, pelo abuso das bebidas espirituosas, das mezas lautas, e depois de affecções flogisticas, cahiram numa enfermidade de langor e de etiguidade. A dita dieta refresca, repara a perda da incitabilidade, accumulando-se novamente, e abre assim caminho aos successivos alimentos e remedios para poderem obrar com maior energia.

Entre os medicamentos, que, considerados como debilitantes, podem ser utilissimos, contamos os vomitorios e as purgas. Quem tiver tomado hum vomitorio estará persuadido pela propria experiencia da sua virtude de relaxar e de enfraquecer. Elles destroem

o orgasmo de todo corpo, e provocam por certo o suor em todas as partes. He por isso que os medicos prescrevem os vomitorios não só com o fim de alimpar o estomago das materias contidas nelle, mas tambem com outros fins, e fazem que em certos casos perigosos se consiga hum prompto e saudavel effeito.

Todo medicamento sob certos respeitos deve reputar-se por estimulante, e entre os purgantes ha alguns que com preferencia estimulam e aquecem; os quaes todavia deverão reputar-se igualmente por debilitantes, quando provocam copiosas e repetidas camaras, diminuindo assim a massa dos humores. Em certos casos em que algumas circunstancias nos obrigam a prescrever huma purga, quando o enfermo he debil como acontece nas crianças (121), então aproveitará huma dotada de alguma força irritante, como a jalapa, o diagridio, e deixar de parte as purgas salinas. Já acima advertí que he summamente util misturar huma pequena dose de opio com os medica-

mentos purgantes nos casos de grande debilidade e sensibilidade dos enfermos.

O sal de *Glauber* (sulfato ou enxofrato de soda), e outros simi-lhantes, certas aguas mineraes dotadas de virtude purgante, como tambem os saes medios em geral são as purgas mais appropriadas quando intentamos diminuir o calor e o excessivo incitamento. Tem-se observado que estes saes purgam mais copiosamente sendo dissolvidos em muita agua. Occorrendo o caso de purgar alguma mulher sensivel e descarnada, não se poderá escolher purga mais agradavel nem mais suave que a seguinte. Tome-se huma onça de *fosfato de soda*, sal, que os Inglezes deram a conhecer; dissolva-se em dez onças de agua, e se lhe ajunte duas onças de xarope de dormideiras, e desta solução se faça beber meia ou huma xicara cada vez. Depois deste remedio o sal de *Seignette* (Tartrito de potassa e de soda) he o mais suave e menos ingrato; porém dissol-

vi-

vido está bem longe de ser tão agradavel ao paladar como o primeiro. Ambos estes saes purgam mais fracamente que os outros saes medios ou neutros. Quando se pretende purgar pessoas fracas, o azevre e as suas composições convem mais que todos os outros remedios. Elle reforça, provoca suavemente cursos, semque fique adstricção de ventre quando esta não existisse antes, como fica do uso dos outros purgantes.

Deve-se ter sempre presente, que todas as purgas activas privam o corpo dos humores e por tanto o enfraquecem. As pessoas robustas plethoricas, capazes de supportar a acção frequente das purgas podem a este respeito ser ás vezes huma exceição; porém essas mesmas não poderão supportalla largo tempo sem padecer notavel damno.

Guiado eu de razões particulares, sollicitei provocar em alguns enfermos diariamente alguns cursos, servindo-me unicamente do azevre e das suas composições; que o estomago e

o ventre inferior recebiam bem, por tal que se restabaleciam as evacuações, sem que o enfermo se afracasse, e raras vezes se provocava mais de dois cursos diariamente. O uso largo do ruibarbo e de outro qualquer purgante não póde deixar de produzir inconvenientes.

Eu, por fortuna ou por desgraça, nunca tive a honra de conhecer a *atrabilis* ou cholera negra, a cujo respeito os medicos mais perspicazes asseguram que passa de hum para outro membro, accomettendo ora a cabeça, ora o ventre inferior, e ora as extremidades: motivo de não ter ao menos pensado em purgalla. Assim que jamais tive vocação de andar em busca daquellas obstrucções malignas que se diz existir nas crianças e nos velhos. Primeiro, porém, que eu conhecesse a doutrina de *Brown* havia observado a summa utilidade das purgas salinas nas enfermidades flogisticas, até na peripneumonia. Alguns annos ha que aconselhei tambem a hum medico moço Hungaro, o qual

sinceramente se lamentava de não poder curar nenhum dos seus enfermos de peripneumonia, que não tirasse mais tanto sangue, mas que lhe desse depois da primeira sangria huma purga salina. Além disto, desterrei sempre as bebidas que commummente se davam em taes casos recommendando o regimen refrigerante (122)

CAPITULO XIII.

Divisão das enfermidades esthenicas.

AQuellas mesmas potencias incitativas nocivas, que durante a disposição para huma affecção flogistica, fazem mais energicas as funcções do cerebro e do corpo continuam augmentando-as atéque as desconcertam ou diminuem em parte, então he que a disposição se converte em actual enfermidade esthenica.

As enfermidades flogisticas seguem todas na sua formação o mesmo progresso, mas em varios pontos differem en-

entre si pelo gráo da respectiva força; pois que algumas são acompanhadas de pyrexia sem inflammação, e outras nem de inflammação nem de pyrexia.

As enfermidades esthenicas universaes, acompanhadas de pyrexia e de inflammação comprehendem as *flegmasias* e as *enfermidades exanthematicas flogisticas:* sua curação he a mesma; cumpre sómente dirigilla segundo o maior ou menor augmento da força vital.

Tanto as flegmasias, como as enfermidades exanthematicas esthenicas concordam entre si em que depois de ter precedido a predisposição esthenica e passar esta á enfermidade actual, manifestam-se no principio com tremores, sensação de frio, apparente langor e abatimento, aridez da pelle, suppressão de alguma excreção, urina vermelha, calor forte e muitas vezes sede. O pulso se accelera alguma coisa em quanto a enfermidade está no seu começo e não he gravissima; depois apparece duro e cheio.

Ca-

Cada huma das differentes especies das flegmasias, como tambem das enfermidades exanthematicas, tem seus caracteres singulares. As primeiras costumam manifestar-se com inflammação em alguma parte externa, ou ao menos com hum estado, que não he mui dissimilhante desta. O estado inflammatorio de huma parte he sempre precedido, e nunca seguido de huma affecção da mesma natureza dominante em todo corpo. Ao ponto para distinguir esta affecção universal da febre, que he huma enfermidade asthenica, lhe dou o nome de *pyrexia*, isto he, constituição esthenica mais violenta, pouco distante do actual estado inflammatorio. As enfermidades exanthematicas esthenicas distinguemse pelas erupções da pelle que se manifestam em forma de manchas ou pustulas, e que são mais ou menos copiosas segundo o maior ou menor gráo da diathese inflammatoria. Os exanthemas são effeito de huma materia contagiosa introduzida no corpo, e que, retida debaixo da epiderme,

se

se corrompe ou faz acre pela demora, e determina em fim a desenvoltura de huma singular erupção.

He erro crer que o pulso está duro quando as membranas de alguma entranha são inflammadas; e que he mais molle quando sendo inflammada a propria substancia desta entranha ou o seu parenchyma. O enchimento e a dureza do pulso dependem sempre da abundancia do sangue, o qual estendendo as fibras dos vasos, os fórça a contrahir-se de sorte que ganham maior densidade. A frequencia do pulso neste caso não pode ser mui consideravel; por quanto ainda que o estimulo do sangue accelere alguma coisa a circulação, a sua abundancia impede que seja impellido pelos vasos com tanta celeridade, como costuma acontecer quando he em menor quantidade. A força do pulso depende do gráo de incitamento de que gozam as fibras motrizes dos vasos, he tambem deste gráo de incitamento que a sua densidade e o seu tom resultam. A dureza

za do pulso por tanto não he senão huma forte contracção continuada por algum tempo, que abranje huma grande quantidade de sangue, e que representa a vibração de huma corda teza.

As causas incitativas e capazes de augmentar a massa do sangue, que continuaram a exercer sua acção tambem durante a predisposição, provam claramente que a referida contracção he o verdadeiro estado em que as arterias se acham nas enfermidades esthenicas. Na predisposição appetece-se, e ordinariamente se come maior quantidade das comidas do costume, estimulantes e nutritivas; as funcções intellectuaes adquirem huma actividade e energia extraordinarias; muitas vezes se vigoram mais as forças digestivas com as substancias aromaticas e com as bebidas esperituosas; de que se segue o crescimento de força vital em todo corpo. A utilidade dos debilitantes e de tudo o que póde diminuir a quantidade do sangue, he huma prova de que as arterias se acham no estado de contracção de que fallámos. A

A sensação de tremor e frio procede da aridez da pelle. O langor e o abatimento mostram que no cerebro e nas fibras musculares existe hum incitamento maior do que a incitabilidade restricta a certos limites póde supportar. He pois á acção excessiva do estimulo, e não á das potencias debilitantes, que se deve attribuir a diminuição que neste caso experimentam as funcções.

A aridez da pelle depende do incitamento e da excessiva densidade das fibras, que circundam os vasos, cujo diametro está de tal modo diminuido, que apenas podem receber o vapor da insensivel transpiração; vapor, que ainda sendo recebido não póde passar livremente. A constricção que neste caso ha, não depende do espasmo ou do frio, mas unicamente da diathese esthenica, que he maior na pelle do que noutra qualquer parte por haver alli huma acção tão estimulante do calor, especialmente sendo este precedido do frio, mais sensivel na superficie externa do corpo que na interna, sem embargo de

que a sua acção se estenda por todo corpo.

As outras excreções se acham pouco mais ou menos no mesmo estado que a da pelle ; mas o calor influe menos poderosamente sobre elles. Em geral, estando mais relaxados e enfraquecidos os vasos internos do que os da superficie do corpo, não carecem de hum estimulo tão forte para se constringir e cerrar ; hum incitamento pouco energico basta para produzir este effeito.

Já na Capitulo V. desta obra, que trata da explicação dos symptomas das enfermidades esthenicas, e da sua origem, fallámos destes e de outros symptomas, que annunciam o ingresso das enfermidades esthenicas e da pyrexia. No mesmo capitulo explicámos tambem a causa da vermelhidão das urinas. A diathese esthenica predominante em todo corpo, oppõe-se á secreção da urina. As fibras dos vasos se estendem, estimulam e contrahem até que a força de cohesão das partes solidas, ceda e dê pas-

sa-

sagem aos globulos do sangue que communicam á urina a cor vermelha.

No mesmo lugar se explicou como a transpiração reprezada produz o calor, a sede, e outros symptomas, que acompanham a aridez da pelle.

Do que fica dito segue-se que a inflammação ou hum estado visinho a ella como o catarrho, &c., procede da diathese esthenica universal, predominante mais na parte accomettida do que noutra qualquer parte. Nos persuadimos da verdade desta asseveração, ponderando que estas enfermidades são produzidas pela acção das potencias nocivas, que obram sobre todo corpo; que são acompanhadas de symptomas proprios das enfermidades universaes, e que os remedios que obram sobre o corpo todo, e capazes de diminuir o estado esthenico, são tambem os meios mais seguros para curar a affecção parcial ou local.

Em similhante caso a affecção parcial he sempre precedida da constituição esthenica universal, ou ao menos ellas ambas se manifestam no mes-

mesmo tempo. Esta diathese universal jamais he consequencia de vicio local; por quanto o incitamento augmentado que o produz, precedeo já á enfermidade, e os fundamentos da affecção local existiam já na predisposição. O incitamento maior que o conveniente não forma o vicio local, mas determina só a sua violencia, assim como a da enfermidade. A affecção local he sempre proporcionada aos differentes gráos da diathese, afóra sendo esta tão leve, e de tão pouca monta que he incapaz de occasionar aquella: se na peripneumonia, pois, ou no rheumatismo grave agudo a diathese e a pyraxia são fortes, a inflammação do bofe e das articulações será tambem. O perigo que corre o sarampo depende inteiramente da violencia da constituição esthenica, e o mesmo se póde dizer do perigo que acompanha a inflammação, que talvez occupa o bofe. A synocha nunca he acompanhada de delirio senão quando a vehemencia da diathese produz inflammação do cerebro, ou hum esta-

do

do a ella proximo. A mesma erysipela, inda que accommetta a cara, não he perigosa sendo branda a pyrexia que a acompanha.

A synocha simples he huma flegmasia, que consiste na diathese esthenica, ou numa pyrexia brandissima, e incapaz de excitar inflammação em parte alguma: Ella he effeito das mesmas causas de que as outras flegmasias se originam, e exige os mesmos remedios.

Foi hum erro separar a synocha das flegmasias, e unilla com as febres, que são enfermidades procedidas da debilidade. A inflammação de qualquer parte não forma a essencia da flegmasia, posto que nunca falte quando a diathese he bastantemente forte para excitalla. Assim que a inflammação não he a causa da flegmasia como erradamente se suppunha. O catarrho differe pouco da inflammação, e se não he acompanhado della, procede unicamente de ser a diathese esthenica ordinariamente mui branda. Hum mau curativo, ou a

ac-

acção continuada das potencias nocivas incitativas póde occasionar huma inflammação violenta da trache-arteria e talvez tambem do bofe, e por conseguinte huma especie de peripneumonia.

Acaso pretenderá alguem para provar que as flegmasias procedem de inflammação, allegar o exemplo de huma espinha cravada debaixo da unha, que produz huma inflammação de todo braço, a qual se estende até á espadoa, e excita hum estado de pyrexia em todo corpo. Este exemplo todavia seria mal trazido. No referido caso não se manifestariam por certo os symptomas proprios da flegmasia, semque preexistisse já a diathese esthenica, e que esta passasse á enfermidade actual da mesma natureza. Sem a preexistencia da diathese esthenica o vicio local não produz enfermidade inflammatoria universal. Quando o dedo se gangrenasse, poderia causar hum tyfo symptomatico ou a chamada, *febre gangrenosa*, a qual seria capaz de matar.

Quantas vezes vemos huma in-

flammação local, semque sobrevenha flegmasia, especialmente quando occupa hum orgão externo ou pouco sensitivo? Nas flegmasias pois o vicio local he effeito da affecção universal, e esta não depende daquelle. Toda especie de inflammação, e de erysipela, que não he acompanhada da diathese universal, que fórma o caracter distinctivo de todas as flegmasias, deve reputar-se por vicio local ou symptoma de alguma outra enfermidade, ou emfim por apparencia local de flegmasia. As inflammações tanto internas, como externas, que não são produzidas por causas que affeiçoam todo corpo, e que não se curam se não com remedios, que obram igualmente sobre todo corpo, não se deve contar entre as flegmasias. A sua cura consiste unicamente em destruir a causa irritante ou offensiva, ou aquelle veneno, aquella espinha, aquelle fogo, ou qualquer estimulo, que pungindo ou comprimindo produz a inflammação.

He com razão que se chama *py-*

re-

rexia aquella affecção universal, que reina nas enfermidades exanthematicas e nas flegmasias. Ella differe essencialmente da febre, a qual he huma enfermidade asthenica, e das inflammações locaes que induzem no corpo todo huma especie de irritação, que se póde chamar *pyrexia symptomatica.* As enfermidades esthenicas legitimas acompanhadas de pyrexia e de inflammação externa são a *peripneumonia*, o *frenezim*, as *bexigas*, o *sarampo*, a *erysipéla grave*, o *rheumatismo agudo* e a inflammação da garganta *(cynanche tonsillaris).*

As enfermidades esthenicas com pyrexia, sem inflammação, comprehendem o *catarrho*, a *synocha simples*, a *escarlatina*, as *bexigas* e o *sarampo benignos*, em que a erupção he menos notavel e simplesmente local.

O catarrho e a synocha simples são enfermidades inteiramente distinctas da inflammação. Na escarlatina, nas bexigas e no sarampo benignos a constituição esthenica he leve em todo corpo, e a enfermidade se reduz quasi unicamente

a huma insignificante e local inflammação da pelle ou da superficie externa do corpo.

Enfim, ha enfermidades ainda mais benignas que aquellas, as quaes não são acompanhadas nem de inflammação, nem de pyrexia. Ellas dependem de huma diathese esthenica, incapaz de excitar nos vasos o movimento necessario para produzir a pyrexia ou huma inflammação.

Nesta classe se comprehende a *mania*, a *vigilia* e a *gordura* ou *obesidade:* estas são enfermidades esthenicas sem pyrexia.

Cumpre porém advertir que nas enfermidades universaes, a affecção local depende da geral, e que he da mesma especie: nasce das mesmas potencias nocivas, e cura-se com os mesmos remedios. Huma tal affecção local inflammatoria, ou outra simillhante dominante, por exemplo no cerebro ou nos vasos, sempre he da mesma natureza do vicio universal, e requer os mesmos remedios. Não he pois necessario de classificalla diversamente

das

das outras enfermidades inflammatorias como se tem feito com grave damno da medicina. Tanto a inflammação da garganta como do cerebro, da pelle, ou de alguma outra parte, cedem aos mesmos remedios antiflogisticos.

Para praticar a medicina com utilidade basta saber reduzir as enfermidades a duas fórmas. Não ha necessidade de as dividir como os botanicos em classes, ordens, generos, especies e variedades: nem se deve attender ao nome da enfermidade, mas sim ao seu gráo de força. Devemos applicar-nos a conhecer bem as causas geraes das enfermidades, e não nos guiarmos pelos simptomas enganadores, nem aternos á inutil indicação das causas occultas. Aconselho por tanto que se abandone todas as nosologias: são os nosologistas, que tem feito a medicina tão rica de palavras, como esteril de cousas, tão confusa e difficil na practica...

Desde o estado de perfeita saúde até ao da enfermidade esthenica o mais vio-

violento, ha certamente hum augmento progressivo e proporcionado de forças. Parece que a gordura ou obesidade fórma o primeiro e mais infimo ponto das enfermidades esthenicas, e que a peripneumonia e o frenezim occupam o mais alto ponto do vigor esthenico de que he capaz a economía animal.

Deve-se pòr immediatamente depois da peripneumonia e do frenezim, o sarampo e as bexigas, e dahi a erysipéla grave, que accommette a cabeça. A esta segue-se o rheumatismo, o qual, inda que menos perigoso, que a erysipéla, todavia consiste numa diathese igualmente violenta. Emfim, se porá em ultimo lugar a erysipéla benigna, a inflammação da garganta as quaes se assemelham no gráo. Tal he a divisão e os gráos das enfermidades acompanhadas de pyrexia e inflammação.

O catarrho parece occupar o primeiro gráo entre as enfermidades acompanhadas de pyrexia sem inflammação. Talvez seria melhor collocallo entre

as

as enfermidades acompanhadas de leve inflammação depois da erysipéla benigna e da inflammação da garganta. A synocha simples e a escarlatina sendo de natureza esthenica, pertencem ás pyrexias. As bexigas e o sarampo benignos constituem o derradeiro gráo.

A todas estas enfermidades seguese as affecções esthenicas chamadas *mania*, *vigilia*, *gordura ou obesidade*. Com esta confina huma saúde perfeita (123).

CAPITULO XIV.

Divisão das enfermidades asthenicas.

Facil he, ponderando-se bem o que temos até qui exposto, distinguir as enfermidades asthenicas das oppostas, isto he, das esthenicas. A asthenia he o estado do corpo vivente, em que todas as funcções animaes estão mais ou menos enfraquecidas, ou desconcertadas: este estado he quasi sempre acompanhado de offen-

fensa de alguma das funcções animaes. Verdade he que aqui a experiencia e o criterio são importatissimos. Nas enfermidades brandas, e tambem nas febris, muitas vezes se duvida se he conveniente combater com a esthenia ou verdadeiramente com asthenia, particularmente quando se encontram as fórmas da enfermidade, como tambem a sede, o calor, o pulso accelerado &c. Importa summamente de attender á constituição presente e ao modo de vida do enfermo.

Quando fallámos das enfermidades esthenicas, começamos pelas mais violentas, e descemos pouco e pouco até as mais brandas. Na exposição porém das enfermidades asthenicas seguiremos huma ordem contraria, isto he, fallaremos primeiro das que resultam do minimo grão da debilidade, e subiremos pouco e pouco por todos os grãos medios até áquelles, que dimanam do maximo langor.

Nas enfermidades asthenicas manifesta-se grande variedade de symptomas, que tem sido objecto das investi-

tigações dos medicos mais celebres ; mas todos seus esforços unicamente serviram de espalhar sobre a pratica da medicina maior incerteza e confusão. Na medicina Browniana o exame dos symptomas he insignificante, e não póde de nenhum modo servir para a classificação e distincção das enfermidades. Apontarei agora as principaes enfermidades asthenicas segundo a or dem indicada ; e se concordará comigo que he sempre maior o gráo de certeza naquella classificação de enfermidades da qual se desterra todo o apparato de erudição, e na qual a simplicidade triunfa. Eu devo em quanto á maneira de manifestar, e curar as enfermidades universaes, remetter para o meu manual de medicina pratica.

Brown colloca entre as enfermidades asthenicas, a *magreira*, *inquietação*, *ou ansiedade*, *demencia*, *sarna*, *escarlatina asthenica*, *diabetes mais leve*, *rachites*, *hemorrhagias* como do *utero*, do *naris*, e das *almoreimas*, a *cessação*, a *retensão* e a *suppressão* do *fluxo menstrual*, inda que estas

trez

trez derradeiras enfermidades sejam na apparencia oppostas áquellas. São igualmente enfermidades asthenicas, a *sede*, o *vomito*, a *indigestão*, a *diarrhéa*, a *colicanodyna*; as doenças das crianças, como as *lombrigas*, a *etiguidade* ou *atrofia*, a *dysenteria*, a *cholera benigna*, a *esquinencia asthenica*, o *escorbuto*, o *hysterismo* mais brando, a *rheumatalgia*, a *tosse esthenica*, a *cystirrhea* ou catarrho da bexiga, a *gota* das pessoas robustas, a *asthma*, o *espasmo*, a *anasarca*, a *dispepsodynia*, o *hysterismo mais grave*, *a gota* das pessoas fracas, a *hypochondria*, a *hydropesia*, a *tosse convulsiva*, a *epilepsia*, a *paralysia*, *o trismo*, a *apoplexia*, o *tetano*, as *febres intermittentes*, como a *quartãe*, a *tercãe*, a *quotidiana* &c. a *dysenteria* e a *cholera graves*, o *synocho*, o *tyfo simples*, a *cynanche gangrenosa*, as *bexigas confluentes*, o *tyfo pestilente*, a *peste*. Todas estas enfermidades abandonadas a si mesmas tendem á morte (124).

Tocante a esta classificação das en-

enfermidades asthenicas cumpre advertir que aquellas, que se collocaram primeiro em razão da sua menor violencia, se apresentam ás vezes com symptomas tão perigosos, que são seguidas de summo perigo. Ao contrario aquellas que ordinariamente são violentissimas, como a gota, o tyfo pestillente e a mesma peste, são ás vezes da maior benignidade.

As affecções locaes, que muitas vezes acompanham estas enfermidades, taes como as chagas, os tumores, as excreções augmentadas, as hemorrhagias e a inflammação, indicam tambem debilidade. Com tudo o mesmo gráo de debilidade pode existir sem as referidas affecções.

Ponderando toda a serie das enfermidades asthenicas devemos tomar por base e fundamento desta distribuição o gráo da debilidade dominante. Porquanto podem existir enfermidades acompanhadas dos symptomas ha pouco assignalados, e outras em que nunca se manifestam, como por exemplo o hysterismo e o espasmo. Porém pode

de ajuntar-se ao espasmo e ás convulsões huma hydropesia debaixo do mesmo gráo de debilidade; em cujo caso cumpre desprezar todos estes symptomas, e attender sómente ao gráo de debilidade. As febres annunciam-se de ordinario por meio de abatimento de espirito e de dor de cabeça, porém entre estas pode haver algumas com que esteja associada huma grave *cholera*, bemque o gráo de fraqueza que constitue as febres não padeça nenhuma alteração.

Em taes casos a força real da enfermidade não consiste na affecção de alguma parte especial, mas sim na de todo corpo. Assimque para conseguir a cura deve-se empregar os meios de mudar a condição de todo o organismo, e não unicamente o estado de huma parte separada.

CA-

CAPITULO XV.

Therapeutica geral das enfermidades esthenicas.

A Morte he a inteira privação do incitamento e da incitabilidade. As enfermidades, que a precedem são as que atormentam dolorosamente o enfermo, e lhes causam o terror e o medo sobre os ultimos instantes da vida. Alguns medicos possuem a arte de atormentar mais os enfermos por meio de methodos inhumanos e irracionaes (125). Aquella doutrina medica, pois que, em lugar de ensinar átormentar os enfermos com medicamentos ingratos, com violentas e incommodas sensações; modera o padecimento e trata com suavidade e doçura os enfermos incuraveis até terminar tranquillamente a sua vida; essa doutrina, digo, será por este só motivo preferivel a outra qualquer.

O methodo simples de curar as enfermidades esthenicas que vou expor,

por, especialmente o plano de cura pronto, restaurante e tonico, que convem ás asthenicas de que fallarei depois, provarão evidentemente ser o novo methodo o mais prompto, o mais grato e o mais suave para a humanidade desfalecida, quer seja ou não capaz de curação.

Des que exercito a medicina sempre tive a peito receitar aos meus enfermos medicamentos, que lhes não fossem desagradaveis, sem perder de ponto o que podia convir á sua sensibilidade, quietação e commodidade. Assimque nunca me servi de remedios desagradaveis, nem de certos barbaros meios curativos, como o de provocar enjoos, ou de qualquer outro que atormente os enfermos, os quaes longe de serem uteis, são ordinariamente nocivos. O medico que podesse descobrir hum methodo de suavisar os tormentos e as dores dos desgraçados accommettidos de enfermidades incuraveis, e de os manter alliviados até á sua derradeira hora por certo faria hum grande serviço ao genero humano. Por ven-

tu-

tura a seu tempo se poderão propor alguns outros pensamentos relativos a este objecto. Entre tanto se deveria procurar, quanto possivel fosse, que os ultimos periodos desta vida sejam menos penosos.

Em genero de leitura não se conhecia até agora nenhuma couza tão ridicula como hum manual de medicina pratica, o qual em qualquer enfermo recommenda a cura seguinte. „ Quando ha plethora ou sobra de sangue, he necessario sangrar; se a cholera ou bilis he a causa da enfermidade, he necessario provocar o vomito; se nas primeiras vias existem impuridades, deve-se purgar; se falta a transpiração he necessario provocar o suor „. Assevera-se que este methodo curativo se conforma exactamente com a pathologia, e se adoptam como remedios tantas couzas, que realmente são potencias nocivas. ¡ Com quanta maior simplicidade procederá o medico quando assentar que as fontes e origem das enfermidades universaes são duas; que todas as enfermidades procedem in-

inteiramente do augmentado ou diminuido estimulo! Não se poderá algum dia comprehender como existisse tanto tempo aquella vertigem sophistica.

Na curação das enfermidades esthenicas cumpre diminuir o incitamento augmentado, e reduzillo áquelle estado medio em que consiste a saúde. Se conseguirá este fim por meio dos remedios debilitantes, que são aquelles, que obram com estimulo menor que o que se requer para o estado de saúde.

Quanto maior he a violencia e a força da enfermidade esthenica, tanto mais devemos enfraquecer o enfermo. Nas enfermidades esthenicas violentissimas, e nas quaes o incitamento he summo, como na peripneumonia, no frenezim, no sarampo grave, na erysipela, cumpre recorrer immediatamente a huma sangria copiosa, mediante a qual se diminue e se tira promptamente o estimulo do sangue sobre todo corpo, porém que obrava especialmente sobre os vasos sanguineos.

Po-

Porém não se deve sangrar com demasia suppondo que a enfermidade devesse ceder unicamente á sangria, nem tambem com nimia parcimonia. Na simples predisposição de huma enfermidade esthenica a sangria não he ainda necessaria. Nem se deve sangrar nas ligeiras enfermidades esthenicas, por ventura seria melhor não sangrar, e usar antes de outros meios debilitantes.

A sangria deve ser proporcionada á idade, ao sexo, á compleição, e á energia das causas, que produziram a enfermidade. As bexigas e o sarampo são as unicas enfermidades esthenicas particulares ás crianças em que a sangria he indicada. Tanto a estas como aos velhos convem sangrar mais parcamente. Nos primeiros a abundancia ou accumulação de incitabilidade, e nos segundos a mingua ou o estado demasiadamente exhausto, não produzem senão hum incitamento moderado; por isso para reforçar o incitamento requer-se hum estimulo forte.

O signal mais certo de não con-

tinuar-se a sangria, he a diminuição dos symptomas mais graves, ou o seu total desapparecimento por algum tempo. Assimque, se depois da sangria, se diminuem o calor excessivo e a dureza do pulso; se a dor de cabeça, do peito, ou a seccura da pelle se moderam, e finalmente se a diathese se diminuio universalmente, então convém suspender a sangria. O mesmo se hade fazer, quando a dureza e a frequencia do pulso se diminuirem, quando a superficie do corpo estiver humida e menos ardente, quando mitigada a dor de qualquer parte a respiração se executa com maior facilidade e o delirio se dissipa.

Huma sangria de dez até doze onças he ordinariamente sufficiente para as pessoas adultas e vigorosas (126). Nas crianças e nos velhos deve ser menor a quantidade de sangue que se tirar. Advirto porém que sobre este ponto não convém estabelecer huma regra geral, porque o prático em similhantes casos deve dirigir-se conforme a diminuição dos symptomas

co-

como guia segura. Assim como nas enfermidades universaes o estado da affecção local depende do estado de todo corpo, assim tambem reputo por inutil expor regras particulares relativas á sua curação.

Tanto que por meio da sangria se conseguio diminuir a vehemencia da enfermidade, he bom prescrever huma purga salina. Em taes casos as purgas activas e irritantes seriam prejudiciaes, por isso convém preferir as purgas brandas salinas, especialmente o *sal de Glauber* (*sulfato de soda*), o *sal cathartico* (*sulfato de magnesia*). Estas purgas enfraquecem muito, e tirando dos vasos huma quantidade de humores lhes causam a debilidade. *Sydenham* no seculo passado usava na curação das enfermidades esthenicas de sangrias e purgas alternativamente, isto he, em hum dia sangrava e no seguinte purgava. Pode-se pois dar tambem a purga no mesmo dia em que a enfermidade se manifesta.

Huma purga salina dada depois de huma sangria moderada, diminue

mais poderosamente a diathese esthenica do que huma sangria muito maior sem a purga. Quando a diathese esthenica he mais leve, huma purga póde ás vezes fazer superflua a sangria. Os remedios tanto incitativos, como debilitantes obram sempre com maior força no lugar a que immediatamente se applicam. Assique se applicamos contemporaneamente mais meios debilitantes a varias partes do corpo, tambem se manifestarão em mais lugares os effeitos originados desta immediata applicação, em que a enfermidade será combatida e curada por varios caminhos. Assim a sangria enfraquece especialmente os vasos sanguineos grandes, e as purgas copiosas os vasos pequenos; o vomitorio livra o estomago do estimulo que o opprimia, e por conseguinte vem a ser tão util nas enfermidades esthenicas como nocivo nas asthenicas. Com os referidos remedios se attaca por mais partes a incitabilidade, e diminue-se poderosamente o incitamento, especialmente ajuntando-se á acção da

san-

sangria e das purgas a de hum regimen refrigerante, dando copiosas bebidas de agua fria e comidas refrescantes e pouco nutritivas. Deste modo diminue-se ou afraca-se com promptidão o incitamento de todo corpo. Corre claramente daqui a utilidade que se tira da acção junta ou simultanea de diversos meios debilitantes. Menos se deve confiar unicamente na sangria sem embargo de ser o remedio principal e o mais necessario na peripneumonia.

Com a prescripção das purgas e dos vomitorios podemos muitas vezes evitar as funestas sangrias. Porém quando se intenta curar enfermidades flogisticas ou esthenicas gravissimas, convem sangrias copiosas, e até seria então melhor a total abstinencia do uso das purgas. Por quanto rigorosamente fallando, sendo estimulante qualquer purga, poderia acontecer, quando a diathese fosse extremamente forte, e o incitamento augmentado sobre maneira, que o estimulo da purga junto com o das potencias incitativas,

que

que occasionaram a enfermidade subisse a ponto de extinguir e consumir a incitabilidade, e produzir assim a morte.

Tocante á quantidade de sangue, que se hade tirar devemos ter presente a regra seguinte, isto he, seguir hum caminho medio entre os medicos que sangram com mão larga e aquelles que sangram com muita timidez e parcimonia. Assim como não confiamos a cura das enfermidades esthenicas unicamente á sangria, assim tambem temos menos necessidade que outros de evacuar este precioso humor. Deve-se, pois, attender, tanto á idade do enfermo, como á sua vida costumada, convem examinar se he gordo alimentado de comidas animaes bem adubadas, e finalmente deve-se cotejar a compleição do corpo com a violencia dos symptomas e com o exito do methodo curativo empregado. Geralmente fallando podemos usar sempre de hum remedio debilitante tanto menos energicamente, quanto maior for o numero e a força dos outros meios analogos.

De

De mais sempre se deveria sangrar huma veia grande, porque a sangria de huma veia pequena não produz igual allivio. A sangria de qualquer arteria corre varios inconvenientes e risco. Na idade media duas libras de sangue tiradas no espaço de trez ou quatro dias bastarão ordinariamente para curar huma enfermidade esthenica, não omittindo ao mesmo tempo os outros debilitantes (127).

Finalmente em quanto a diathese esthenica se apresentar com vigor, se dará huma purga depois de cada sangria, e não se omittirá o uso dos outros meios antiflogisticos. As evacuações de ventre, que por huma theoria errada, se recommendam nas enfermidades asthenicas, são tão nocivas como saudaveis nas esthenicas. As purgas reproduzem em continente os attaques de gota, e são tão perniciosas nas febres intermittentes, que as fazem repetir depois de curadas já: assim as evacuações artificiaes de ventre são sobremaneira perniciosas na asma, na dyspepsia: em summa em

to-

todas enfermidades procedidas da debilidade tanto directa como indirecta. Por esta razão as ditas evacuações são de extrema utilidade nas enfermidades esthenicas, fazendo muitas vezes superflua a sangria. Sómente nas enfermidades flogísticas ou esthenicas da primeira ordem, em que o incitamento está extraordinariamente augmentado, e nas quaes cumpre sangrar copiosamente, se póde talvez omittir as purgas por temor de que estas estimulem.

Outro artigo importantissimo na cura das enfermidades esthenicas he a abstinencia da comida. Não se deve conceder senão comida leve e liquida. Este he hum objecto digno de summa attenção, e sobre o qual os práticos não reflectem quanto basta. O estimulo que procede da massa só das comidas, he já mui activo, e mais activo ainda aquelle que provém das comidas animaes, o qual por isso deve ser mais damnoso nas enfermidades esthenicas. Seria inutil diminuir a massa do sangue, e dos humores mediante

te a sangria e as purgas, permittindo-se ao enfermo de encher de novo seu estomago. Prohiba-se, pois, o uso da carne e de outra qualquer comida solida. Podemos conceder unicamente comidas vegetaes em fórma liquida, pois que huma tal substancia aguacenta, bem longe de ser retida nos vasos grandes, facilita o caminho dos pequenos, de cujas extremidades sahe depois espontaneamente. Pela mesma razão deve prohibir-se ao enfermo o uso de qualquer bebida, afóra agua fria fazendo-a mais grata com algum acido. Os acidos refrescam, debilitam, extinguem a sede, e são por isso uteis ás pessoas a quem não excitam tosse; fenomeno que acontece muitas vezes nas enfermidades do peito.

Além da prescripção dos principaes debilitantes, como a sangria, as purgas, as bebidas refrigerantes e a comida vegetal pouco nutritiva, he summamente importante attender tambem ao gráo de temperatura em que o enfermo se acha. Demonstrei já acima diffusamente que o frio por si mesmo

mo

mo em qualquer occasião debilita directamente, e que elle só cura as bexigas, diminuindo a vehemencia. Disse tambem que o frio he hum remedio efficacissimo no catarrho: disto se poderá facilmente concluir que esta sua virtude saudavel deve tambem estender-se ás outras enfermidades flogisticas. Cumpre ter sempre presente o que tantas vezes tenho inculcado, a saber, que o frio alternado com o calor póde estimular; que este calor obra então com maior energia, e que tambem he mais forte a acção de qualquer estimulo precedida do frio. Do que fica dito podemos tirar diversas regras e cautélas necessarias á applicação do frio: em primeiro lugar não devemos jámais expor o enfermo a hum summo gráo de frio, porque nem poderá resistir-lhe, nem está sempre em nossa mão o conservar este mesmo gráo de frio; por quanto qualquer calor successivo, indaque brando, obraria sempre com maior força produzindo hum augmento de incitamento. Em segundo lugar, empregando

do o frio, será assaz necessario prevenir que não lhe sobrevenha o calor, ou ainda tambem outros estimulantes, visto que este accidente tem produzido grande prejuizo nas bexigas, o qual se tem attribuido erradamente á acção do frio. O regimen moderadamente refrigerante, mas continuado, obrará igualmente bem e com segurança, como o frio forte applicado por pouco tempo.

Quando fallei da curação conveniente das bexigas, disse que o frio he efficacissimo, abrindo os vasos destinados á transpiração, tapados em consequencia da diathese esthenica, e facilitando deste modo a livre sahida da materia bexigosa reprezada. ¿ Porque, pois, não devemos esperar do frio hum effeito similhante na cura do sarampo? Tratou-se mal o catarrho com o calor, e o mesmo aconteceo com o curativo do sarampo. (*J. Frank* guiado pela experiencia assegura que o regimen refrigerante he tão util no sarampo e na escarlatina como nas bexigas, sendo aquellas enfermidades esthenicas).

Nas

Nas enfermidades será por tanto necessario tirar immediatamente a roupa da cama ou os vestidos mui pezados. Será igualmente necessario refrescar a camara, mecher e bater a cama ou a cadeira em que estiver assentado e deitado, e ter os doentes longe do calor. Em huma palavra devemos procurar de compensar com a applicação continuada do frio brando a acção mais prompta do frio forte, mas de pouca duração. A preocupação que fazia crer que o calor sómente e os outros estimulos podessem promover a erupção nas enfermidades exanthematicas, e que o frio mediante a sua quimerica força adstringente a reprimisse, esta preocupação, dizia eu, originava-se da doutrina dos *alexipharmacos* (remedios que se julgava capazes de expellir do corpo os diversos principios doentios).

Acontece ás vezes que depois da primeira sangria, da primeira purga, e depois do uso do frio e da pouca comida, a enfermidade parece diminuida, quando pelo contrario dahi a pouco

co tempo torna a manifestar-se com a primeira violencia. Em tal caso convem recorrer novamente ao plano já apontado de cura, persistindo nelle até que se mitiguem e desappareçam os symptomas mais urgentes, e se tire parte da força da enfermidade. Pratique-se tambem o mesmo quando se exaspera por terceira ou quarta vez, isto he, sangre-se de novo, alimpe-se o canal das tripas com huma purga salina, refresque-se o corpo, e afraque-se por meio da pouca comida (128).

Porém se a diathese esthenica está quasi extincta, se a dor de cabeça, o attaque do peito, ou qualquer outro symptoma, parecem estar já moderados ou extinctos, mas de modo que se deva temer que a enfermidade se renove, então convém dar os brandos debilitantes. Neste caso a sangria e as purgas serão menos efficazes, e se deverá cuidar em promover a transpiração, para que o corpo está disposto por haver-se diminuido sensivelmente a diathese, e achar-se o corpo susceptivel do estimulo do calor,

lor,

lor, necessario para provocar-se o suor.

He incrivel quanto confusos sejam atégora os juizos formados ácerca dos remedios sudorificos. Ora se acham prescriptos nos casos em que são nocivos, ora rejeitados noutros, em que poderiam ser summamente proveitosos.

Os medicos convem em que os pós de *Dover* ou outros medicamentos diaforeticos podem curar o catarrho. Todos sabem que a esquinencia das fauces (*cynanche faucium*), a erysipéla, e a synocha simples se curaram muitas vezes provocando-se o suor. Logo, pois, que as enfermidades esthenicas graves, mediante a sangria, as purgas e os outros debilitantes, se diminuem e reduzem ao gráo em que consistem as sobreditas enfermidades esthenicas brandas, em que aproveita o methodo diaforetico, porque não deveremos então pôr a nossa confiança na provocação do suor?

Talvez se porá a objecção que o calor necessario á provocação do suor será todavia mais ou menos noci-

ci-

civo tratando-se de huma enfermidade esthenica. Este receio seria bem fundado se a diathese continuasse com a mesma primeira força, e a debilidade indirecta ameaçasse; mas sendo ella mediana, como nas enfermidades esthenicas brandas já desde o principio, e nas graves depois do uso dos debilitantes fortes, sustento então que o dito receio seria intempestivo. O pequeno damno proveniente do diminuto gráo de calor, que se requer para promover a transpiração, será compensado assaz com a utilidade do suor, que em toda superficie do corpo se manifesta; pelo qual os vasos e todo corpo ficarão livres de hum estimulo, que anteriormente augmentava o incitamento. A mesma diminuição da diathese flogistica, a qual acontece mediante as evacuações produzidas pelos vomitorios e purgas nos muitos vasos que existem no canal alimentoso, acontece tambem livrando os vasos da pelle da materia da transpiração. Reflicta-se além disso que hum pequeno gráo de calor em varios ca-

sos

sos he sufficiente para provocar copioso suor. He, pois, necessario, mormente no fim das enfermidades esthenicas, que remanecendo alguma cousa flogistica, para restabelecer perfeitamente a saúde se auxilie a funcção da transpiração.

Tanto que se manifestam signaes annunciadores de suor imminente, convêm cubrir o enfermo de roupa mais quente, tirando-lhe a de linho e substituindo-lhe a de lãe, convem tambem dar bebidas mornas, e evitar toda corrente de ar desorte que possa suar dez ou doze horas. Se desta maneira o suor apparece espontanoamente, escusado he recorrer a medicamentos. Porém se durante huma transpiração copiosa, a enfermidade se alliviou muito, e o suor esteja a ponto de cessar, he necessario sostello e conservallo por meio dos pós de *Dover* até conseguir-se o desejado effeito. Muitas vezes tem-se observado que a agua fria bebida em quanto o corpo estava bem cuberto, provocava abundante suor. Noutros casos a cerveja

ou

ou o leite quente obravam como optimos diaforeticos.

O suor he com preferencia util nos casos em que parte da enfermidade vencida já com outros debilitantes, está vizinha ao seu termo. Por isso tambem no sarampo, antes que se tenha manifestado e diminuido a erupção, não se deverá recorrer mui promptamente aos meios capazes de provocar o suor. Observando em hum ou outro caso que o calor he nocivo, e que o suor em lugar de alliviar, prejudica, então devemos fugir de o provocar; por quanto na cura das enfermidades esthenicas, tudo deve concorrer a diminuir universal e igualmente o incitamento, evitando tambem qualquer remedio que não seja capaz de produzir este effeito, ou capaz tambem de produzir o contrario. Para este intento recorra-se aos debilitantes sómente, os quaes devem dar-se de modo que hum sustenha ou faça as vezes de outro.

A' medida da força com que qualquer enfermidade esthenica se manifesta, e

á medida das circunstancias mais ou menos urgentes que a acompanham, devem tambem ser os remedios debilitantes mais ou menos activos, adoptando-os segundo a vehemencia da enfermidade, a saber, em maior ou menor quantidade, e continuando seu uso por hum espaço de tempo conveniente.

Na curação das enfermidades esthenicas se introduziram tambem alguns remedios dotados de huma insignificante virtude debilitante, aos quaes pertencem o nitro e os acidos (129). Usou-se igualmente das ventosas e dos vesicatorios (130). Entre os debilitantes inferiores os acidos merecem a preferencia, refrescando de algum modo e fazendo as bebidas mais agradaveis, especialmente nos casos, em que sendo affeiçoado o peito não excitam tosse. A virtude refrigerante do nitro he menor que aquella, que atégora se lhe attribuio. As sanguisugas e ventosas podem melhor reputar-se por medicamentos locaes. Os vesicatorios, ponderada sua primeira acção, estimúlam,

lam, e só debilitam progressivamente, por meio da evacuação do soro da bexiga. Eu já fallei do seu uso, quando fiz menção dos remedios topicos e derivatorios, dos quaes se abusa tanto em varias enfermidades atormentando excessivamente os enfermos. Nos meus opusculos medicos declamei tambem contra este methodo similhante á tortura, o qual ensina a conservar aberta a bexiga ou chaga por bastantes mezes applicando cousas irritantes.

Nas flegmasias, ou enfermidades esthenicas brandas, como nas bexigas, no sarampo e na escarlatina benignos, basta debilitar brandamente. Nestas não se requer aquelles poderosos antiflogisticos, que dissemos ser necessarios na curação das enfermidades esthenicas da primeira ordem.

O rheuma ou catarrho he talvez, entre as enfermidades esthenicas da segunda ordem, aquella em que domina com maior força a diathese esthenica; e todavia nella he pouco necessaria a sangria; a qual he mais noci-

civa, exceptuando precisamente o catarrho, nas outras enfermidades collocadas na referida segunda ordem. He contrario ás regras da verdadeira pratica applicar os mais poderosos debilitantes, como se applicaria nas enfermidades esthenicas vehementes, nos casos em que não he já grandissimo o incitamento, e não excede aquelle gráo que constitue a simples predisposição para huma violenta enfermidade esthenica ou flogistica. O objecto da sangria he impedir que o incitamento excessivo não se diminúa ou gaste totalmente e cause assim a morte. Nas enfermidades benignas de que faliamos, não devemos temer este sinistro accidente; porém cumpre que nos regulemos pela vehemencia da enfermidade, omittindo a sangria, ou querendo-a executar, ser mui parcamente.

He pois necessario que haja cautéla a respeito da sangria, não só nas enfermidades asthenicas nas quaes mui frequentemente se derrama o precioso humor vital com grave damno

dos

dos enfermos, mas tambem nas esthenicas, sempre que não sejam da primeira ordem.

Espero poder dar a razão que não deve sangrar-se muito no catarrho, bem que seja acompanhado de huma diathese moderadamente forte. He sabido, que qualquer diathese accommette sempre huma parte mais que outra. No catarrho a esthenia predomina sobre a superficie do corpo, sendo esta a parte mais exposta á alternativa do frio e do calor successivo, o qual pontualmente obra com maior força sobre a superficie externa do corpo. A sangria diminúe notavelmente a diathese nos vasos grandes, mas pouco nos pequenos e naquelles que seguem os musculos. Tambem o estimulo do calor pode facilmente oppor-se á frouxidão não mui notavel; causada pela sangria na superficie externa, produzindo tanta força, quanta foi a debilidade, que resultou da sangria. Corre daqui, que as dores rheumaticas talvez se enfurecem, depois de huma copiosa sangria e que os medicos mui-

tas

tas vezes se queixam da inefficacia do seu favoríto remedio, a milagrosa sangria no rheuma, difluxo &c.

Estas razões mostram que o suor se reputa com fundamento pelo remedio mais conveniente no rheumatismo. Porém sendo a diathese forte, a enfermidade acompanhada de calor, de dores que crescem com a noite, o pulso forte e duro, antes de tudo he mister tirar doze onças de sangue; pondo além disso em execução os preceitos declarados já a respeito da comida e regimen refrigerante. Unicamente quando se está a ponto de provocar o suor he que devemos permittir o toque do calor. Para que o suor se provoque mais segura e copiosamente, convém ajudallo e promovello com os pós de Dover. Nos casos de rheuma &c. pode deixar-se o doente suar por espaço de doze horas, e obrigallo a ficar na cama por algumas horas até que por effeito do ambiente humido da mesma se observe diminuição dos symptomas doentios: mas ganhando estes nova for-

força, deve-se recorrer outra vez ao methodo diaforetico. O resto da euração deve fazer-se segundo as regras já estabelecidas a respeito das enfermidades esthenicas. A dieta tenue, a atmosfera temperada constituem o artigo principal.

Noutras enfermidades, taes como a *sinocha simples*, a *escarlatina*, a *esquinencia* ou *cynanche tonsillar*, o *catarrho*, a *erysipela*, as *bexigas* e o *sarampo benignos*, sendo a diathese esthenica mais forte que a ordinaria, póde tambem a proveitar huma sangria moderada, e depois della alguma purga. Feito isto póde provocar-se mais facil e proptamente hum suor, que dure de oito até dez horas. Durante todo curso da enfermidade convirá o uso de comidas tenues e bebidas refrigerantes, a quietação e tranquillidade do espirito e do animo, o regimen refrigerante, afora quando o enfermo sua; porque nesse caso cumpre permittir o toque de hum calor brando para poder extinguir inteira e pacificamente a enfermidade.

A enfermidade he ás vezes tão

bran-

brandas que não se carece de usa rdos debilitantes atégora referidos. Os signaes da diathese branda são a presença dos tremores de frio no principio da enfermidade, a displicencia, fastio e calor moderado, sendo isto huma prova clara de não ser a diathese muito vehemente sobre a superficie externa do corpo. Tambem se poderá concluir o leve gráo da enfermidade quando o enfermo não se queixa de sentimento de frouxidão ou langor, o que indica ser a diathese insignificante nos orgãos destinados aos movimentos voluntarios: se o estomago permanece em bom estado he huma prova que alli o incitamento não he excessivo; se as funcções animaes procedem e se executam naturalmente, sendo unicamente desconcertadas na parte que está com preferencia attacada do mal. Em taes he muitas vezes sufficiente o uso repetido de hum só debilitante. Similhantes enfermidades curam-se com huma dose de sal de *Clauber* (sulfato de soda), ou com o frio, ou mediante a abstinencia da comida e do movimento. Deste

mo-

modo sarou-se infinitas vezes a dor de garganta, o catarrho, a synocha simples, tambem a erysipela quando occupava a cabeça. A escarlatina sendo benigna cura-se com o uso deste ou de outro medicamento dos debilitantes mencionados.

Na curação das enfermidades esthenicas (*e tambem das asthenicas*), não devemos attender ao seu nome porque he cousa inteiramente indifferente, mas unicamente ao augmento e gráo de incitamento. Em prova disto advirto que a synocha simples pode ser ora mui branda, e a synocha frenetica já gravissima. Pode estar-se accommettido tanto de huma erysipela benigna como de huma grave. O catarrho simples pode subir a ponto que se converta em peripneumonia, em tanto que as peripneumonias podem ser benignas.

Convirá, pois, ajuizar, com prudencia dos principios até aqui expostos, ponderando a força do pulso e a temperatura da pelle. Já disse que nas enfermidades esthenicas o pulso não he mui frequente, mas sim cheio e duro.

Immediatamente, pois, que a frequencia do pulso se augmenta demasiado, convirá suppor ou que a enfermidade esthenica se convertera em asthenica, tendo-se diminuido o incitamento, ou que a esthenica desde seu começo foi de natureza asthenica. Para descubrir sob taes circunstancias a verdade he necessario analysar a natureza das causas produzidoras da enfermidade, e igualmente a compleição e a idade do enfermo. Tambem se deverá perguntar se precedeo a acção do contagio. O calor da pelle he indicio equivoco. Este origina-se da materia da transpiração farta do calórico, e reprezada debaixo da epiderme ou sobrepelle; circunstancia, que póde depender de duas causas. A aridez da pelle tambem he commum ás duas diatheses. Portanto para poder s tabelecer se o incitamento está augmentado ou diminuido, tenha-se presente o complexo dos symptomas e a natureza das causas, que occasionaram a enfermidade. Temse arguido o systema Browniano de que os signaes para distinguir a esthenia

da

da asthenia não são claros, nem indicados com bastante certeza. *Frank* filho pergunta com razão, se outro algum medico lançára a barra mais adiante? Se de *Hyppocrates* para cá, diz elle, nenhum medico pode fallar sobre isto com sufficiente exacção, porque motivo se poderá exigir que o deva fazer *Brown*?

As enfermidades esthenicas da primeira ordem se offerecem frequentemente aos sentidos para se confundirem com as asthenicas, como facilmente acontece com as brandas esthenias (131). Sempre que se duvide se huma tal enfermidade pertence ás esthenicas ou ás asthenicas, convem guardar-se de recorrer ao mais potente debilitante, isto he á sangria; a qual nas esthenias benignas he muitas vezes inutil e até nociva; e nas enfermidades asthenicas he absolutamente homicida. A sangria converte muitissimas vezes huma esthenia benigna em asthenia. Ora se a enfermidade reputada por esthenica, era já naquelle ponto asthenica, necessariamente a sangria

gria deve aggravalla. Este desgraçado methodo sacrifica diariamente muitas victimas, ou ao menos arruina sua saúde.

A abstinencia da comida, o frio, as purgas são sufficientes para prevenir o máo exito das bexigas. Porém tendo-se alguma vez omittido o conveniente methodo curativo, e resultasse dahi huma erupção abundante, deve-se então recorrer a todos os debilitantes, menos os diaforeticos: se a vehemencia da enfermidade exige sangria, deve fazer-se. Cuide-se em não provocar suor, visto que para isso se requer a acção do calor, cujo estimulo pode facilmente augmentar a constituição esthenica da pelle, e reprezar debaixo da epiderme a materia bexigosa juntamente com a da transpiração, de que resulta huma pyrexia symptomatica dependente da inflammação conhecida com o nome de *segunda febre bexigosa.* De mais os mesmos remedios uteis na curação das outras enfermidades esthenicas, são igualmente proveitosos nas bexigas benignas. Esta

en-

enfermidade nada differe das outras molestias esthenicas acompanhadas de pyrexia, á exceição da erupção do exanthema particular cujo curso he determinado, e por isso não he susceptivel de cura mais prompta.

Depois de huma diathese esthenica fortissima, manifestam-se signaes de langor, os quaes por derradeiro ameaçam a morte attendida a debilidade indirecta. Não ha necessidade de esperar que taes signaes ganhem força afim de poder curar depois a successiva debilidade indirecta. Porém antes com o auxilio de todos os meios referidos, deve procurar-se de impedir o transito á debilidade indirecta. E não havendo já tempo de o fazer, deve reputar-se a molestia por asthenica, e collocalla na classe das enfermidades de langor.

Quando a diathese universal esthenica se associa com o estado apparentemente similhante ao de huma pyrexia mas produzida por huma lesão local de alguma parte interna, como por hum estimulo acre, ou pela compres-

pressão de substancias duras e offensivas engulidas ou de outro modo applicadas ao corpo, então o vicio local aggravará a affecção universal, sempre que não se appliquem os debilitantes acima referidos. Disto temos huma prova clara na *gastritis* (inflammação do estomago), na *entritis* (inflammação de intestinos), na *nephritis* (inflammação dos rins), na *cistitis* (inflammação da bexiga, na *hysteritis* (inflammação da madre), *hepatitis* (inflammação do figado); enfermidades, que devem considerar-se como vicios locaes das partes internas.

Porém quando estas enfermidades locaes são produzidas em hum corpo, que não está predisposto nem ás enfermidades esthenicas, nem ás asthenicas, então não se dirigem os remedios sobre todo corpo, mas cura-se unicamente o vicio local tirando se possivel he a causa irritante. Neste caso introduzem suavemente liquidos mucilanosos, para defender o orgão mui sensivelmente affeiçoado pelo contacto aspero desta causa, ou se procura no principio diluir a

ma-

materia nociva com bebidas attenuantes, *aliás aquosas* ou *diluentes*. Geralmente fallando convem dar tempo á inflammação para que ella possa terminar seu curso. Mas se em taes circunstancias se manifestasse (como ás veses costuma acontecer) a diathese asthenica, então deve recorrer-se aos remedios incitativos e tonicos, para prevenir que á primeira enfermidade não se ajunte outra mais grave. Porém assim como com este methodo curativo, dirigido a corregir o estado viciado universal do corpo, não se tira a causa da enfermidade, mas sim hum dos seus effeitos; assim se comprehende que taes enfermidades devem collocar-se entre as locaes, em que pontualmente convem buscar as regras segundo as quaes se hade dirigir a sua cura.

Em qualquer modificação de huma enfermidade esthenica he mister aconselhar a tranquillidade da alma, e do animo. Nos casos em que a diathese esthenica he vehemente, a tranquilidade he essencial, mormente se

a

a perturbação da alma e do animo concorreram para a producção da enfermidade.

He, por tanto, essencial manter a tranquillidade da alma na manía e na vigilia doentia (*mania et pervigitum*). O que deseja dispor-se para o somno deve evitar escrupulosamente qualquer applicação mental, e tudo quanto póde produzir commoções da alma. Em taes circunstancias faça-se ler os enfermos algum livro bem insulso. Consegui summa utilidade da leitura de hum conto rustico em hum homem de muito talento, que padecia vigilias continuadas; o qual no dia seguinte não tinha expressões bastantes para louvar este excellente *somnifero* ou narcotico. He igualmente necessario desviar da alma dos enfermos qualquer desejo de vingança, qualquer pezar ou angustia produzida por desgraça acontecida, não menos que a reminiscencia das cousas passadas. De mais cumpre applicar todos aquelles estimulos, que diminuindo a incitabilidade, produzem a debilidade in-

indirecta e conciliam assim o somno. A estes estimulos pertencem o moderado exercicio do corpo, as costumadas bebidas espirituosas, a cêa parca, e finalmente o calor.

Quando a mania e a vigilia chegam a adquirir maior gráo de vehemencia, convem tratallas do mesmo modo que as outras enfermidades esthenicas graves segundo as regras até aqui expostas. Em taes casos a quietação do animo e do espirito seria insufficiente; e se por outra parte não póde procurar-se, então deve abater-se o excessivo vigor do animo e do espirito pelos meios oppostos. O intenso pensamento e as excessivas paixões da alma constituem as principaes potencias nocivas em circunstancias similhantes. Intimida-se o enfermo, atormenta-se o maniaco até desesperar, obrigam-se a trabalhos superiores ás suas forças afim de diminuir assim o incitamento dos orgãos destinados aos movimentos voluntarios, meios com que se domam tantos cavallos feros. Da-se-lhes alimento tenue, e agua por be-

bida, precipita-se ás vezes o enfermo em agua frigidissima, e conserva-se mergulhado nella por algum tempo.

Do modo que no frenezim predomina a diathese esthenica no cerebro, na peripneumonia no bofe, e no rheumatismo nas articulações; assim a mania e a vigilia doentia procedem mais da affecção do cerebro, que daquella de outras partes, sendo proprio do pensar e das paixões da alma, causas principaes destas enfermidades, obrar com preferencia sobre o cerebro. Além disto nestas enfermidades os remedios debilitantes, e que obram principalmente sobre outras partes, como no estomago, na pelle, podem tambem ser sobremaneira uteis, o que serve de provar huma cousa de que se fallou já; isto he, que a incitabilidade he huma propriedade indivisivel; que nas enfermidades universaes não basta pôr a mira na parte especialmente affeiçoada e finalmente que a diathese occupa todo corpo, accommettendo unicamente a parte affeiçoada de huma maneira mais sensivel.

As-

Assim como na mania e na vigilia doentia o cerebro soffre com preferencia das outras partes, ou assim como as funcções do mesmo cerebro formam as principaes potencias capazes de despertar as referidas enfermidades, assim tambem a comida animal e o repouso devem reputar-se pelas principaes causas da obesidade ou extraordinaria gordura. Entendemos pelo repouso a falta do estimulo resultante do corpo, estimulo mui capaz de cansar o corpo e de produzir a debilidade indirecta. Ora assim como observamos que, durante o uso da mesma qualidade e quantidade de comida algumas pessoas se fazem obesas, em quanto outras permanecem magras; assim tambem para poder explicar este effeito, he necessario recorrer a outras potencias nocivas, calculando ao mesmo tempo as forças digestivas. Entre as potencias nocivas favoraveis á obesidade podemos contar o brando estimulo procedido de certa leveza de juizo e contentamento de animo. A energia do entendimento na medita-

ção, a violenta e repetida acção de certas paixões como a ira, a inquietação e pertubação da alma oppõe-se á obesidade; como o exercicio do corpo se oppõe, diminuindo a quantidade dos humores, e produzindo, se he excessivo, a froxidão, ou a debilidade. O abuso das bebidas espirituosas impede tambem o engordar-se, porque, attendido seu estimulo vehemente diminuem e gastam a incitabilidade. Pelo contrario a obesidade he auxiliada com tudo quanto obra brandamente, e com huma tal e qual força incapaz de produzir a debilidade indirecta. Favorece tambem a obesidade tudo aquillo que causa sensações gratas e voluptuosas, especialmente tudo quanto promove huma igual transpiração, que enche os vasos sem augmentar mais o incitamento; o que se consegue evitando o movimento excessivo: em summa contribue para este fim qualquer cousa capaz de excitar hum movimento tão suave, que em vez de permittir que os vasos expulsem os humores contidos nelles, os

obri-

obriga a recolher-se nas cellulas da membrana adiposa ou da gordura.

Já acima se disse que a abundancia do sangue póde vir a ser hum estimulo mui grande; considere-se, porém, que ella, não concorrendo outros estimulos, mormente o que provém do movimento muscular, póde existir largo tempo sem produzir huma verdadeira enfermidade esthenica. A abundancia do sangue deverá ser constantemente considerada por hum estado de predisposição a huma enfermidade esthenica.

Assim como o methodo que se hade seguir em qualquer enfermidade, deve ser proporcionado ás suas causas, assim tambem resulta que se deve praticar o mesmo a respeito da obesidade. O excessivo incitamento deve conduzir-se ao ponto conveniente da saúde, oppondo a cada força nociva hum remedio proporcionado. Ora sendo o abuso dos alimentos huma causa principal da enfermidade de que se trata, infere-se que deve recommendar-se o uso da

pou-

pouca comida ou pouco nutritiva. Ajuntando a esta advertencia a de exercitar o corpo, será bastante para conseguir a saúde.

De mais qualquer cousa capaz de augmentar o incitamento de sorte que exceda o ponto favoravel á obesidade, e tenda a passar á debilidade indirecta, poderá tambem prevenilla e tolhella. Deste modo, pois, pode produzir-se aquella magreza, que acompanha a debilidade.

A maneira melhor de diminuir a acção das comidas consiste em misturar com os alimentos animaes huma proporcionada quantidade dos vegetaes. Quando de antemão e com força se queira attacar a obesidade, convem abster-se inteiramente das comidas animaes, e usar do alimento vegetal. As carnes são as comidas mais proporcionadas ás pessoas dispostas ás enfermidades asthenicas. Desta natureza são a gota, a dyspepsia ou debilidade do estomago, que são consequencias tardas da embriagues, a asma, a epilepsia &c. O alimento vegetal se hade con-

considerar util unicamente naquelles casos, em que o corpo, por ser dotado de huma força excessiva, se acha na predisposição ou opportunidade para as enfermidades esthenicas; as quaes costumam manifestar-se na flor da idade; porém tambem na referida constituição não devemos limitar-nos ao uso dos vegetaes só. Estes debilitam a ponto que, sem embargo de serem azados (mormente exercitando-se ao mesmo tempo o corpo) para destruir a obesidade, todavia, são mui capazes de produzir a diathese asthenica, juntamente com todas as enfemidades dependentes desta.

Tocante alfim á curação geral das enfermidades esthenicas tenha-se presente que os remedios nos casos graves devem applicar-se juntamente, para se obter deste modo hum effeito sensivel em todo corpo. De mais, assim como algumas potencias nocivas, inda que alterem todo corpo, accommetem sempre mais sensivelmente huma parte do que outra; assim tambem devemos applicar diversos remedios, cuja acção

se-

seja mais efficaz numa parte do que noutra. Qualquer, applicado separadamente em huma enfermidade grave, produzirá sómente hum effeito incompleto. A sangria evacuando os vasos grandes, diminue o seu incitamento, mas está mui longe de fazer o mesmo nos minimos. Além disso seria inutil diminuir a sobra do sangue e dos humores, concedendo ao mesmo tempo alimentos animaes. Com vomitorios e purgas livra-se o estomago e as tripas da materia ahi contida, e os infinitos vasos destes orgãos dos seus respectivos humores: isto porém não impede, que o incitamento possa todavia permanecer grande nos vasos destinados á transpiração; inconveniente que se evita logo provocando-se o suor. Quando não se atalhe o toque do estimulo do calor, que obra sobre a pelle, e causa nella augmento do incitamento, o uso junto dos referidos debilitantes não bastará para diminuir complectamente a excessiva força vital. Isto demonstra a necessidade que ha de recorrer tambem á

vir-

virtude saudavel e antiflogistica do frio. Para restabelecer depois perfeitamente a saúde convirá impedir attentamente a forte applicação do espirito, assim como as inquietações da alma. Tão coherente e unisono ou igual deve proceder hum medico prático!

CAPITULO. XVI.

Therapeutica geral das enfermidades asthenicas.

AS forças incitativas tanto internas como externas, que conservam a vida dos animaes e dos vegetaes, applicadas com energia maior do que se requer para a conservação da saúde, constituem os remedios contra as enfermidades asthenicas. Para evitar qualquer obscuridade, e má inteligencia, se chamaráõ *remedios incitativos.*

Quando huma enfermidade asthenica tem a sua origem na falta de hum só estimulo, esta pode sanear-se applicando o mesmo estimulo com huma força igual á debilidade nascida

da

da sua falta. Quando a enfermidade procede da falta de varias potencias incitativas, convém oppor-lhe tambem maior quantidade de estimulantes. Em cada caso se passa natural e singelamente do estado de enfermidade para o de saúde.

Tambem na debilidade indirecta não se póde restituir ao corpo o vigor perdido mediante os remedios debilitantes. Nenhuma especie e nenhum gráo de langor póde sarar-se produzindo huma debilidade opposta. Com os soccorros dos meios directamente debilitantes póde atalhar-se bem o curso para a debilidade indirecta, mas nunca esta especie de langor cujas raizes estejam arreigadas no corpo. Se o excessivo vigor está a ponto de extinguir-se e de passar para a debilidade indirecta; o lavar-se com agua fria, o alimentar-se moderadamente, o beber cousas pouco fortes, em huma palavra a diminuição de qualquer estimulo he mui util.

Quando se cura tanto a debilidade directa como a indirecta, convem sem-

pre

pre que os remedios não sejam mais activos que o estado da enfermidade requer. O estimular muito em taes circunstancias póde, como já noutra parte adverti, converter a constituição asthenica numa enfermidade esthenica, ou flogistica. e esta *viceversa* noutra asthenica por debilidade indirecta. O medico deve sempre guardar-se de fazer converter huma noutra diathese, usando de medicamentos muito energicos; caso que frequentemente acontece (132).

O remedio mais efficaz na diathese asthenica e em todas as suas modificações, he sempre que as forças digestivas permittam, o resarcimento do sangue que falta. O estimulo procedido do sangue he tanto mais activo, quanto mais póde estender-se e diffundir-se por todo corpo.

Nas enfermidades asthenicas porém, quanto maior he a debilidade, tanto menos os enfermos appetecem e podem digerir os alimentos, que são quasi a unica origem e fonte do sangue. Por isso em similhantes casos

cum

sempre dar as comidas na quantidade e preparadas de modo, que possam ser digeridos mais facilmente. Assimque se attendida a summa debilidade não podemos usar dos alimentos mais nutritivos, isto he, das carnes, suppre-se dando ao enfermo caldos substanciosos. Mas sendo a debilidade pouca ou mediana, então são preferiveis as comidas de carne de que o enfermo deve usar mais frequentemente que poder, ainda que em pequenas quantidades. Com o fim, pois, de despertar a energia do estomago, incitar o appetite, e reforçar a digestão, convem usar de estimulos diffusivos no sentido de *Brown*, dando vinhos espirituosos, opiados, ou outros incitativos. Na debilidade directa deve dar-se estes remedios em pequenas doses, subindo pouco e pouco a maiores, até que se possa usar de remedios tonicos ou roborantes mais naturaes e permanentes; em cujo caso se ergue mão totalmente dos incitativos ou estimulantes diffusivos. Na debilidade indirecta principia-se com huma grande

de dose de estimulantes diffusivos, diminuindo-os pouco e pouco, e crescendo em razão inversa com o uso dos tonicos ou incitativos permanentes, como tambem das comidas animaes, que no principio devem dar-se em pequena quantidade, e depois em maior. Quando a debilidade he mediana e constitue unicamente o estado de predisposição para huma verdadeira enfermidade asthenica, o melhor preservativo consiste em augmentar a copia do sangue. Neste caso não se deve auxiliar o fastio ou aversão ás comidas, mas he necessario introduzir no estomago do enfermo a quantidade de comida proporcionada ás suas forças.

Outro remedio tambem de muita efficacia capaz de auxiliar a acção estimulante do sangue he o calor: o qual aviventa, reforça, faz crescer toda natureza organica, e mantém o principio vital ainda nos entes já vizinhos á sua dissolução até que o incitamento seja totalmente gasto. Entendemos por calor aquelle gráo me-

dio

dio de temperatura entre o calor excessivo e o frio; em summa o gráo de calor cuja sensação he grata e branda. Esta temperatura não debilita o corpo como o frio faz, nem o conduz ao estado de debilidade indirecta e de suor como acontece com o calor excessivo, mas aviventa e conserva todas as funcções. Os outros estimulos não sendo sustidos pelo calor, pouco ou nada obram.

Certo gráo de calor he util a qualquer estado do corpo, especialmente nos casos de debilidade directa ou indirecta. Assim como falta nestes o incitamento, assim o estimulo do calor tão facil de procurar-se, será com preferencia necessario: he pois, util em toda enfermidade procedida da debilidade directa ou indirecta, e em todas as affecções tanto febris como não, cuja causa he a acção do frio. Pelo contrario, o frio assim como debilita directamente, deve sempre evitar-se em taes circunstancias, aproveitando elle sómente nas enfermidades esthenicas ou flogisticas, e naquel-

quellas, que correm para a debilidade indirecta. Mas tambem em qualquer gráo de enfermidade asthenica convém impedir a acção do calor fortissimo; porque o excesso deste debilita como o frio, e produz frouxidão, gangrena, inacção dos vasos, estagnação e corrupção dos humores.

Disse-se que a abundancia do sangue, e o igual enchimento dos vasos he o melhor incitativo, estendendo e diffundindo seu estimulo por todo corpo. O calor, pois, cuja acção se estende tambem por toda superficie do corpo e affeiçôa o organismo inteiro, terá o primeiro lugar depois da abundancia do sangue.

Tudo quanto provoca as evacuações, pela boca, pelo ventre, ou pelo suor, debilita de modo que se lhe tem assignado o terceiro lugar entre os remedios das enfermidades esthenicas ou flogisticas, sendo por tanto pernicioso nas enfermidades asthenicas (133). Pelo contrario todos aquelles meios, que reprezam taes evacuações, como costumam fazer com pre-

fe-

ferencia os estimulos diffusivos serão em similhantes casos summamente proveitosos.

Analysaremos agora aquelles estimulos capazes de reprezar as referidas evacuções. Principiaremos ponderando as perdas menos notaveis dos humores, para subir depois ás maiores, examinando álem disso as suas resultas. Nos casos de diarrhéa benigna que frequentemente acontece, durante a predisposição asthenica, e tambem nas enfermidades asthenicas benignas, convem abster-se immediatamente dos alimentos vegetaes e das bebidas aquosas e fermentadas como a cerveja. Ha-de usar-se então de comidas de carnes não mui gordas, temperadas com especiarias agradaveis; beber-se vinho generoso, licores espirutuosos, fazendo ao mesmo tempo moderado exercicio do corpo.

Estes meios bastam quasi sempre para sarar as diarrhéas benignas, as quaes commummente com o uso das purgas se fazem mais graves e rebeldes.

Ao contrario, quando o fluxo de

ven-

ventre he maior, acompanhado de dores, como costuma ser nas diarrheas graves, e na dysenteria; quando além dos referidos symptomas se manifesta o vomito; ou este persiste sem taes symptomas; ou o vomito he acompanhado de suor profuso, ou este ultimo pela excessiva quantidade altera e exhaure as forças; então he mister recorrer aos estimulos diffusivos a fim de atalhar e empecer huma enfermidade de tanta fraqueza. Em similhantes casos consiste tudo em soccorrer o enfermo com os devidos incitativos desde o principio da doença.

Sendo excessivas as referidas evacuações, tanto mais necessario he usar dos incitativos fortes, porque acontece facilmente que, depois dellas nascem grandes males, a saber, dores cruéis, o miserere ou paixão iliaca, desconcertos do estomago, a gota, a dysenteria, a colica, a etiguidade, os espasmos, a paralysia, a gangrena e a morte. Podemos convencer-nos da virtude incitativa de que gozam os estimulos diffusivos observando os pro-

digios, que elles ás vezes obram em taes casos, assim como nas febres e noutras enfermidades asthenicas, e até no ponto da morte quando a sua origem seja a debilidade.

A efficacia dos estimulos diffusivos manifesta-se com evidencia especialmente naquelles casos, nos quaes cessou ou não obrou mais o estimulo das forças que obram mais lentamente; porém de hum modo mais permanente, como o que provém das comidas. O espirito de corno de veado, o alcool, sobre tudo o opio, distinguem-se então de sorte que admira. A verdade desta asseveração foi comprovada em muitos casos, especialmente nos espasmos dos orgãos externos, nas convulsões, nas hemorrhagias, nos delirios graves asthenicos, nas febres, nas inflammações asthenicas, &c.

Usamos dos estimulantes diffusivos tanto nos casos menos graves, como nos mais perigosos, em que se observam evacuações extraordinarias, como suores, diarrhea, vomitos; conseguindo-se effeitos maravilhosos não só

nos

nos primeiros, mas tambem nos ultimos. Quando os outros estimulos costumados, que conservam a vida, cessam de obrar, ou, para melhor dizer, obram pouco, os referidos estimulos diffusivos pódem talvez prevenir a morte imminente.

Eu já disse que aos estimulos diffusivos menos activos, ou da segunda ordem, pertencem os vinhos communs brancos ou tinctos, e o espirito de vinho misturado com muita agua. São mais fortes os vinhos da *Madeira*, de *Canarias*, do *Porto*, o *rhum* puro ou aguardente de canna. Muito mais activo he o espirito de vinho rectificadissimo, e privado por meio de repetidas destillações das particulas aquosas. O *opio*, o *alcali volatil*, os *ethers*, o *almiscar*, o *alcanfor* são os mais activos entre todos os incitativos. Estes medicamentos ou conservados com negligencia, ou mui velhos se alteram, e perdem parte da sua efficaz virtude.

Quando se usa destes remedios he importantissimo de attender á quali-

dade do alimento do enfermo. Sendo summa a debilidade, apenas se póde conceder o uso da carne ou de qualquer outro alimento sólido (134). Devemos então usar de alimentos substanciosos do reino animal, mas em fórma liquida. Em razão da debilidade existente se fazem tomar as ditas substancias em intervallos maiores ou menores, e em quantidades maiores ou menores, prescrevendo de quando em quando os estimulos diffusivos. Tambem pode ser util o uso das geléas. Se as forças, pois, mediante o uso dos incitativos se realçarani algum tanto, então dão-se desde o principio, em breves intervallos, quantidades igualmente pequenas de carne, concedendo-a seguidamente com maior liberalidade, e tambem em intervallos menos frequentes, segundo o restabelecimento do enfermo. A' medida que se augmenta a comida, diminue-se a quantidade dos estimulos diffusivos.

Quando se suspende inteiramente o uso destes estimulos diffusivos, confiando já o estado da saúde aos agen-

tes costumados sómente, e fazendo com que torne a viver do modo mais accommodado á condição dos convalescentes, convem sempre ter maiores considerações do que se teria se não precedesse enfermidade alguma. Deve-se attender que havemos de lidar com huma saúde vacillante, e não perfeita, ou com hum corpo dotado da devida força. O movimento desde o principio moderado, que obre sobre a nossa superficie externa (como o de carruagem, de cavallo, e cadeira), e repetido muitas vezes sem que fatigue, e provoque o suor, he de summa utilidade nestas circunstancias. O somno não deve ser largo, porque em tal caso enfraquece directamente, nem tambem mui breve que dê occasião á debilidade indirecta. Entre as comidas escolhe-se as mais nutritivas sem sobrecarregar o estomago, o que he extremamente prejudicial nos casos de debilidade directa, nos quaes a incitabilidade abundante dos orgãos digestivos he pouco capaz de supportar o estimulo dos alimentos. Dando em

taes

taes circunstancias huma comida substanciosa em pequenas quantidades, diminuímos pouco e pouco a excessiva incitabilidade, e a conduzimos até aquelle ponto, no qual, applicados os convenientes estimulos, resurge a saúde. Deve permittir-se ao corpo o toque do calor moderado, o qual excitando huma sensação agradavel obre como estimulante: deve evitar-se o calor excessivo, ou o frio, porque do primeiro resultaria a debilidade indirecta, e do segundo a directa. O convalescente deve escolher a sua vivenda em ar puro, pois tanto debilita o impuro, quanto aquelle excita e robóra. Sua alma deve estar alegre, divertida, e occupada ou exercitada: convem refrear as paixões, e fazer os devidos esforços para que aos seus sentidos não se apresentem senão objectos agradaveis. Se lhe apresentarão esplendidos banquetes, e se lhe procurarão sociedades alegres e brilhantes. Se lhe aconselhará, podendo ser, jornadas e viagens por lugares amenos; o coito se permittirá unicamente áquelles

les

les convalescentes cuja saúde já está sufficientemente restabelecida.

Nas enfermidades graves, como he natural, se praticará o methodo incitativo com maior exacção e energia do que nas benignas. Daqui resalta que devemos attender sómente ao gráo de debilidade existente para lhe oppor os devidos e proporcianados remedios incitativos. Não se faz distincção alguma relativamente á cura das enfermidades asthenicas, afóra a que se funda na distincção da debilidade directa e indirecta.

As potencias nocivas, causas da debilidade indirecta, são o estimulo forte local, produzido pela erupção das bexigas confluentes, a bebedice, o calor excessivo, as repetidas comezanas; ao que se póde ajuntar a vehemencia e permanente acção de qualquer estímulo.

Acontece raramente que as enfermidades graves possam originar-se de huma só das duas especies de debilidade, estando ellas quasi sempre unidas huma com outra.

As

As potencias nocivas, que produzem a debilidade directa, são o frio, a mingua do alimento, a penuria do sangue e dos humores separados delle, a inacção e ocio do corpo, do espirito e do animo, como tambem o ar impuro.

Nas enfermidades benignas causadas pela debilidade directa, como nas febres da primavera dos paizes frios, no synocho ou tyfo simples, e até nos casos de peste branda, não se requer nenhum estimulante, senão o vinho generoso. No resto da cura procede-se como nas enfermidades asthenicas benignas.

Nas febres graves, como são as remittentes dos paizes meridionaes, e tambem no tyfo grave e pestillencial; nas dysenterias e choleras violentas, que se observam naquelles paizes onde tudo favorece a debilidade directa, como tambem naquellas enfermidades, que no seu principio foram benignas, mas que depois empeioraram pelo descuido dos remedios opportunos, ou pela administração dos contrarios; numa

ma palavra em todos os casos de enfermidade asthenica grave, convem recorrer logo aos mais poderosos estimulos diffusivos, principiando por pequenas quantidades. *Brown* concede aqui o primeiro lugar ao seu favorito opio, recommendando immediatamente depois o alcali volatil, o almiscar, e o ether: Eu sou de parecer, que se possa sempre experimentar em similhantes casos o opio, omitindo-o, porém sempre que elle obre de modo que afrouxe. Ora, se, mediante os ditos estimulos diffusivos, o corpo, mormente o estomago, adquirio algum vigor perceptivel, então cumpre aconselhar os alimentos já recommendados, o exercicio, o ar puro, a tranquillidade da alma, e alfim se faz que o convalescente viva, como antes da enfermidade vivia.

Nas enfermidades que mais ou menos procedem da debilidade directa, entre as quaes se conta as febres intermittentes, ou continuas remittentes produzidas pelo abuso do vinho, e as bexigas confluentes, convem verda-

dadeiramente recorrer aos referidos estimulantes, mas em *razão inversa.* Principia-se, pois, com doses grandes descendo pouco e pouco ás menores, até que se chegue áquelle grão medio de estimulo, que póde conservar naturalmente a saúde e as forças. Já adverti noutros lugares, que nos casos da debilidade indirecta a força do remedio deve achegar-se, porém ser menor que a força que produzio a enfermidade. Deste modo se diminúe pouco e pouco a energia.

Com tudo será necessario indicar e estabelecer huma certa dose adaptada a ambos os casos. Na debilidade directa em que a incitabilidade excessiva não he proporcionada a supportar hum estimulo forte, aconselha *Brown* que se dê áquelles enfermos, que de largo tempo padecem vigilias, oito, dez ou doze gottas de laudano liquido cada quarto de hora até que o somno se manifeste. Depois que este e os outros remedios tem restabelecido algum tanto as forças, e que a incitabilidade se tem diminuido já,

en-

então se dobra a dose, subindo até que as mesmas forças sejam restabelecidas de sorte que os menores e naturaes estimulos possam conservar a saúde.

Na debilidade indirecta cumpre começar a curação com maior dose de incitativos. Em similhantes casos aproveita muito ao medico o conhecimento do seu enfermo no estado de saúde, sabendo tambem se elle he ou não susceptivel de grandes doses de incitativos. *Brown* principia logo com cem e cento e cincoenta gottas de laudano liquido; práctica que eu não aconselharia sem previos experimentos (135). Basta-nos saber que com qualquer remedio convem principiar com doses grandes, e dar depois sempre menores até que se possa conservar a saúde com os costumados agentes naturaes. Advirta-se, porém, para justificação de *Brown* que elle, além de limitar a referida dose de opio ás pessoas adultas, aconselha a mesma especialmente áquellas que se cevam na glotonaria, e que se desmandam

em

em beber bebidas espirituosas, ou commettem outros excessos. Para a idade juvenil, e para a velhice prescreve huma dose minima. Além de tudo isto *Brown* quer que se ponha a mira na compleição, no modo de vida, no clima, e na indole do enfermo.

O uso dos estimulantes diffusivos he necessario sómente no caso em que as forças, que no estado natural conservam a vida, não bastam já para produzir este effeito; então he essencial o prompto restabelecimento da justa quantidade do sangue, assim como dos outros estimulos. Por este motivo se deve procurar resarcir a devida massa do sangue por meio da comida animal; porém assim como os alimentos em fórma solida, quando a debilidade he grande, não são appetecidos, nem podem digerir-se; assim he mister dar aos enfermos os caldos, e muitas vezes tambem os incitativos diffusivos: se com este methodo curativo as forças se restauram, concede-se a carne em substancia, mas em pequena quantidade, augmentan-

lando-a pouco e pouco, e prescrevendo por intervallos alguns incitativos, até que a saúde se tenha firmado de modo que venha a ser superflua qualquer prescripção medicinal.

Se a enfermidade consta da debilidade directa e indirecta, tambem no methodo curativo se segue hum caminho medio unindo proporcionadamente os preceitos concernentes á cura destas duas especies de debilidade.

O contagio ou não faz se não accrescentar nova força ás costumadas potencias nocivas, ou com ellas obra da messma maneira, e porisso não muda de modo algum o methodo curativo. Unicamente deve dar-se tempo para que o contagio sáhia do corpo junto com a materia da transpiração, para cujo fim he util provocar esta. Emquanto ao mais não deve empregar-se o tempo em querer corregir e regenerar os humores existentes nos vasos externos, e em pretender evacuallos immediatamente. Não: a nossa attenção deve fixar-se em cousas, que possam obrar sobre a incitabili-

da-

dade dos sólidos, que sejam capazes de augmentar o incitamento de todo corpo, especialmente dos vasos da pelle aggravados pela causa doentia. Deste modo se previne qualquer corrupção dos humores.

He cousa certa que a materia contagiosa deve demorar-se algum tempo debaixo da tés ou epiderme, até que se manifeste a erupção analoga á natureza desta materia, como observamos que acontece nas bexigas e sarampo. Isto servirá de regra para dar o tempo necessario para a materia contagiosa poder amadurecer e manifestar-se com a erupção. Creio, porém, que se podesse conhecer o primeiro instante em que a infecção acontece, ou aquelle ponto em que o contagio não estando ainda unido com os humores não produz sua corrupção ou estanque, nem obra com excessiva força sobre os vasos da transpiração, creio, torno a dizer, que podendo-se conhecer este momento, seria tambem possivel de prevenir a enfermidade, provocando efficazmente a transpiração.

Com

Com razão se poderia temer, que o calor e os remedios capazes de excitar o suor, indicados nos casos em que a diathese esthenica ou flogistica está em pleno vigor podessem produzir a debilidade indirecta; mas este temor se desterraria bem de pressa, ponderando que isto ou jámais acontece, ou raras vezes no principio da infecção.

Eu posso fallar com summa certeza deste artificio, especialmente na infecção venerea. Esta no seu principio e progresso procede da mesma maneira que as outras infecções procedem, das quaes já se fez menção. O contagio venereo introduzido no corpo, une-se com os humores, e altéra mais ou menos a funcção da transpiração. Retido este debaixo da pelle com a materia da transpiração, alli se estagna, corrompe e estimula, até que deste modo, ou num ou outro lugar se manifesta a erupção, Não de outro modo se manifestam em varias partes do corpo, quatro ou seis semanas depois da infecção venerea, chagas, bu-

bubões, condylomas no *anus*, manchas sobre o peito e a testa, e estagnando-se muito mais tempo, mormente corrompendo-se o contagio, apparecem os symptomas ordinarios do gallico confirmado.

Confesso que os primeiros signaes da infecção são equivocos. Porém tenho observado que antes de manifestar-se o gallico ou as chagas, precede ja por hum ou dous mezes prostração de forças, huma especie de dor nas juntas, e a falta total de estimulos venereos, *isto he*, de *incitativos* do *amor*. O apparecimento e progresso da blenorrhea, ou *para melhor dizer*, da *blenorrhagia* he mais rapido, manifestando-se esta no terceiro ou quarto dia depois do cóito impuro. He tambem precedida dos seus symptomas precursores, como dor de cabeça augmentando desejo ou appetite dos prazeres venereos, &c.

He sabido, que no gallico confirmado deve tambem attender-se que a transpiração proceda regularmente; não excluindo, todavia, esta indicação

o uso dos remedios estimulantes, contemporaneamente com as comidas substanciosas pois que de outro modo se afracaria o corpo com o suor, cousa que deve evitar-se numa enfermidade asthenica qual he o gallico. Eis a razão porque a dita enfermidade, se cura tão facilmente, quanto o clima he mais quente, (*não sendo excessivo o calor*). Pela mesma razão parece que o opio he igualmente util; assimque sou de opinião que o mercurio aproveita especialmente, promovendo a ponto a transpiração.

Nos meus opusculos medicos referi o caso de hum homem, que se livrou do gallico tomando internamente enxofre, expondo-se aos seus vapores, e suando por meio de bebidas opportunas. Na mesma occasião adverti que *Frederico Hoffmann* reputava o alcanfor por optimo antivenereo. Todas estas cousas provam evidentemente quanto importa no gallico provocar a transpiração. Creio tambem que o cozimento de *guaico* ou *pau sancto* e outros similhantes sejam especialmente

efficazes, quando o enfermo os bebe e se deita em cama quente, mormente fazendo uso ao mesmo tempo do sal de corno de veado ou do alcali volatil ammoniaco.

Ora se desde o primeiro momento da infecção se excitasse a transpiração com os meios possiveis, poderia atalhar-se que o contagio se unisse com os nossos humores, que se demorasse debaixo da pelle, que alli se corrompesse e alterasse a funcção da transpiração: numa palavra poderia prevenir-se o gallico. Nos referidos meus opusculos medicos propuz já os banhos quentes como preservativos. Diria que se eu estivesse verdadeiramente certo da presença da infecção, recorreria a outros remedios capazes de provocar a transpiração, como por exemplo a banhos de vapores segundo o modo Russo e Asiatico, ás esfregações seccas, feitas tambem com escova, ou panno de lãe, ás esfregações com agua quente e sabão, assim como aos rubificantes ou que causam vermelhidão na pelle; igualmente faria banhar o

en-

enfermo muitas vezes no dia em agua quente, dando-lhe depois esfregações. Internamente prescreveria os pós de *Dover*, o enxofre, o espirito de sal amoniaco e outros remedios capazes de ajudar a transpiração e o suor. Com taes meios me lisonjearia de poder prevenir a complecta formação e erupção do gallico.

De quanto disse ácerca do methodo curativo conveniente nas enfermidades esthenicas e asthenicas corre que as enfermidades em geral dependem do diverso gráo de incitamento, que na sua consideração convem attender ao seu gráo, examinando primeiro aquellas, que dependem do maior incitamento; descendo assim até aquellas produzidas pelo *minimo* do seu gráo compativel com a vida como acontece na peste. Colhe-se do que expuz atéqui como possa chegarse á morte por dous caminhos oppostos, a saber, por debilidade directa e indirecta; corre finalmente de tudo isto quanto simples e bem fundada venha a ser a medicina, conhecendo-

se bem a força e a maneira energica ou fraca das potencias incitativas.

CAPITULO XVII.

Das enfermidades locaes.

ENtende-se por enfermidade local a que não affeiçoa todo corpo, mas sómente huma das suas partes (136). Estas enfermidades não são precedidas do estado de predispōsição ou opportunidade, como são as universaes. A's vezes as enfermidades locaes no seu curso se convertem em universaes, mormente quando accommettem huma parte muito sensitiva.

Conforme a ordem da natureza as enfermidades locaes dividem-se em cinco classes; a saber; a primeira que comprehende os vicios locaes dos orgãos pouco incitaveis e sensitivos (*enfermidades instrumentaes*). Nestas persiste o vicio limitado á parte affeiçoada, sem que o resto do corpo entre

em

em *consenso* ou consentimento. Esta classe de enfermidades pode originar-se de tudo o que divide a integridade e continuidade das partes, por exemplo, as feridas, corrosões, venenos; ou tambem de tudo o que altéra e desconcerta algum orgão, como acontece por contusão ou pizadura, compressão e extensão dos nervos. Para curar similhantes vicios basta quasi sempre impedir a chegada ou toque do ar, do frio, do excessivo calor, ou de qualquer estimulo irritante, a cujo intento se costuma applicar hum ceroto tenue e oleoso. Nos casos de pizadura, compressão, e extensão de nervos, convem as fomentações mornas e a quietação. Todas as partes solidas gozam da propriedade de unir-se e conglutinar-se reciprocamente quando estão separadas. Por tanto a cura das enfermidades locaes, de que estou fallando, acontecerá espontaneamente ou ao menos com poucos auxilios.

A segunda classe das enfermidades locaes dos orgãos (*das enfermidades ins-*

instrumentaes) tem lugar tanto externa como internamente sempre que as partes mui incitaveis são accommettidas: neste caso o vicio se propaga por todo corpo. Em similhantes enfermidades locaes manifestam-se muitos symptomas communs ás universaes. Desta natureza são a inflammação do estomago (*gastritis*), a dos intestinos (*enteritis*), igualmente a de outras partes, quando se originam de compressão local, ou de qualquer outro vicio. Aquellas inflammações das partes internas, que não procedem de corpo estranho engulido, ou de outro modo applicado, nem de substancia acre, ou de lesão; mas que são progressos e resultas de outras enfermidades anteriores, não pertencem a esta especie. Pertence, porém, aqui `a inflammação da bexiga urinaria (*cystitis*) produzida por pedra, a da madre (*metritis*) causada por tumor scirrhoso, ou por qualquer outra lesão acontecida no parto.

As inflammações do estomago e dos intestinos podem resultar de qualquer

quer corpo que corroa, pique, corte, &c., como espinha de peixe, pedaços de vidro, pimentão, malaguetas, &c. Qualquer lesão e corrosão do estomago, produz inflammação, a qual, occupando hum orgão muito sensitivo altera e desconcerta promptamente o corpo todo. Toda inflammação he acompanhada de dor e ardor, mas a do estomago está especialmente unida com ansiedade extraordinaria; fenomeno que não nos sorprenderá, sabendo-se que o estomago he o assento commum da ansiedade; o pulso vai sendo mais e mais debil, frequente, e algum tanto duro, pois que alfim todo estimulo permanente debilita, e tanto mais debilita, quanto maior he a incitabilidade da parte affeiçoada. As inflammações das partes externas dotadas de menor incitabilidade não alteram tão facilmente o pulso, e não soffre tão facilmente por consentimento ou associação todo o corpo.

Porèm sendo estas partes mui incitaveis, produzem os mesmos fenomenos, que costumam manifestar-se

nas

nas partes internas, quando estão inflammadas, como observamos cravando-se huma espinha debaixo da unha. Quanto, pois, mais incitavel he, tanto menos capaz he de supportar o estimulo.

A esta segunda classe de enfermidades locaes dos orgãos sensitivos pertencem o aborto, o parto difficultoso, e a inflammação procedida de hemorrhagias e de feridas profundas, a qual altera o corpo todo. Assim nas feridas graves produzidas por balas de espingarda, todo corpo se irrita, e incendia com dor e inquietação; o pulso ganha dureza, e maior frequencia que no estado natural. Em similhantes casos não ha diathese esthenica ou asthenica, nem se requer nenhum methodo dos indicados nestas diatheses, pois que todos os fenomenos dependem da commoção ou abalo violento, e do estimulo causado pela lesão local. Por tanto não aconselharei os remedios incitativos e ardentes antes de sarada a ferida ou de existir já a debilidade produzida pela longa dura-

ção da enfermidade, pois de outro modo o sangue saíria de novo pelos vasos dilacerados. Igualmente reprovo o uso commummente adoptado de sangrar em casos similhantes, ou o de abraçar outros meios debilitantes, indaque o enfermo perca espontaneamente sangue, uso introduzido em consequencia da errada supposição de poder assim prevenir a febre, que costuma acompanhar as feridas profundas. Nos primeiros dias da enfermidade pode mui bem vedar-se as comidas solidas, a fim de não augmentar o impulso dos humores, ou, para melhor dizer, de não fornecer maior quantidade de alimentos do que convem a hum corpo obrigado a jazer na cama. O enfermo deve guardar silencio, estar socegado, e em situação commoda; urinar deitado em hum urinol curvo, feito para este fim; beber caldos e não comer carne; tratando-se diariamente da ferida, cubrindo-a levemente. Passados alguns dias, achando-se o enfermo languido pela continuação da dor, convem recor-

correr ao vinho e á comida animal solida, proporcionada á falta de forças. A bala que ferio, deve extrahirse no principio, ou tambem póde deixar-se, mormente quando ella não occupa parte essencial á vida, ou a sua extracção corre algum risco.

Sendo os orgãos externos muito sensitivos, e sendo affeiçoados de hum modo diverso daquelle, que tenho exposto, como por exemplo, cravandose-lhe huma espinha debaixo da unha, e se em virtude desta offensa a inflammação se propaga, e pela excessiva incitabilidade da parte offendida entra em consenso ou associação todo corpo, então cumpre fazer fomentações á mesma parte com agua quente, e curalla com hum unguento emolliente e com fios. Não se deverá recorrer a outros meios quando ainda todo corpo se resentisse. Já noutra occasião recommendei ás molheres que se picam algum dedo com agulha que o mettam logo em agua quente

A terceira classe das enfermidades locaes nasce, quando hum symptoma,

que primeiramente dependia do incitamento excessivo ou diminuto numa enfermidade universal, se exacerba a ponto que não admitte mais o incitamento, nem a acção daquellas forças, que obram, produzindo este incitamento. He este especialmente o caso quando as enfermidades universaes se convertem em locaes, como acontece com as suppurações, com as pustulas, com os carbunculos ou anthrazes, com os bubões, com a gangrena, com o esfacélo, com os tumores nas chagas alporquentas, e com as durezas scirrhosas.

Os signaes, que annunciam a suppuração imminente são conhecidos. Quando esta se manifesta em alguma parte interna, convem a quietação e os incitativos, porém quando he externa, applicam-se fomentações á parte enferma. As pustulas nas bexigas dependem da materia contagiosa, e se augmentam á medida que a diathese esthenica cresce, ou em razão da omissão do devido methodo curativo. De mais o medico deve dirigir-se con-

for-

forme a constituição presente, debilitando quando a enfermidade he esthenica, e incitando quando he asthenica. No ultimo caso convem o calor, e no primeiro o frio. Póde borrifar-se as pustulas com algum espirito ou com o *laudano liquido*, ou *com outra qualquer solução de opio*, depois abril-las e fomentallas. O anthraz ou carbunculo, o bubão procedem ordinariamente do contagio, e acompanham quasi sempre o tyfo, constantemente porém a peste. Se estes não cedem á cura geral he mister recorrer ao uso externo de algum espirito activo, ao opio e até á abertura.

Na gangrena deve-se applicar os estimulos mais diffusivos (137). No esfacelo requer-se remedios ainda mais fortes, sem embargo de haver menos esperanças e convem sarjar ou cortar a parte esfacelada. Quando a gangrena occupar o canal intestinal, se dará bebidas espirituosas e laudano como se dá na gangrena de outras partes. As partes gangrenosas externas devem borrifar-se com o espirito de

vi-

vinho e com o laudano. A carne já morta deve cortar-se, e sobre as bordas dotadas ainda de vitalidade cumpre applicar cousas irritantes, para despertar ou produzir nova inflammação.

A gangrena he effeito da inflammação maligna, que não suppura, mas que começa a fazer-se livida, indolente, e a cubrir-se de pustulas sorosas, terminando emfim com a morte. Se ella não termina assim, então separa-se a parte morta, a qual depois se regenéra mediante a inflammação que se excita nas bordas da mesma parte já gangrenada.

Nas chagas alporquentas pouco ha que fazer. Antes de tudo pode usar-se dos remedios recommendados contra as alporcas, e se estes não aproveitam, só resta para fazer o conservar limpa a parte affeiçoada, lavalla muitas vezes com cousas frescas, e defendella do ar. Noutra occasião disse ja que fora util contra as alporcas o *calamo aromatico* tomado internamente.

O tumor scirrhoso que occupa huma

ma parte externa deve cortar-se ou extirpar-se, roborando juntamente o enfermo com os remedios roborantes ou tonicos conhecidos. Quando, porém o dito tumor occupa huma parte interna e procede de vicio universal do corpo, então pouco pode aproveitar a medicina. O unico meio que resta consiste em impedir, reforçando o corpo, os progressos do tumor, e em conservar a saúde de modo que o enfermo passe os seus dias o menos mal possivel. Noutro tempo se procedia com summa cautela, temendo que o tumor se inflammasse e convertesse em cancro. Seguia-se e praticava-se o methodo debilitante, o qual abbreviava a vida dos enfermos. Entre tanto o scirrho crescia, convertia-se em cancro, e se ajuntavam outras enfermidades asthenicas, como por exemplo, a hydropesia.

A quarta classe das enfermidades locaes comprehende aquellas enfermidades, que se originam de huma materia contagiosa, e se diffundem depois por todo corpo: Assim acontece com

as

as bexigas e o gallico. Vi huma chaguinha gallica na lingua produzida por hum beijo, de que resultou o gallico universal.

A' quinta classe pertencem aquellas enfermidades occasionadas por hum veneno introduzido nos vasos, e que circúla com os humores de sorte que desde o principio a enfermidade toma o aspecto ou de huma enfermidade esthenica ou asthenica, em quanto realmente depende unicamente do veneno que lèvado de huma para outra parte, altera assim a textura ou fabrica dos orgãos, e alfim desordena todo o organismo. Advirta-se e observe-se como o veneno introduzido no corpo mediante a mordedura de cão damnado, detido alli se manifesta ja em huma, ja em outra parte do modo o mais horrendo. Compare-se com este fenomeno os muitos effeitos provenientes da acção de varios venenos animaes, mineraes e vegetaes. *Brown* não tratou destas duas ultimas especies de enfermidades por serem de natureza assaz complicada e recondita.

NO-

NOTAS.

(59) Pois que *Brown* admitte sómente duas classes de enfermidades, a saber, esthenicas e asthenicas supposeram alguns que a materia medica fundada sobre o seu systema consistiria sómente em dous remedios. *Girtaner* teve a coragem e a ousadia de esperançar-nos que, para o futuro, poderemos curar as enfermidades todas com huma garrafinha de opio e de espirito de vinho (*Jornal* de *Rozier*), idéas tão extravagantes não merecem nenhuma refutação! Verdade he que huma materia medica, estribada nos principios de *Brown* não demanda muitos volumes, mas não deve ser tão resumida como se pretende. He util de conhecer e possuir varios medicamentos dotados da mesma virtude para subtituir-se hum com outro. O auctor das excellentes illustrações da farmacopéa Austriaca militar adverte a prosito que, se os medicos fossem obrigados de usar dos mesmos medicamentos sem os poder variar, resultaria subirem infinitamente no seu preço; e sendo vegetaes correriamos o risco de os ver em breve tempo extinctos. A experiencia nos tem mostrado isto varias vezes, especialmente a respeito de algumas raizes.

zes. Demais estes remedios seriam logo falsificados. A estas razões accrescem outras para conservar-se certo número de medicamentos, bem que de virtude mais ou menos similhante. Em certos casos, por exemplo, não bastaria hum remedio incitativo, porque a enfermidade demanda hum estimulo, ora mais, ora menos energico: estimulo que em algumas circunstancias deve ser prompto e passageiro, noutras tardo, mas permanente. Tratei de huma joven accommettida de horrendos soluços chronicos, cuja observação referi na minha obra (*Ratio instituti clinici*, *Cap. X.*). O opio, o almiscar, os ethers dados em grandes doses, foram absolutamente inuteis. Prescrevi alguns grãos de flores de zinco (*oxydo de zinco por sublimação*), com tal effeito que o mal começou a desvanecer-se e a joven em breve tempo sahio da minha clinica perfeitamente restabelecida. Ora não conhecendo eu outros remedios incitativos se não os nomeados, nem tendo recorrido ás flores de zinco ¿ conseguiria por ventura huma cura tão maravilhosa? O medico que pretende ser bem succedido na maior parte das enfermidades chronicas, deve variar os seus remedios sempre que satisfaçam a mesma indicação. Em certos casos de hydropesia tenho observado que a dedaleira purpurea (*digitalis purpurea Linné*) continuada por alguns dias, não produzia já o effeito que no principio conseguira, sem embargo de augmentar notavelmente a dose. Substituindo en-

tão a mesma com outro qualquer remedio incitativo, e voltando a usar della, passados alguns dias, obrava com maior força. Ha outro motivo que nos obriga a não diminuir muito o número dos medicamentos, e he o de certos remedios obrarem mais numa do que noutra parte, indaque sua acção se diffunda igualmente por todo organismo. Por tanto, quando numa enfermidade universal, além da affecção geral, alguma parte ou orgão está especialmente accommettida, cumpre preferir os remedios, que exercem huma acção especial na parte mais violentamente accommettida. Na hydropesia asthenica se preferirá a scilla ou cebola alvarrãe, e nos casos de impotencia por fraqueza, as cantharidas &c. (*J. Frank*).

(60) O Dr. *Weikard* queria banir da practica quasi inteiramente o uso dos chamados venenos, dos quaes na verdade se abusa muito, devendo-se por isso advertir aos medicos principiantes que não os receitem senão com muita cautéla. He todavia inegavel que podem ser realmente uteis em alguns casos, mormente nas enfermidades asthenicas. O effeito destes remedios nos ultimos casos apontados, confirma evidentemente a opinião da maior parte dos Brownianos, que assenta que os venenos matam pelo seu excessivo estimulo. Usa-se com felicidade do *louro-cereijeira* nas febres intermittentes e nas enfermidades hypochondriacas. O Dr *Erzler* usa tambem com

pro-

proveito do arsenico nas febres intermittentes (*Medical raports of the effects of arsenic in the cure of agues* &c. *London* 1786) ; alguns pretendem que este veneno terrivel he capaz de sarar as enfermidades gallicas. A efficacia da *belladonna* e do cobre ammoniacal (*ammonicreto de cobre*) nas epilepsias, que não procedem de vicio organico he conhecida por todos. O sublimado corrosivo (*oxymuriato de mercurio*) proscripto já pela ignorancia, saneou muitas vezes enfermidades venereas, que haviam resistido a outras preparações mercuriaes. Eu posso decantar este remedio por experiencia propria, e o cobre ammoniacal pela do illustre *Scarpa* e de meu pai. Dos outros venenos não tenho experiencia propria, e estou longe por ora de os applicar, mas a minha repugnancia não he só a estes remedios, sim a todos os novos. Quando reflicto na miseranda figura ephemera da maior parte dos remedios novos do nosso seculo, como os sabões acidos, &c; quando pondero que milhares de medicamentos descubertos desde largo tempo, não diminuiram a justa confiança, que pomos na quina, no opio, no almiscar e noutros; que a maior parte das observações destinadas a comprovar a efficacia dos novos remedios, he forjada no gabinete, ja para grangear nome, ja para fazer a côrte a algum *Robespierre* de medicina; quando finalmente pondero todas as circunstancias, que podem enganar o medico, o qual com a mira honestis-

 tis-

tissima experimenta a efficacia dos novos medicamentos, creio ter appoiado em bons argumentos hum dito, que trago constantemente impresso na alma, a saber, *nunca prescrever medicamento sem que o confirme a practica de dés annos de medicos mui abalizados* (*J. Frank*).

,, (A esta nota de *Frank* accrescento
,, que os *venenos serão sempre venenos* em quan-
,, to sua horrenda acção venefica não se cor-
,, regir ou destruir, por meio de certas com-
,, binações quimicas, ou dando-se em doses
,, minimas, que possam obrar como medica-
,, mentos, visto que estes differem dos vene-
,, nos em razão da dose, e não da natureza.
,, A actividade ou força venefica do arsenico
,, modera-se quando se combina quimicamente
,, com o subcarbonato de potassa ou alcali fi-
,, xo vegetal para formar o arsenicato de po-
,, tassa, o qual dissolvido em certa quantida-
,, de de agoa, a que se ajunta a tinctura de
,, alfazema composta, constitue a portentosa
,, solução do Doutor *Fowler*, efficacissima nas
,, febres intermittentes rebeldes, na elephan-
,, cia ou morféa, e noutras enfermidades chro-
,, nicas da pelle, cuja virtude eu annunciei
,, primeiro do que o Doutor *Fowler* no Jor-
,, nal encyclopedico de Lisboa. A força cor-
,, rosiva do acido nitrico destroe-se com a de
,, outro corrosivo, que he o subcarbonato de
,, potassa, de cuja combinação resulta o nitro
,, ou nitrato de potassa, remedio innocente,

,, que

„ que se reputa por refrigerante. Demais, não
„ acho fundamento em acreditar *Weikard* a
„ virtude do opio, que tambem he veneno,
„ e em não acreditar as virtudes da *cicuta*,
„ da *belladonna*, do *meimendro*, da *dedalei-*
„ *ra*, do *tabaco*, e de muitos outros venenos,
„ cujas virtudes estão appoiadas em boas
„ observações, as quaes seriam mais numero-
„ sas, se por ventura o seu uso fosse tão
„ amplo como o do opio (*Paiva*). „

„ (61) Ninguem duvida ser a *baryta*
„ ou terra pezada venenosissima, mas perde
„ grande parte desta força venenosa quando
„ se combine com o acido muriatico, e fór-
„ ma o *muriato* de *baryta*, que *Crawford* re-
„ commendou nas alporcas, contra as quaes
„ e outras enfermidades muitos respectaveis
„ medicos, a applicaram com bom successo.
„ Eu tive occasião de dar este remedio a dois
„ alporquentos no estado desesperado, e pos-
„ toque não colheram fructo algum, tam-
„ bem não experimentaram damno, e por isso,
„ sem embargo do que diz *Weikard* e quando
„ não aproveitar a dedaleira a que frequente-
„ mente recorro, não deixarei de tentar o dito
„ *muriato* de *baryta* com aquellas cautelas, que
„ os remedios deste toque requerem (*Paiva*). „

(62) Rinando em *Rovelasco* no anno 1789, huma epidemia horrenda de febres chamadas *podres*, que affligio os infelizes habitadores por espaço de dois annos; o seu furor se diminuia constantemente com o verão, e

cres-

crescia com o inverno. *Volney* nos conta que no Egypto a peste reina no inverno, e desapparece no verão (*voyage en Syrie et en egypte*, *París* 1787). Não deve attribuir-se, a meu ver, este effeito sómente á força debilitante do frio, mas tambem á dura necessidade. que obriga os pobres de viverem no inverno amontoados em casa terrea, em que o ar se torna mui de pressa nocivo e ás vezes mortal (*J. Frank*).

(63) Este procedimento poderá ser utilissimo quando tender para a debilidade indirecta, mas nunca nas enfermidades dependentes da debilidade directa. Com razão adverte *Brown* (Elem. med. §. 46) que não se diminuam os estimulos na debilidade directa com o intento de conseguir maior effeito de outros successivos, que em tal caso obram sobre a incitabilidade mais abundante e perceptivel (*J. Frank*).

(64) „ Tendo-se passado optimamente na
„ Europa, e no Brazil sem o decantado chá
„ da China até o anno de 1666, epocha em
„ que pela primeira vez se trouxe para Eu-
„ ropa, e não se havendo tirado utilidade
„ delle, a qual não possa tirar-se de outras
„ muitas plantas indigenas tanto da Europa
„ como do Brazil, com sobeja razáo assevéra
„ *Weikard* que o uso do chá da China he
„ quasi superfluo, sem todavia nos entranhar-
„ mos em decidir se elle he mais nocivo do
„ que util á saúde (*Paiva*). „

(65) „ As qualidades odorifera, hum
„ pou-

„ pouco estiptica e amarga do chá da China,
„ os seus principios resinoso e extractivo, são
„ claras provas da sua virtude incitativa: os
„ effeitos, que, no corpo humano, produz o
„ seu uso moderado, e os que resultam do
„ abuso do mesmo, comprovam as referidas
„ virtudes; sem embargo de muitos respeita-
„ veis medicos, como o Dr. *Cullen*, lhe at-
„ tribuirem huma virtude narcotica, e seda-
„ tiva ou debilitante, similhante á do opio,
„ a qual na fraze *Browniana* quer dizer in-
„ citativa. Por felicidade as opiniões dos dous
„ partidos, ambos concordam na applicação
„ destes medicamentos, usando todos do chá,
„ ou do opio para despertar o incitamento
„ enfraquecido dos vasos, provocar certas se-
„ creções, e confessando que só he nocivo o
„ abuso que se faz delle (*Paiva*) „.

(66) Hum medico Alemão experimentando empyricamente a efficacia do ar vital inspirado em varias enfermidades, fez tambem experiencia na peripneumonia inflammatoria: porém attesta-nos as más consequencias, que ninguem estranhará (*J. Frank*) Porquanto sendo o dito ar ou gaz oxygeneo hum poderoso incitativo, necessariamente devia augmentar a inflammação O Dr. Beddoes refere hum caso em que a inspiração do mesmo gaz produzio os effeitos violentos, que o opio produz. As circunstancias do enfermo lhe mostraram que havia bebido pouquissimo vinho, ou tomado outros estimulantes (*Paiva*).

(67) Os enfermos dotados de bofe fraco e pouco incitavel, não podem soffrer o ár purissimo. Nós temos hum exemplo nos tisicos, que preferem o ar menos activo da *Lombardia* ao vivo de *Genova*. He imprudentissimo fazer respirar os asmaticos, os tisicos &c., o gaz oxygeneo puro, os quaes não podem supportar estímulo de tanta actividade; assim como o faminto, ou o entorpecido de frio, não póde supportar o estímulo das comidas substanciosas, e do maior calor. Em taes casos deveriam os enfermos respirar primeiramente o ar pouco mais puro que o da atmosfera, augmentando por gráos a quantidade do gaz oxygeneo atéque possam soffrer o mais puro. Não me inclino muito a que os enfermos respirem o gaz, parecendo-me que respirando este no espaço de huma hora das vinte quatro do dia e noite, vem a ser o mesmo que prohibir-lhes o vinho vinte trez horas, e concedeilo huma hora. Estabelecer casas com varias especies de gáz, he luxo medico. Huma tal empreza, segundo me consta effeituou-se em Inglaterra pelo Dr. *Beddoes* que para isso procurou huma numerosa subscripção. Emquanto houverem enfermos miserandos, sem nenhum auxilio, eu não solicitarei jámais a generosidade das almas bem fazejas para gastos enormes em objectos, que não são de immediata necessidade. ¡ Quanto melhor seria empregar aquellas sommas em caldos e vinho para distribuir por aquelles, que padecem febres

bres podres, os quaes especialmente entre os generosos Inglezes jazem desamparados nas suas choupanas! Porém com este conselho não ganharia certamente a celebridade e renome, unico fim de tantos medicos, ou de tantos outros homens de letras (*J. Frank*).

(68) A experiencia de *Fourcroy* responde affirmativamente a esta pergunta, como pode ver-se consultando a sua memoria enxerida no quarto tomo dos *annaes* de *quimica*, e numa nota que fiz á obra de *Jones*, (tomo 1° not. 13) (*J. Frank*).

(69) Muitas são as observações fysicas, que provam ser o ar mais oxygenado nas altas montanhas até certa altura. Pelo contrario, a atmosfera não he sufficientemente oxygenada sobre os Alpes, ou sobre altissimas montanhas. Aquelle pezo, que no peito se sente, e a incommoda difficuldade de respirar, sobindo os Alpes, parece que dependem não só da diminuida pressão do ar, mas tambem da falta de oxygeneo. He talvez por esta mesma falta de oxygeneo na atmosfera, que o escorbuto reina com frequencia nas altissimas montanhas. Na viagem que fiz á Suissa me assegurou hum medico que reside sobre o monte *S. Gothardo* que nos seus orredores era frequentissima esta enfermidade. Eu não attribuiria a dita enfermidade á falta só de oxygeneo, mas tambem aos paúles e alagoas, que nascem sobre o monte da fonte de *Ticino*, e á necessidade que tem os habita-

do-

dores desta parte dos Alpes de alimentar-se de carnes salgadas no inverno (*J. Frank*).

(70) O mesmo deve entender-se ácerca das paridas as quaes não querem, não devem, nem podem ammamentar. O leite que corre para as tetas, estende-as e produz hum incitamento febril de natureza esthenica. He mister por conseguinte que as mulheres se sujeitem ao methodo debilitante, usando da dieta sevéra, escassa, sem caldos, nem ovos, nem alfim vinho, junto com o uso de copiosa bebida, sobre tudo de limonada fraca e fria, a qual he utilissima. Com este simplicissimo methodo curativo previne-se ás vezes a febre do leite, o qual espontaneamente desapparece pouco e pouco das tetas, sem produzir consequencias tristes, evitando-se tambem assim certos topicos muitas vezes nocivos, que sempre desfiguram a sua fórma, dos quaes se usa em virtude de hum cego empyrismo (*L. Franck*).

(71) *Erasmo Darwin*, cujo singular e sublime engenho excede aos meus elogios, he de parecer que a acção ou exercicio dos sentidos depende do movimento dos orgáos respectivos. Elle prova com expirimentos decisivos, e raciocinios incontrastaveis que a retina possue fibras musculares, e que a vista não procede da impressão mecanica dos raios da luz nesta membrana, nem da combinação quimica da luz; mas unicamente de huma força animal da mesma retina. Nós pode-

demos, por assim dizer, ver sem luz, incitando na retina certo movimento; tal he aquelle que resulta da compressão do olho, feita com o dedo em hum lugar escuro. Veja-se a este respeito a zoonomía de *Darwin* (*J. Frank*).

(72) Não he necessario ser versadissimo na historia para saber muito luminosos exemplos deste assumpto. Morre-se de prazer, assim como de tristeza. As epilepsias são mui frequentemente a resulta do terror, que he huma paixão assaz incitativa. Quantas pessoas não tem morrido por effeito de huma grande e insperada alegria! *Tissot. Malad. des nerfs. tom.* 2. *part.* 1. ajuntou huma notavel collecção ou serie de feitos tocante ás tristes consequencias das paixões incitativas, sobídas a excesso (*L. Frank*).

(73) Estes symptomas da falta de appetite e de aversão á comida, de sede, de enjoos, de vomitos de dor aguda no estomago, de outros symptomas referidos desde o §. 195 — até 198 dos *elem.* de *medicina* de *Brown*, formam huma enfiada de symptomas, procedidos da maior debilidade, enlaçados de tal sorte, que parecem effeito de huma uniforme operação da natureza, e constituem huma mesma especie de enfermidade; os quaes se curam pela mesma especie de medicamentos, a saber, pelos incitativos, diversos unicamente em gráo de força, do mesmo modo que as suas causas debilitantes só differem no gráo (*Paiva*).

Na

(74) Na prefação desta mesma obra, fiz esta justiça ao Dr. *Weikard*; o qual nos seus opusculos medicos refere huma singular anecdota relativa á preocupação daquelles medicos, que prohibem os alimentos de carne aos enfermos fracos, a qual em breves palavras he a seguinte. = Hum confessor disse ao Dr. *Weikard* ,, Vós os medicos sois muito inconsequentes; despensaes tantos catholicos de comer peixe, vegetaes, nas sextas feiras e nos sabbados, porque tem o estomago fraco, e recommendaes aos mesmos o uso da carne. Se elles depois se afracam muito mais, e em consequencia do langor do seu corpo nasce hum estado de debilidade universal, por exemplo, alguma febre, então prohibis seriamente o uso da comida de carne, e recommendaes o dos vegetaes, que vós mesmos declarasteis primeiro por nocivos. Se a comida de carne he util aos estomagos fracos, e a dos vegetaes nociva ¿ porque se ha de prohibir aquella ás pessoas, que padecem febres procedidas da debilidade? Se a comida vegetal he conveniente nos casos de debilidade ¿ porque se hade privar della, e conceder a de carne ás pessoas fracas, sendo esta vedada em certos dias pelos preceitos sagrados da Religião? *Weikard* respondeo a este sabio confessor, dizendo que as pessoas, que não são medicos, discorrem talvez melhor que os mesmos medicos em cousas respectivas ao exercicio da medicina (*J. Frank*).

(75) Medicos ha tão afferrados ás suas preocupações, que obstinadamente alimentam os enfermos tisicos com a dieta sevéra e vegetal. Bem que, com similhante dieta vejam perecer todos os dias os tisicos, não buscam outro caminho para os salvar, e estimam mais ver terminar a vida de tantos infelizes do que abandonar os seus velhos e favoritos systemas. Em taes occasiões prescrevem a quina, e alguma pirola ou electuario opiado; mas no mesmo tempo prohibem severamente o uso das carnes e do vinho, fazendo consistir os alimentos em hervas cozidas, agua, pouco leite de burra, e algum caldo de farinha. Tudo dirigido a não dar pasto á sonhada podridão, e tudo minguado para não dar materia á temida suppuração. Assimque de huma parte reforça-se com medicamentos, de outra enfraquece-se com a dieta. Não he, pois, esta a unica, e a maior contradição na practica. ¡ Oxalá que taes medicos possam alguma vez escutar as vozes da razão, que aos olhos lhes appresentam as innumeraveis victimas, sacrificadas pelo seu favorito methodo debilitante, e alfim se vejam corajosamente seguir as gloriosas pizadas de *Salvadori*, que foi o primeiro, que se animou a ser o defensor da dieta lauta e roborante nestas funestas enfermidades, não como Browniano, mas como sincero observador (*L. Frank.*).

(76) Eu desejaria que estas palavras ficassem bem impressas na alma de alguns me-

medicos sequazes do novo systema, os quaes, obrigando os enfermos a comer contra sua vontade, persuadem-se seguir os preceitos de *Brown*, e de outros practicos distitutos (que recommendam que os enfermos se alimentem bem até nas enfermidades febris procedidas da debilidade.) Para que hum enfermo fraco possa reforçar-se com qualquer alimento, cumpre que goze da força necessaria para o poder digerir e converter em bom chylo. Não estando nestas circunstancias, os alimentos, indaque assaz nutritivos, servem sómente de opprimir o estomago, e de produzir novas incommodidades. Seria, pois, loucura obrigar certos enfermos, accommèttidos de febres podres, ou de outra qualquer enfermidade, a comer carne de vacca ou de gallinha, quando a falta de appetite indica communmente a fraqueza e desfalecimento das suas forças digestivas. Eis ahi o que practico com os enfermos asthenicos: estando fraquissimos, e tendo aversão ás comidas, lhes dou unicamente caldos mui quentes aos quaes ajunto ás vezes vinho se o enfermo não o repugna. Sendo as geléas de difficil digestáo, como entre outros adverte optimamente o celebre *Zuckert* na sua *hygiena*, e os ovos dos quaes se hade dizer o mesmo, não seriam convenientes neste caso, e produziriam facilmente enjoos e até vomitos. Quando os enfermos ja estão alguma cousa restabelicidos, mediante os caldos quentes e os medicamentos incitativos,

va-

valho-me então dos ovos frescos bebidos, ou com caldos ou de outro modo. Dous ovos batidos com hum pouco de vinho branco generoso, assucar e canella quentes, formam hum alimento agradavel e cordeal. *Weikard* seguindo a mesma indicação faz bater dous ovos em certa quantidade de agua, e lhe ajunta outra conveniente de alcohol ou de aguardente de canna. Esta bebida serve de alimento e mantem o enfermo. Só quando as forças do corpo, especialmente do estomago estão bem restabelecidas, só quando o enfermo appetece alimento mais solido, lhe concede a vitéla ou a gallinha. Este alimento nas enfermidades chamadas podres he hum optimo antiseptico, quero dizer, que previne e aparta aquella tendencia, que o corpo debilitado tem á podridão, e lhe restabelece a saúde. Pelo contrario o alimento vegetal augmentando a debilidade, favorece a podridão, e vem a ser *septico* (*J. Frank*).

(77) Parece hum paradoxo ou absurdo negar a ultilidade dos acidos e dos alimentos vegetaes no escorbuto, sendo ella appoiada em milharas de observações. Eu respeito, como outro qualquer, a ingenuidade destas; mas julgo ter razões sufficientes para demonstrar que o bom successo, que alguns practicos modernos tem conseguido no escorbuto por meio do seu methodo, deve attribuir-se, não ao uso dos vegetaes, mas a outra cousa. Eis as minhas razões: são debilitantes todas

a

as causas do escorbuto; as principaes reduzem-se ao ar impuro, aos alimentos pouco nutritivos, como carnes salgadas, vegetaes, falta ou excesso de exercicio, á acção de diversas paixões da alma debilitantes, &c. Estas causas produzem huma fraqueza extraordinaria do corpo, a qual se manifesta principalmente no systema dos vasos sanguineos, ou nos ossos como optimamente provou C. F. Hoffman (*uberder scorbut*). Não obrando os vasos enfraquecidos sobre o sangue com a força que se requer, este precioso liquido perde a sua consistencia, dissolve-se, penetra as membranas dos vasos incapazes de o reter, derrama-se na têa cellular, e produz as *ecchymoses* ou manchas, e as hemorrhagias ou fluxos de sangue. Esta dissolução não he causa, mas hum effeito da enfermidade; que mostra a inclinação do sangue á podridão, e não verdadeira podridão. A caria ou caruncho dos ossos, as dores das juntas, ou as pungentes do peito, que os ignorantes reputam por pleuriticas, são claros signaes da debilidade dominante nos mesmos ossos. Tudo indica langor. ¿ Qual será, pois, a indicação curativa? Naturalmente a de roborar. Entre tanto deixo que decida quem quizer, se para tal fim seja conveniente o uso dos acidos e dos vegetaes, ou o da comida animal, e dos remedios tonicos ou roborantes conhecidos. O leitor imparcial, e sem preocupação dará a palma a estes ultimos. Com effei-

feito, se *Lind* e os outros medicos não arredassem dos seus enfermos de escorbuto as causas doentias, se, além do sumo de limão, não dessem vinho; se entre os vegetaes não escolhessem os mais aromaticos e irritantes, como são mais ou menos os da classe *tetradynamia* de linneo; e se, de quando em quando não concedessem tambem huma porção de carne fresca, o seu regimen vegetal seria muito mais nocivo do que saudavel. Se o celebre *Cook* preservou do escorbuto os seus marinheiros, deve attribuir-se a mil cautélas sabias que tomou, e não á *couve acescente* ou *saucrkraut* de que a sua equipagem usava. Tanto este alimento como os acidos vegetaes introduziram-se com o intento de corregir a podridão dos humores que no escorbuto se suppunha existir. Os medicos que viveram antes do descubrimento da funesta theoria da podridão geralmente seguida, curavam o escorbuto com remedios roborantes, e alguns baniram da sua practica o uso dos acidos vegetaes, que reputavam por nocivos (Giornale del signor Brugnatelli, mese de settembre 1794, Lettera di G. Fr.). Eu mesmo, prescindindo do uso dos acidos vegetaes e do alimento vegetal, curei em breve tempo huma escorbutica gravemente enferma, por meio dos remedios incitativos e da carne, como prova a seguinte historia (*J. Frank*). (Eu a ommitti por ser longa „ e desnecessaria, resumindo-se a mostrar

„ que o almiscar, o espirito de canella,
„ o cozimento de quina, o seu extracto,
„ e o xarope de dormideiras, complectaram
„ a cura deste supposto escorbuto (*Paiva*). „

(78) Bem que a verdade desta asseveração seja reconhecida pelos bons medicos, que uniformemente dizem que não se use dos remedios incitativos energicos, senão quando as ditas enfermidades accommetterem com summa violencia, ou procederem, segundo a linguagem de *Brown* da debilidade indirecta; e que nesse caso se dem em pequenas e repetidas doses, segundo o augmento da mesma debilidade, appoiando-se a sua acção momentanea com a dos incitativos permanentes. Bem que, torno a dizer, a curação das referidas enfermidades, mormente das febres nervosas ou malignas, se effeitúe melhor, mediante os esforços da natureza animal, auxiliados com prudencia, e sustentados com bons e substanciosos alimentos, com vinho generoso ou o seu espirito, e com algum outro diffusivo, do que com a multidão dos remedios; todavia he notavel a ousadia de alguns medicos, não fallo no despejo dos cirurgiões presumptuosos de entender a doutrina de *Brown*, em usar simultaneamente dos remedios incitativos mais energicos, dos debilitantes e da dieta severa. Ora esta practica tão nociva nos climas frios e temperados, he mais nociva nos climas quentes, onde a excessiva acção do calórico ou a sua con-

continuação gasta e consome a incitabilidade. Sem embargo de que por estes motivos devam ser frequentes as obstrucções, ou os encalhes dos humores nas entranhas do baixo ventre, não se manifestam tão frequentemente como se pretende, e com os dedos muitos descobrem, inda que as funcções das mesmas entranhas se executam perfeitamente. Obstrucções que intentam desfazer com os decantados aperientes, desobstruentes, desoppilativos resolutivos, attenuantes, discucientes, incisivos e outros quimericos remedios, dirigidos só aos humores (*Paiva*).

(79) Em todos os tempos foi geral a credulidade, a farragem dos medicamentos. Esta disse *Seneca* epist XCV „ reduzia-se noutro tempo a huma sciencia de poucas plan- „ tas, proprias para moderar ou entorpecer „ o movimento assaz rapido do sangue, ou „ para cicatrizar as feridas pouco e pouco; „ com o andar do tempo adquirio esta im- „ mensa variedade que o seu resultado ma- „ nifesta . . . Noutro tempo era superfluo este „ apparato da medicina, estes vasos e uten- „ sisios: as enfermidades eram tão simples „ como as suas causas „ *Plinio*, o naturalista he o que abertamente declama mais contra as preocupações desta especie, dizendo no seu livro XXIV, Cap. 1. que = „ a natureza sa- „ tisfazia-se com aquelles remedios com que „ vivemos ou nos alimentamos, faceis de „ achar, e preparar sem gastos. Mas o dolo

 „ dos

„ dos homens, e a aprehensão dos engenhos
„ descubriram estas officinas, nàs quaes se
„ promette a cada homem a sua vida venal:
„ exaggeram-se logo as composições e misturas
„ inexplicaveis. Estima-se em geral a *Arabia*
„ e a *India*; a cura de huma pequena chaga
„ attribue-se á medicina vinda do *Mar rot-*
„ *xo*; sendo certo que os verdadeiros reme-
„ dios servem de cêa diaria até ao mais po-
„ bre. „ ¿ Que diria hoje este sabio natura-
lista á vista de tantos *trochiscos*, *rotulas*,
pastilhas, *pós magisterios*, *bolos*, *confeições*,
electuarios, *extractos*, *elixires*, *essencias*, *tin-
cturas*, *oleos*, *balsamos*, e outras cousas
mais fastidiosas, a saber: *corações*, *bofes*,
figados, *unhas*, *ossos*, *pedras*, *dentes*, *cor-
nos*, *estercos de animaes*? „ Com maior ra-
„ zão exclamaria: „ Estes medicamentos (Li-
„ vro XXII, Cap. 24) gozam de forças dis-
„ tinctas. O Divino Artifice não fez os cero-
„ tos, emplastros, cataplasmas, collirios,
„ antidotos &c.: estas cousas são fingimentos
„ e falsidades das boticas, ou da avareza: a
„ reunião e mistura das virtudes não he obra
„ da conjectura humana mas do descaramen-
„ to „ “ Jamais, disse *Bartolino* (*Hist.
„ anat. rar. cent.* VI) a natureza foi tão ini-
„ qua, que negasse a qualquer região os re-
„ medios com que seus habitadores possam cu-
„ rar as enfermidades. Adornam-se com maior
„ artificio os estrangeiros, e reputam-se por
„ inferiores os bons e conhecidos da patria! „ ¿

Que

Que diremos hoje, ou como poderemos combinar a solida, simples doutrina de *Brown* com a tediosa nomenclatura e divisões dos medicamentos em *diluentes*, *demulcentes*, *embotantes*, *refrigerantes*, *temperantes*, *antisepticos*, *depurativos*, *antescorbusticos*, *diaforeticos*, *sudorificos*, *alexiterios*, *aperientes*, *incisivos*, *analepticos*, *adstringentes*, *estypticos*, *vulnerarios*, *vermifugos*, *febrifugos*, *antispasmodicos*, *antihystericos*, *anodynos*, *cephalicos*, *hepaticos* e outros? Vivemos em hum seculo illuminado para não acreditarmos estas nugações. Está claro que taes e tão incompetentes e figuradas divisões ou distincções não reconhecem outro fundamento do que as concebidas nos medicamentos com anticipação, e julgadas contrarias á multidão de causas internas, que os diversos systemas violentamente applicados á medicina falsamente introduziram. „ Veja o leitor com claridade, diz
„ *Brown* (Elem. de med. §, 149) a que sim-
„ plicidade reduzi eu a medicina até ao pre-
„ sente conjectural, incoherente, erronea,
„ mysteriosa e enigmatica. Demonstrei que
„ existem só duas fórmas de enfermidades;
„ que naquelle desvio do estado de saúde no
„ qual consiste o da enfermidade, não he a
„ repleção, nem a penuria, nem a degenera-
„ ção dos liquidos em acidos ou alcalinos,
„ nem a introducção de materias estranhas
„ no corpo, nem a mudança de figura das molé-
„ culas organicas, nem a distribuição despro-

„ por-

„ porcionada do sangue, nem o excesso, nem
„ a falta da força do coração e dos vasos,
„ que effeitúa a circulação, nem a influen-
„ cia do *archéo* ou principio racional, que
„ rege as acções do corpo, nem a alteração
„ e conversão das moléculas noutras ou mui
„ volumosas, ou mui diminutas, nem a mu-
„ dança dos póros em mais amplos ou mais
„ estreitos, nem a constricção dos vasos ca-
„ pillares da superficie pelo frio, nem o es-
„ pasmo dos mesmos, do qual resulte, como
„ se disse, a reacção do coração, e dos va-
„ sos internos, nem finalmente cousa alguma
„ das atégora acreditadas sobre a causa e na-
„ tureza da enfermidade. „

(80) A aguardente misturada com agua em differentes proporções, e adoçada ás vezes com assucar, não somente suppre optimamente os diversos vinhos, mas os excede na virtude, sem que possúa os inconvenientes destes. Separe-se por destillação a aguardente dos vinhos, e se achará ser o que fica huma zurrapa destituida de virtude. Os vinhos, pois, deviam banir-se dos hospitaes do Brazil e supprirem-se com o rhom ou aguardente de cannamel, reputada justamente por efficacissima (*Paiva*).

(81) Prova-se igualmente pelas experiencias de Guilherme Thomaz *Brande*, referidas nas *Transacções filosoficas de Londres do anno de* 1811, o qual tirou maior quantidade de alcohol dos vinhos do Porto, dos da

Ma-

Madeira, e de alguns de Portugal que dos vinhos de Alemanha, França, &c. (*Paiva*).

(82) Se não he superior ao menos he igual, por quanto extrahindo *Brande* de cem partes de aguardente 53. 39, extrahio da caxaxa 53. 68, e da genebra 51. 60. (*Paiva*).

(83) Os vinhos e seu espirito, quaes quer aguasardentes ou licores espirituosos, são na verdade incitativos potentes mais ou menos diffusivos, que reforçam o vigor dos musculos, e a circulação, excitam alegria e conciliam somno, sendo por conseguinte utilissimos nas enfermidades asthenicas, quer agudas, quer chronicas, mas as mesmas substancias espirituosas usadas immoderada ou aturadamente produzem varias enfermidades como a dyspepsia, a hypochondria, obstrucções de entranhas, torpor e inflammação chronica do figado, gota, hydropesia, &c; enfermidades mui frequentes no Brazil, e nos climas quentes onde o uso das ditas substancias espirituosas, como tambem das pimentas he demasiado e continuo (*Paiva*).

(84) Das trinta e mais especies de quina conhecidas, que o novo mundo nos offerece, distingue-se tres, que merecem a preferencia, a saber, a *commum*, pallida ou acannellada, a *vermelha*, e a *flava* ou *amarella* ou *regia*. Não está ainda decidido se a *cinchona lancifolia* de *Mutis* fornece a quina ordinaria ou commum; a *cinchona oblongifolia* a quina vermelha, e a *cinchona cordifolia*

a

a quina flava ou amarella. *Duncan* , filho pretende que a quina commum se tira da *cinchona cordifolia* de *Mutis*, que inclue a *hirsuta*, *ovata*, *purpurea* e micrantha da *Flora Peruviana* de *Ruiz* e *Pavon* , a *officinalis* de Linnée e a *pubescens* de *Vahl* ; que a quina vermelha he fornecida pela *cinchona magnifolia* de *Ruiz* e *Pavon* , ou *oblongifolia* de *Mutis*; que a quina amarella, introduzida na practica medica em 1790 , he tirada da *cinchona lancifolia* , a qual inclue a *nitida* , glabra , ou *lanceolata* , *fusca* ou *rosea* , *angustifolia* , ou *tunita* , a *officinalis* de *Condamine* ¿ *Vahl* , de *Linnée* da segunda edição de *species plantarum*, e a *Condaminea* de *Humbold* e *Bonpland.* Destas e de todas as especies atégora conhecidas trato particularmente nos meus *Elementos* de *Botanica* e na *Materia farmaceutica* da *Farmacopéa Brasiliense.* Ora sendo ellas confundidas e misturadas humas com outras e até com especies de outros generos, que no commercio se costuma adulterar, de sorte que he impossivel decidir-se a qual dellas se deve attribuir as observações, que lemos nas obras dos medicos practicos, se estes por ventura a não declaram , *Vauquellin* examinando quimicamente dezoito especies , as reduzio a trez divisões , 1°) as que precipitam o *tannin*, sem precipitar a *gelatina* ; 2°) as que precipitam a *gelatina* e o *tannin* ; 3°) as que precipitam ao mesmo tempo o *tannin*, a *gelatina* e o tartaro emetico ou *tartrato* de *antimonio*;

e

e affirma que qualquer dos individuos incluidos nas referidas trez divisões he capaz de curar as febres intermittentes e remittentes, e que só estes reputa por quinas ou especies de *cinchona*: Finalmente a casca cor de chocolate ou *Cortex.-Brasiliensis* de que falla o auctor, vulgarmente chamada *quina do Piauhi* he tirada da Portlandia hexandra de Linnée ou *coutarea* de *Jussieu* (*Paiva*).

(85) A quina regia que he a flava ou amarella, especie de cinchona, não he por certo a Angustura, pois que esta he hum genero novo a que *Humboldt* deu o nome de Bonplandia trifoliata em honra de seu companheiro, e o collegio de Londres o de *Cusparia febrifuga*, derivado do nome trivial *cuspa*, o qual deve ser abandonado. (*Paiva*).

(86) Se com effeito ha esta falsificação de metter-se a quina, depois de se lhe extrahir os seus materiaes, ou outras cascas, na solução aquosa de azevre, falsificação que jámais encontrei, facil he de conhecer pelo cheiro e sabor particular desta gomma-resina (*Paiva*).

(87) Muitas vezes os falsificadores, diz *J. Frank*, fervem a quina em agua para lhe tirar o extracto, enxugam-na depois e a vendem. Outras vezes (e isto acontece frequentemente) a reduzem a pó que misturam com o das amendoas amargas, para impedir que vôe muito, e para augmentar o pezo. Ambas estas falsificações, mormente a segunda

da tenho encontrado na quina em pó de Inglaterra (*Paiva*).

(88) Quem desejar huma analyse exacta da quina amarella, roborada com muitas reflexões practicas e importantes, lèa o excellente tratado sobre ella ultimamente escripto pelo mui illustre *Mirabelli*, já benemerito por varias outras interessantes analyses (*J. Frank*).

(89) Cumpre perguntar a tantas pessoas accommetidas de febres intermittentes, que tomam inutilmente libras de quina sem effeito, se ella he hum especifico (*J. Frank*).

(90) O Snr. *Strack* dá nas peripneumonias a quina. Sendo nervosas ou asthenicas approvo a sua practica; mas sendo inflammatorias ou esthenicas, compadeço-me da sorte dos enfermos (*J. Frank*).

(91) Duas palavras direi sobre o uso das preparações mais triviaes da quina. Quando a debilidade he grande, jámais deve dar-se a quina em substancia, porque o estomago languido não a póde supportar, e lhe causa pezo, ansiedade e irritação em todo o corpo. O cozimento de quina mais ou menos farto dos seus materiaes soluveis he em similhante circunstancia o mais apropriado, (*e tambem a agua de Inglaterra, ou o vinho simples de quina, a infusão fria, &c.*). O extracto de quina he, a meu entender, hum remedio de luxo. Noutro tempo usava delle; agora, porém, o abandonei inteiramente. Se

as

as forças estão mui desfalecidas, o estracto produz incommodidades pouco mais ou menos que as da quina em pó: havendo-se o estomago reforçado sufficientemente de modo que possa digerir o extracto, dê-se a quina em pó, porque não produzirá incommodo, e será mais efficaz e de menos custo (*J. Frank*).

(92) Esta foi sempre a minha opinião por ser tambem a de todos os medicos antigos, que estribados em observações preferiam os oxydos de ferro ao mesmo ferro. Eu já no §. CXXXIX dos meus *Elementos de quimica e farmacia*, impressos em Lisboa no anno de 1783, recommendei com preferencia o *ethiope marcial* ou *açafrão de ferro* de *Lemery*, que he o *protoxydo* ou *oxydo negro de ferro*, que o autor recommenda. No §. CIX, 26, 3 dei o processo ou modo de o fazer, e tambem na primeira edição da minha *farmacopea Lisbonense* pagina 77. Com o nome de *ethiope marcial.* Tenho igualmente usado com feliz successo do *peroxydo vermelho* de ferro, do *carbonato* ou ferrugem, a que na *Farmacopéa geral do Reino*, dei o nome de *ferro preparado*, e do *carbonato* de *ferro precipitado*: preparações que prefiro ás limaduras de ferro indaque subtilissimas (*Paiva*).

(93) Unindo o ferro com a magnesia calcinada previne-se o incommodo dos arrotos. Esta terra absorve promptamente os acidos existentes no canal alimentoso, pelo que

não

não podendo elles effeituar a sua acção no ferro, não produzem o ordinario desenvolvimento do gaz. Muitas vezes os medicos tem observado notaveis incommodos prescrevendo o ferro; porque o davam em doses mui grandes. Eu principio sempre pela dose de seis grãos, e nunca passo de quinze (*J. Frank*).

(94) He o preparado ou *oxydo negro de ferro* de que fallei na nota (92), cujo processo dei nos citados *Elementos de Quimica*, e na *Farmacopéa Lisbonense*, sendo o desta mais facil e prompto que o daquelles ou o de *Lemery*, bem que este não he complicado (*Paiva*).

(95) Referirei hum exemplo singular, que prova evidentemente que o ferro passa para o sangue sem que seja totalmente alterado. Huma mulher em P.... tomou, por conselho de hum medico habil, a limadura de ferro para livrar-se das incommodidades, que padecia. Tendo tomado huma pequena dose, vio-se logo obrigada a mudar diariamente de meias, as quaes dentro dos sapatos se sujavam e ennegreciam. Quanto mais a enferma continuava o uso do ferro, tanto mais o referido fenomeno se manifestava, de sorte que era obrigada a mudar sempre de tempo em tempo as meias. Havendo communicado ao medico este acontecimento, elle com o auxilio dos meios conhecidos chegou a descubrir que era o mesmo ferro, que sujava e tingia de negro as meias (*J. Frank*).

Es-

(96) Estas pirolas, de que uso com frequencia e bom successo, são humas recommendadas pelo Dr *Willis*, que constam de huma oitava de *sulphato* de *zinco* ou vitriolo de zinco purificado, e de duas oitavas de extracto de flor de macella, de que se toma dous, ou quatro grãos cada trez ou quatro horas, segundo a sensibilidade da enferma ou enfermo (*Paiva*).

(97) Cumpre que o medico, quando receita a *scilla* ou cebola alvarrãe em pó, esteja certo de que foi secca a brandissimo calor, e que este lhe não destruio aquella efficacia de que ella goza, e em que confia em urgencia grandissima. A scilla fresca he sempre preferivel á secca. A mesma advertencia deve haver a respeito da dedaleira ou *digitalis purpurea*, a que em similhante urgencia, recorrem os medicos, huns com maior confiança, e outros menor. As minhas repetidas observações me obrigam a preferir esta áquella (*Paiva*).

(98) Não acho incoherencia nem preoccupação em misturar a scilla em pó com os saes neutros, como o tartaro vitriolado (*sulphato* de *potassa*), o nitro (*nitrato* de *potassa*), e até com o cremor de tartaro (*super-tartrato* de *potassa*); por quanto sendo todos elles mais ou menos incitativos, e não se decompondo com a *scilla*, servem de dividir esta em particulas minimas (*Paiva*).

(99) Tenho prescripto muitas vezes com

sum-

summa utilidade a *myrrha* na *chlorose* ou oppilação quando as enfermas não eram mui incitaveis e a podiam supportar. Este remedio he hum incitativo permanente e ao mesmo tempo diffusivo, e por isso não deve esquecer-se (*J. Frank*).

(100) Ajunte-se ás observações de *Hunter* as do professor *Nessi*, o qual, mediante a applicação só do opio curou infinitas chagas gallicas (*J. Frank*).

(101) *Michaelis* nos assegura (*Medical communications vol. I.*) haver-se curado perfeitamente varias enfermidades gallicas com o opio. Eu mesmo curei o anno passado na clinica huma mulher gallicada com os incitativos, especialmente com o opio. Ella estava realmente gallicada, como tembem seu marido estava. Precederam chagas nas partes da geração. A enferma no tempo da sua vida não tinha tomado mercurio : motivo porque francamente podemos dizer que sarou com os incitativos. Esta historia acha-se referida por extenso em *Ratio instituti clinici* cap. XI (*J. Frank*).

(102) Sendo grande o numero dos remedios estimulantes, todos elles em geral gozam da mesma virtude, e só differem no gráo de força mais ou menos diffusiva, e por isso o medico póde escolher entre elles aquelle, quer indigeno, quer exotico em que tiver maior confiança, já em consequencia das observações dos outros medicos, ja das suas proprias, adver-

tin-

tindo, porém, que deve sempre escolher aquelle, que espontaneamente nascer no paiz em que exercitar a medicina (*Paiva*).

(103) Ainda que o açafrão, pelas suas qualidades fysicas e quimicas, assaz manifestas aos nossos sentidos pareça ser hum remedio activo e energico; e que muitos auctores lhe attribuam grandes virtudes, mormente aquella de provocar os menstros; todavia os experimentos dos Doutores *Alexander*, de *Cullen* e de outros não confirmaram as ditas decantadas virtudes, antes demonstraram ser exaggeradas. Não duvido, porém, ser hum suave e agradavel estimulante, que faz o arroz da gallinha tão grato ao paladar, como a agua de flor o arroz de leite. Mas onde se acha açafrão, que não seja falcificado? He tão raro como o bom almiscar (*Paiva*).

(104) Entre os incitativos mais usuaes, o almiscar, a meu ver, leva a palma a todos. Este excellente e divino remedio, dado numa dose conveniente tem sarado algumas vezes febres nervosas em que eu tinha applicado inutilmente os outros incitativos. O Dr. *Quarin* recommenda especialmente o almiscar quando o pulso está pequeno e contrahido; eu porém tenho observado que aproveitou tambem em circunstancias em que estava cheio, mas molle. Por desgraça nos vemos obrigados muitas vezes a usar do almiscar adulterado, de pessima qualidade. *Gren* cotejando o preço que este remedio tem na *China* com aquelle

le que entre nós tem, está pouco longe de crer que todo o almiscar que se vende na Europa, seja artificial, (*Gren Pharmacologie* tom. I. p. 104.) Na mesma *China* se vende a pezo de prata (*J. Frank*).

(105) Tem-se disputado com grande ardor sobre a virtude do alcanfor. Huns lhe attribuem huma virtude incitativa, outros o reputam por sedativo ou acalmente. Os ultimos fundam sua opinião em ter observado que elle ás vezes refresca, e diminue a frequencia do pulso. Porém se reflectissem que ás vezes o pulso frequente e o calor augmentado da pelle são symptomas dependentes da debilidade, entenderiam como o alcanfor, tolhendo-a, obra. Não certamente soregando oũ acalmando. Tambem o vinho diminue algumas vezes a frequencia do pulso e o excesso do calor : diremos por isso que he hum sedativo ? As pessoas sensitivas não podem supportar facilmente o alcanfor. Mas dando-o em pequenas doses, em breves intervallos, não produz tantas vezes alguns daquelles incommodos que lhe tem attribuido. Eu o prescrevo ás vezes até duas oitavas, isto he, cento e vinte grãos no espaço de vinte quatro horas, tendo subido até meia onça, isto he, tres oitavas e hum escropulo. Costumo desfazello na mucilagem de gomma Arabia, e misturallo depois com o cozimento de quina. O alcanfor he util em todas as enfermidades asthenicas, e nocivo nas esthenicas, diga o

que

que quizer *Werthof*, que o recommenda como antiflogistico. As peripneumonias saradas com elle todas foram nervosas ou malignas, como colhemos das obras de *Baglivi.* Conheço medicos, que sangram, e ao mesmo tempo dão o alcanfor. Tolhem assim as forças com huma mão, e as dão com a outra. Deos abençôe a sua practica (*J. Frank*).

(106) Não me sirvo senão difficilmente do sal de corno de veado, por ser remedio mui desagradavel. Nos casos porém, de febre nervosa em que os enfermos estão estupidos e pouco sensitivos, o dou em dose moderada, e tenho visto effeitos estupendos. O uso do alcali volatil caustico ou *ammonía* em agua, facilmente inflamma os gorgomilos, e diluindo-se muito perde muita parte da sua actividade (*J. Frank*). „ Eu uso com fre-
„ quencia do alcali ammoniaco volatil ou car-
„ bonato de ammonia, já misturado com mu-
„ cilagem de gomma Arabia e agua, já em
„ pirolas, e delle tenho colhido optimos effei-
„ tos, sem que produza os inconvenientes
„ daquelles (*Paiva*). „

(107) O *caieput* ou *kaieput* he hum oleo volatil, claro, transparente, de cor ordinariamente verde, que perde pela restillação, do sabor pungente, e cheiro similhante ao do alcanfor unido á terebinthina; que arde inteiramente sem deixar nenhum residuo. Este oleo, que das ilhas Molucas vem para Europa, tira-se por distillação das folhas sec-

cas da *melaleuca caieputi* e da *melaleuca leucodendron.* O seu uso he geral na Alemanha, pouco ou nenhum nas outras nações, indaque seja hum efficaz incitativo diffusivo, util principalmente no hysterismo, na epilepsia, paralysia da lingua, e na colica flatulenta dado em hum torrão de assucar desde huma até quatro gottas, e externamente na gota, rheumatismo, e para restaurar o vigor depois das luxações (*Paiva*).

(108) Tenho de communicar huma noticia assaz consolatoria aos adversarios de *Brown.* Este famoso monumento de que o auctor falla, já não existe, nem tambem àquelle de *Cullen* que se pretendia erigir contemporaneamente em opposição ao de *Brown* (*J. Frank*).

(109) Esta expressão he commum a muitos enfermos de varias nações, prova de ser a mesma linguagem da natureza. Seria desejavel que os medicos na descripção das varias enfermidades e dos effeitos dos remedios, se servissem fielmente das expressões dos seus enfermos, as quaes, indaque ás vezes rusticas, são mais adequadas e exactas do que nos compendios de medicina se encontram (*J. Frank*).

(110) O illustre *Moscati* trata presentemente de huma enferma em *Milão* que padece hum cancro na madre, á qual dá quotidianamente em duas doses huma onça de opio puro (*J Frank*). „ Na Bahia vive pre-

„ sen-

„ sentemente a mulher de Manoel Ribeiro da
„ Silva, que de largo tempo padece, a qual
„ bebe diariamente o laudano liquido ás on-
„ ças, e eu mesmo lhe vi beber de huma vez
„ hum copinho de duas onças, sendo este o
„ unico remedio que lhe dá algum allivio na
„ dor, e ansiedade, que padece. „ Se algum remedio merecesse o nome de especifico nas febres intermittentes, este seria certamente o opio; o qual, como assevéra *J. Frank*, he o principal remedio de todas as enfermidades asthenicas, e por conseguinte das febres intermittentes. Sendo, porém, a sua acção mui diffusiva, cumpre sustella com os incitativos permanentes, ou de acção mais duravel, como a quina, os amargos, o ferro, e as comidas substanciosas. Assevéra o mesmo *Frank* que vira infinitas vezes atalhar-se instantaneamente o paroxysmo das terçans e das quartans com o opio, o que mandava tomar em pequenas doses, unicamente no dia do paroxysmo ou sezão, e para isso misturava trinta ou quarenta gottas de laudano liquido em seis onças de agua de canella ou de vinho, e desta mistura tomava o enfermo huma colher ou meia onça de quarto em quarto de hora. Ao mesmo tempo permittia o uso de café, de vinho, e de alimento substancioso, mas de facil digestão. Seguindo este curativo não se manifesta ordinariamente o paroxysmo, e quando se manifesta he sempre muito mais brando. Repetindo, porém, o paroxysmo con-

 ti-

tinúa, diz *Frank*, o dito remedio, e depois de acabado o referido paroxysmo, usa da quina com valeriana, ou outros incitativos. Com este methodo curativo, confessa, que tivera sempre a consolação de curar no espaço de vinte quatro até trinta e seis horas as terçans, e em dois dias ou quatro as quartans mais rebeldes. Methodo de que outros muitos medicos se servem com igual felicidade. O Dr. *Bertelli*, que exerce a medicina em *Mantua* onde são mui communs e rebeldes as febres intermittentes, escrevendo a *J. Frank* lhe diz. ,, Tenho curado tambem com o me-
,, thodo *Browniano* sete febres quartans,
,, suspendendo num momento o paroxysmo,
,, sem que sobreviesse recahida. Alguns fica-
,, ram admirados disto, e outros absolutamen-
,, te não o crem, porque se porfia em que
,, a quartãe seja o opprobrio dos medicos,
,, e que não ha meio algum de curalla, se
,, espontaneamente não se cura quando a pri-
,, mavera se achega. ,, Estou, pois, certo, diz *J. Frank*, que tanto este meu amigo, como todos os mais medicos Brownianos não duvidarão de sustentar comigo a verdadeira these: *opium in febrium intermittentium curatione princeps est remedium*; isto he, *o opio he o principal remedio na curação das febres intermittentes.* O uso do opio não he novo nas febres intermittentes, diz o mesmo *Frank*, confirmando esta doutrina practica com algumas observações de *Morton*, *Dalberg*, *Murray*,

tray, João Pedro *Frank*, *Lind*, *Odier*, *Wirtenson &c.*, e adverte assim a respeito destas auctoridades, que nenhum dos citados auctores prescreveo o opio com o intento de incitar, e que por tanto o merecimento da novidade não se ha de tirar inteiramente a *Brown*. „ Porém quer se usasse do opio com o intento de incitar, quer de acalmar ou debilitar, o certo he, que o seu uso nas febres intermittentes data desde a mais remota antiguidade. *Galeno* louva na quartãe a theriaga que contém opio, e diz que curou muitos desta enfermidade. Em *Tralliano* encontra-se varios remedios para a quartãe, nos quaes entra o opio, a cicuta e o meimendro. *Aecio* louva na febre intermittente as pirolas de *Asclepiades*, que constam de pimenta longa, myrrha, opio e castóreo. Os medicos Arabes, principalmente *Avicena*, prescreviam neste caso a theriaga. *Paracelso* e seus sequazes davam huma pirola opiada huma hora antes do paroxysmo. *Horstio* destinou o laudano principalmente para as febres intermittentes. Em huma palavra, *Wedelio*, *Etmullero*, *Blancardo*, *Freind*, *Berryat*, *Aquino*, *Nigrisoli*, *Helvick*, *Riverio*, *Willis*, *Heurnio*, *Boerhaave* e outros reconheceram o opio por hum remedio util na curação das intermittentes (*Paiva*).

(111) Esta he huma observação tão justa como importante. Nos casos de debilidade directa, em que a incitabilidade abundante não pode supportar a acção de hum estimulo forte,

te, o opio produz ás vezes graves incommodos, e talvez he tambem summamente nocivo. He por esta razão que eu não confio a este remedio a cura das febres nervosas originadas de deficiencia de estimulo, pois tenho visto infinitas vezes que o opio dado nestas em pequenas doses, augmentava todos os symptomas e produzia modorra. Os ethers, o alcanfor, o almiscar, o vinho são muito mais apporpriados em similhantes circunstancias. Quando com estes remedios a incitabilidade energica está ja algum tanto diminuida, e pode por conseguinte supportar os estimulos ainda mais activos, então o opio vem a ser utilissimo. Com effeito todos os medicos louvam o opio nas febres nervosas, quando o enfermo se acha ja com algum vigor e atormentado de vigilia. Pelo contrario, nas enfermidades proccdidas da debilidade indirecta pode ordenar-se, com cautéla sim, porém mais liberalmente o opio. Nas febres nervosas que sobrevèm ao abuso do vinho, ou a qualquer outro estimulo, os enfermos supportam optimamenté o opio, e jamais vi effeitos espantosos. Nas enfermidades convulsivas, que ás vezes se originam de algum estimulo que obrára com grande violencia e produzira por isso a debilidade indirecta, o opio póde dar-se em doses grandissimas. Em huma molestia hysterica cruelissima causada por ira violenta, prescrevi o opio em doses grandissimas antes que podesse ver o desejado effeito. Naquella

es-

especie de tetano, que resulta das feridas nos paizes quentes, e em que o enfermo he commum e indirectamente debilitado por vigilias, dores, &c., póde dar-se grandissimas doses de opio sem que o enfermo seja notavelmente affeiçoado. Em virtude da acção de algum veneno, mediante a qual o corpo chegou á debilidade indirecta, o opio tem sido remedio soberano, e os enfermos pódem supportar doses extraordinarias. Na derradeira nota, que fiz ao primeiro tomo de *Jones*, referi hum feito memoravel desta natureza. Do que tenho dito corre que, na cura da debilidade directa deverá proceder-se com grande cautela e tento na prescripção do opio, limitando-se a receitar ao menos no principio doses minimas, e até omittir de todo seu uso; quando pelo contrario nos casos de debilidade indirecta será acertado dar a palma entre os incitativos ao mesmo opio receitando-o em doses maiores (*J. Frank*)

(112) Bem que eu prescreva a tantos enfermos o opio, raramente vejo produzir a modorra. Unicamente acontece isto dando-se por huma vez grandissima dose. Muitas vezes tenho observado que certos enfermos podiam supportar, seis grãos de opio no espaço de huma noite, dando-se em pequenas doses, quando hum grão dado por huma vez produzia vertigens e modorra. Porém estes inconvenientes se desvanecem bem depressa, recorrendo a algum outro estimulo, mormente ao ether sulfurico (*J. Frank*).

De-

(113) Depois que a doutrina se divulgou pela nossa Italia tem succedido huma revolução bem notavel no exercicio ou practica da medicina. Mudaram de methodo não só os practicos que a abraçaram abertamente, mas tambem aquelles que na apparencia se mostraram adversarios. O numero destes ultimos mais politicos que honrados, he maior do que o público crê. As receitas, que se acham nas boticas, especialmente nas dos hospitaes testeficam isto. Em hum grande hospital em que apenas ha hum medico declaradamente Browniano, não se gastavam ha seis annos mais de duas ou trez oitavas de laudano liquido cada dia, agora gastam-se onças.... Entenda-se o mesmo dos ethers, do alcanfor, &c. Os saes neutros, mormente o celebre cremor de tartaro, cahiram em summo descredito, fazendo assim huma irreparavel banca rota. Esta mudança de practica tem augmentado sobre maneira o preço de alguns remedios, entre outros o do opio, que de poucos annos para cá he carissimo. Portanto he de temer que os droguistas movidos da cobiça o falsifiquem mais do que atégora. Tal falsificação será facil de conhecer-se. A bosta de boi, a gomma Arabia com que costumam falsificallo, distingue-se facilmente do opio (*J. Frank*).

(114) Não posso comprovar com a minha experiencia este methodo, porque nas enfermidades asthenicas jamais receito purgativos (*J. Frank*).

Es-

(115) Esta reflexão he justissima. Tenho ouvido louvar muitos medicos por haverem curado graves enfermidades. Informandome das circunstancias, conheci que elles tinham causado ou ao menos augmentado as enfermidades com o seu methodo. Estando certa mulher com huma indigestão, hum medico ignorante lhe receitou huma purga: chamouse outro doutissimo, e lhe receitou outra. Continuou-se pouco e pouco purgando até que a enferma chegou ás portas da morte. Então se lhe receitaram os incitativos, os quaes poderam ainda restabelecer a enferma depois de huma larga e trabalhosa enfermidade. Esta cura foi decantada como obra de mão prima. Sendo outra mulher accommettida igualmente de indigestão e diarrhéa, foi aconselhada de outro medico de pouca fama que tomasse logo cozimento de quina, e que bebesse vinho generoso. As referidas molestias desappareceram pouco tempo depois, e a enferma recobrou a saúde. Não houve, pois, ninguem que louvasse este medico practico. O methodo de cortar no principio algumas enfermidades graves, não he certamente favoravel á bolsa dos medicos, cuja riqueza está na razão indirecta do estado da saúde do genero humano (*J. Frank*).

(116) Não derivaria qualquer especie de modorra de debilidade em quanto estou persuadido que este symptoma depende alguma vez da diathese esthenica. Os meninos es-

tão

tão ás vezes com modorra nas bexigas benignas, e unicamente despertam depois da sangria, ou de qualquer outro debilitante. Vi hum joven accommettido de huma synocha ou febre inflammatoria, o qual tinha summa tendencia ao somno; depois de huma sangria e da applicação da agua fria á cabeça, cessou a pyrexia juntamente com a modorra, e o enfermo ficou bom (*J. Frank*).

(117) Nenhum medico ou cirurgião ignorará que devemos este conselho a *Pott*. A gangrena secca, que antes era rebelde a todos os remedios, cura-se hoje muitas vezes com o opio. Tenho presente hum caso de gangrena secca em que receitado por meu pai o opio na dose de quatorze grãos por dia, não aproveitou. Havendo receitado depois o almiscar misturado com dois grãos de opio, a enferma ficou curada bem de pressa. *Carlos White* tem applicado nesta gangrena com summa utilidade o sal de corno de veado mysturado com almiscar, subindo desde dez grãos de cada hum destes remedios até cento e vinte. (*Observations on gangrenes, and mortifications, accompanied with, or occasionioned by convulsive spasmus, or arising from local in jure* 1790). Não devemos admirar-nos destas observações. O opio, o almiscar, o sal de corno de veado são incitativos, e por isso podem ser uteis na gangrena secca, a qual he effeito da debilidade. A quina não he nociva nesta molestia, como alguns tem julgado, porém

rém he insufficiente quando se necessita de hum estimulo prompto e diffusivo, qualidade que por certo não reside em eminente gráo na quina (*J. Frank*).

(118) Meu pai curou com a applicação externa de laudano liquido hum cruel rheumatismo asthenico, que occupava o joelho (*J. Frank*). O testemunho do auctor e do traductor corroboram assaz quanto o Dr *Chiarugi* me referio em huma carta, que se acha no jornal da mais recente literatura numero 6. anno de 1796 impresso em Milão. Nella me assevera que conseguira os effeitos do opio com o *laudano liquido* diluido no espirito de vinho, e tambem com a *pomada opiada* sem auxilio do succo gastrico, nem da saliva, nem da cholera, nem de outra substancia animalizada que alguns requerem (*L. Frank*).

(119) Verdade incontrastavel e provada por grandes medicos, e até pelos mesmos, que reputam o opio por sedativo e debilitante! Pois estes jamais o applicam nas enfermidades esthenicas ou de força augmentada, mas sim naquellas que são asthenicas ou de debilidade. Por felicidade a sua practica he contraria á theoria como se pode amplamente ver na materia medica de *Cullen*, e na therapeutica de *Gregory*, obras magistraes (*Paiva*).

(120) Huma parte dos fysiologistas, que se persuadem que a sua sciencia sómente se origina e adquire luz da anatomia, nos

ex-

explicam ás vezes com indizivel satisfação e prazer a origem da sympathia, que existe entre humas e outras partes, attribuindo-a á anastomosis ou communicação de huns com outros vasos, e ao curso dos nervos. Dizem, por exemplo, que entre a vista e a audição ha grande sympathia, porque ambos seus orgãos recebem nervos do *quinto par.* Deste modo estando o *par vago* unido com tantos outros nervos, vem a fazer huma grande figura. Similhantes me parecem bem alhêas e distantes da verdade, e não servem senão para fazer ostentação de anatomia fina: As leis da sympathia reconhecem fontes inteiramente distinctas, como o provou entre outros *Reil* professor celebre em *Halle*, e de quem a fysiologia recebeo já em poucos annos muitas luzes. Este summo fysiologista aponta varias causas da sympathia, entre as quaes me parece digna de particular attenção a *similhança de organizamento nos diversos orgãos.* Com esta explicamos com principios simples muitos fenomenos tanto fysiologicos como pathologicos. As pupillas se encolhem ao mesmo tempo, indaque a luz obre sómente sobre huma dellas. Se por exemplo o olho esquerdo está inflammado, para que o estimulo da luz não lhe cause damno, convem não só cubrir o mesmo, mas tambem o direito, como nos ensina *Richter.* Omittindo esta advertencia, a irritação produzida no olho são pela luz, propaga-se promptamente ao inflammado. A es-

estructura do cerebro e a do figado são mui similhantes, e os fysiologistas reputaram estas duas entranhas por glandulas grandes. Em virtude desta similhança póde explicar-se porque as molestias de cabeça sympathizam tanto com o figado, e as deste com aquella. Outra circunstancia, que pode servir muito para explicar os fenomenos da sympathia, he o *costume que algumas partes tem de obrar associadas.* Os orgãos que obram associados, bem de pressa ganham huma visivel e reciproca dependencia, de sorte que sendo hum delles affeiçoado, ou obrigado a mover-se por hum estimulo, desperta-se immediatamente a actividade do outro, obrigando-o igualmente a mover-se. Esta lei da natureza organica, desenvolvida egregiamente por *Darwin* he chamada por elle *lei de associação.* Desta fonte manam as leis do costume, cujo poder he conhecido de todos. Mastigando qualquer casta de alimento dotado de cheiro proprio, entram em actividade, e associação os movimentos dos musculos destinados á mastigação e engulidura, a secreção da saliva, o olfacto e certas idéas. Sempre, pois, que percebemos o cheiro de hum alimento que appetecemos, pela lei de associação nasce huma copiosa secreção de saliva. Acontece o mesmo quando se nos desperta a idéa de alguma comida agradavel, tendo fome. Os piolhos na cabeça nos obrigam ás vezes a coçar-nos: á idéa de hum piolho está tambem associada á da comichão,

e

e ao movimento do braço direito para nos coçar-mos. Com effeito vendo hum destes insectos sobre outra pessoa, sentimos logo grande comichão, e somos obrigados a coçar-nos. Conheço huma pessoa que por haver-se avezado a urinar antes de principiar a jantar e a ceár, he agora obrigada a fazer o mesmo sempre que vè por-se a meza. O que he amante do baile ouvindo tanger a musica a que costumava bailar, começa inadvertidamente a saltar. Ví hum cavallo velho, que tinha servido na tropa, o qual sempre que ouvia tocar a trombeta começava a galopar. A nossa habilidade no exercicio das artes mechanicas estriba inteiramente nas leis da associação. O que principia áprender a tanger guitarra mede qualquer movimento de seus dedos; porém exercitando-se muito associa de sorte os ditos movimentos que estes depois do primeiro impulso succedem-se espontaneamente. O movimento dos nossos braços he commummente associado, por quanto movendo-se hum, o outro segue por si mesmo e acompanha a sua acção. Por este motivo encontramos summa difficuldade em movello em direcção opposta, por exemplo, arrastando huma mão horizontalmente sobre huma meza, e batendo-a ou ferindo-a verticalmente com a outra. Conhecendo as leis da associação podemos em varios casos de enfermidade servir-nos dellas com utilidade evidente como resulta do seguinte interessante caso. Haverá quasi seis annos que

foi

foi levada á clinica de meu pai em Pavia huma pessoa hemiplegica, isto he, com paralysia de meio corpo de hum lado. Por maiores esforços que fazia não podia mover o braço, nem a perna do lado paralytico. Não sei porque accidente se lembrou de mover contemporaneamente com os esforços, que fazia para mover o braço enfermo, tambem o são, e com este meio movia o membro paralytico. Tenho recommendado a outros paralyticos que fizessem o mesmo experimento, o qual em alguns casos veio a effeito (*J. Frank*).

(121) Não posso confermar-me com a opinião do auctor em aconselhar purgas irritantes, como jalapa, diagridio ás crianças, sensitivas e irritaveis. Sem duvida lhes serão mais convenientes as de ruibarbo. Verdade he que aquellas se podem reduzir á força deste dando-se em doses minimas e trituradas com gemma de ovo e xarope commum e alguma agua aromatica (*Paiva*)

(122) Hum consummado e com razão estimado practico, o Dr. *Gelmetti* de Mantua, em huma memoria sua interessantissima, enxerida no primeiro tomo das *actas* da *academia* daquella cidade, combate tambem o uso de dar nas enfermidades inflammatorias, especialmente na peripneumonia, as bebidas quentes, e recommenda que se dè a beber agua fria. Esta memoria, de que fallo, pode convencer a qualquer, que a doutrina de *Brown* não consiste em simples palavras novas, como

mo alguns de seus adversarios não se envergonharam de dizer, em quanto o Dr. *Gelmetti* servindo-se da nomenclatura medica antiga explica optimamente as novas idéas *Brownianas* (*J. Frank*).

(123) ¿ Esta he, pois, a classificação das enfermidades esthenicas exposta segundo o systema de *Brown*? Todo practico experimentado poderá concluir comigo que ella requer algumas mudanças, e especialmente varias addições: observo algumas enfermidades esthenicas, que deveriam ser comprehendidas na referida classificação e que não são. Os adversarios da nova doutrina culpam com razão o seu fundador desta omissão, a qual me parece facil de remediar. As enfermidades que *Brown* deveria reputar por esthenicas, além das expostas, são a *ophthamitis* (inflammação dos olhos), a *otitis* (inflammação do ouvido), a *glossitis* (inflammação das fauces), a *gastritis* (inflammação do estomago, a *entiritis* (inflammação dos intestinos), a *hepatitis* (inflammação do figado), a *splenitis* (inflammação do baço), a *metritis* (inflammação do utero), a *cistitis* (inflammação da bexiga), a *nephritis* (inflammação dos rins), enfermidades que o mesmo *Brown* suppõe sempre locaes. Concedo que o sejam as mais das vezes; mas que o sejam constantemente, isto me parece hum erro, de que na practica poderia resultar graves damnos. Por quanto os cegos sequazes de *Brown* suppondo ser todas

as referidas inflammações locaes, poderiam receitar sómente medicamentos locaes, e omittir deste modo a sangria, ás vezes tão necesaria nas enfermidades de que fallo. Que as mesmas sejam ás vezes universaes esthenicas o mostram a *predisposição*, que as precede algumas vezes, as causas que as produzem, as quaes obram não só no orgão offendido, mas tambem no organismo todo, os remedios alfim, os quaes dirigidos a todo corpo tolhem com frequencia o vicio do orgão especialmente affecto. Estou longe de querer negar que a *ophthalmitis* (inflammação dos olhos) seja ordinariamente huma inflammação meramente local, e deva por tanto curar-se com remedios *topicos* ou locaes; porém estou convencido pela práctica que muitas vezes se assemelha totalmente á peripneumonia ou inflammação do bofe, sendo produzida por causa cuja acção se estende por todo o organismo, e se tira tambem com remedios universaes. ¡ Quantas vezes não se curou a inflammação dos olhos com huma sangria de braço sem applicar remedios ao olho doente! Quantas vezes não se curou com hum vomitivo ou purga, observação de que se originou o estranho raciocinio que suppoz que a mesma inflammação procedia de *saburra* amontuada nas primeiras vias! O vomitivo ou a purga em taes casos obrou debilitando, e deste modo dissipou o vicio flogistico ou esthenico inherente no corpo, mas predominante nos

 olhos.

olhos. O mesmo póde dizer-se da *otitis* ou inflammação dos ouvido, a qual, inda que commummente seja enfermidade local, algumas vezes se appresenta como universal. Em quanto á inflammação das entranhas do baixo ventre, não vejo razão de duvidar que possam inflammar-se em consequencia de hum vicio universal esthenico. Manifesta-se huma peripneumonia sempre que o incitamento forte de todo corpo predomina no bofe; ¿ e porque não deverá manifestar-se huma *hepatitis* quando predominar no figado? Demais, não concede o mesmo *Brown* que estas entranhas podem ser acommettidas da inflammação nervosa ou asthenica? E porque motivo deverão ser izentas da verdadeira inflammação ou esthenica? Além das apontadas inflammações que *Brown* sem razão reputa sempre por locaes, merecem collocar-se entre as enfermidades esthenicas algumas *dyssenterias* e *hydropesias*, e igualmente a *hemorragia* ou fluxo de sangue. A dyssenteria he de ordinario asthenica, mas tambem apparece com frequencia sendo esthenica. ¡ Guai do medico que a cura então com os medicamentos incitativos! O admittir huma dyssenteria esthenica não trastorna nenhum dogma da nova doutrina. Esta admitte o catarrho flogistico ou esthenico, contra o qual recommenda o methodo debilitante. E justamente, nós estenderemos este catarrho não sómente á membrana das ventas, e fauces, mas até aos intestinos, e

te-

teremos assim a verdadeira imagem de huma dyssenteria flogistica ou esthenica. A hydropesia, afora o caso em que depende de vicio local, origina-se commumemnte da debilidade. Mas ha tambem hydropesia procedida de incitamento forte, na qual a sangria, o cremor de tartaro, o nitro, a agua são os melhores diureticos. Tocante as hemorrhagias estou convencido que manifestando-se muitas vezes em hum mesmo sujeito, sejam quasi sempre de natureza asthenica. Por tanto serão esthenicas unicamente aquellas, que pela primeira ou segunda vez se manifestam em sujeitos robustos, plethoricos, bem nutridos, &c. sem recorrer, pois, á sangria, bastará abandonallas á natureza, porque ellas mesmas são o remedio. *Brown* foi criticado pelo Dr. *Strambio* por haver reputado a *obesidade* constantemente por huma enfermidade esthenica quando existem obesas pessoas fracas e enervadas. Este equivoco nasce de a ter confundido com a leucoflegmacia ou os derramamentos sorosos. Que o Dr. *Brown* repute sempre por esthenica a mania, sorprenderá tambem a algum; sendo esta enfermidade frequentemente asthenica. Mas desapparecerá tambem a sorpreza reflectindo-se que *Brown* dá á loucura procedida da deficiencia de incitamento o nome de *demencia.* Eu approvo esta distincção quando estas enfermidades, bem que similhantes na apparencia, differem entre si de modo que o que he veneno em huma,

 vem

vem a ser remedio de outra (*J. Frank*).

(124) Acho diminuto o referido catalogo das enfermidades asthenicas, e quizera que se tivera feito menção nelle de algumas outras, tanto pela sua importancia, como pela frequencia com que occorrem. Fallo da *peripneumonia nervosa*, da *encephalitis* dimanada da debilidade, das outras *inflammações asthenicas* das *entranhas* e da *febre puerperal.* Não posso conceber como *Brown* se esquecesse de fazer menção destas tremendas enfermidades, cuja natureza não faz na verdade senão confirmar os canones da sua doutrina. Tivera eu tambem desejado que se fizesse menção de alguns vicios organicos da pelle dependentes de affecção universal, especialmente dos *herpes*, enfermidade, que eu derivaria quasi sempre da debilidade indirecta. Merece tambem contar-se entre as enfermidades asthenicas a *pellagra*, cuja origem se explica optimamente pela doutrina de *Brown.* Na verdade me tenho admirado de que o já louvado *Strambio* affirmasse o contrario, quando poderia provar a verdade da minha opinião com as mesmas excellentes producções escriptas por elle ácerca da *pellagra.* Esta enfermidade he huma verdadeira asthenia, produzida não pela acção de huma só causa especifica, mas por huma enfiada de potencias debilitantes ás quaes se expõem as pessoas sujeitas a esta enfermidade. Os unicos remedios uteis na pellagra são os incitativos, como o

co-

cozimento de quina, o alcanfor, os ethers, os banhos quentes, a comida abundante, e o vinho; remedios, que, entre os outros, recommenda e receita tambem aos seus enfermos o Dr. *Strambio*, de que tenho sido testemunha de vista. De certo este methodo curativo produz o desejado effeito quando a enfermidade he recente. As recahidas nascem só quando as pessoas se expõem de novo ás primeiras causas, que produzem a pellagra, e do que ninguem se admirará. Eu ouso por tanto dizer francamente, que a natureza da pellagra está conhecida, e depende da debilidade; e que os medicos sabem curalla. Estes fizeram da sua parte o que poderam, e o público lhe deve ser grato. Porém que póde a medicina contra huma enfermidade originada de causas, que não póde remover? . . . Se a comida nutritiva he sufficiente para curar a pellagra, porque não deveria ser sufficiente para prevenilla? Por comída nutritiva não entendo o uso dos caldos de farinha feitos em agua simples, privados do mais natural condimento isto he, do sal commum. Eis a solução da questão! (*J. Frank*).

(125) O auctor falla provavelmente de cubrir de vesicatorios os miserandos enfermos, de mandar botar ventosas sarjadas, e de applicar em cima hum vesicatorio, e tambem de outros meios crueis com que tantos medicos sem experiencia atormentam a humanidade (*J. Frank*).

O

(126) O Dr. *Gelmetti* ja citado crè que seria melhor fazer pequenas e repétidas sangrias nas enfermidades esthenicas. Nos casos em que tenho seguido seu conselho, fazia tirar de duas em duas horas, trez onças de sangue, até chegar á quarta sangria ou a huma libra de sangue. Em pouquissimos casos experimentei este methodo para poder asseverar alguma cousa de certo sobre a sua efficacia; porèm não tenho razão de queixar-me delle. Huma sangria copiosa enfraquece certamente mais do que tirando-se a mesma quantidade de sangue por varias vezes. Mas aqui trata-se de saber se será ou não conveniente afracar os enfermos mediante a diminuição repentina de hum só estimulo, ou se deste meio resultará huma falta de equilibrio perniciosa entre o incitamento dos vasos sanguineos e o das outras partes do corpo. Esperamos que a estas duvidas responda a veneranda voz da experiencia. O illustre *Moscati* em huma obra sua superior aos meus elogios, recommenda que se adepte nos cavallos a sangria segundo o referido modo (*compendio de cognizioni veterinarie*, *&c. Milano* p. 59) (*J. Frank*).

(127) Não serão aqui fora de proposito duas palavras sobre o abuso da sangria. Nas enfermidades esthenicas alguns medicos crem que podem sangrar livremente até que a enfermidade termine com a saúde ou com a morte. Practica homicida! Se huma enfer-

mi-

midade qualquer he realmente esthenica, he cousa certissima que, depois de tirar-se muitas libras de sangue deverá ao menos diminuir-se. Porém depois de quatro ou cinco sangrias copiosas, augmentando-se mais a enfermidade, e o pulso fazendo-se constantemente mais duro; não he isto huma prova clara que nem a enfermidade, nem a dureza do pulso são effeitos do excessivo vigor? Estou persuadido sobremaneira que nem se pode, nem se deve estabelecer limite a respeito da sangria, até que a razão e o progresso da enfermidade não o estabeleça espontaneamente. Tirar, pois, em huma enfermidade flogistica ou esthenica seis libras de sangue, he quanto se pode dizer. Com tudo, tenho visto infinitos casos em que, no espaço de poucos dias, se tiravam doze, dezoito e mais libras do precioso humor de que fallo; e devo confessar que alguns enfermos se curaram por este modo, ou, para melhor dizer, não foram assassinados. O número, porém, destes afortunados he tão pequeno comparado com o de tantos, que morreram, ou ficaram asmaticos, tisicos e hydropicos, que não posso deixar de olhar com horror aquelle methodo. O que com infinitas sangrias recobra cedo ou tarde a saúde, deve dar muitas graças á sua optima compleição, e jámais ao methodo curativo practicado. Considere-se só a longuissima e tediosa convalescença, a que estão sujeitos taes enfermos, para persuadir-se. Finalmen-

mente ¿ qual he o symptoma, que guia os practicos quando prescrevem tantas sangrias ? Commummente a dureza do pulso. Todos os medicos, posto que reputem o pulso por hum signal infiel, todavia á cabeceira do enfermo lhe obedecem servilmente. Se o pulso está duro, os outros symptomas podem indicar debilidade, e não obstante querem que não se arrisque a dar os incitativos. A dureza do pulso cresce ás vezes, como ja disse, com as sangrias. ¿ Não he isto hum signal claro de que naquelles casos a dureza do pulso não se origina da abundancia do sangue ? Alguma vez depois de huma sangria o pulso se manifestará mais duro e largo, porque então o sangue poderá circular mais livremente ; mas deverá tambem manifestar-se similhante fenomeno quando o enfermo estiver meio sangrado ? Certamente não. Em similhantes circunstancias derivaria eu a dureza do pulso da contracção espasmodica da arteria. Na verdade mais de cem vezes tenho observado que os pulsos com a sangria e os outros antiflogisticos appareciam muito mais cheios e duros, recobrando seu estado natural e até se enfraqueciam, quando prescrevi os incitativos. Por isto sou acauteladissimo com a sangria, não excedendo jamais a quantidade de sangue, que mando tirar. Não me lembro de ter nunca mandado tirar mais de cinco libras (*e he excessiva nos paizes quentes*) ; porém sei que a convalescença dos meus enfermos esthenicos

he

he brevissima. Estou tambem persuadido que aquelles medicos, que além da sangria, não applicam outros remedios debilitantes, mas que prescrevem medicamentos irritantes, como vesicatorios, serão forçados a sangrar mais do que qualquer outro pratico, o qual cura, como deve, as enfermidades esthenicas; porém isto não poderá certamente servir-lhe de desculpa. Hum erro não desculpa outro (*J. Frank*).

(128) Porém quando a enfermidade tem similhantes altibaxos, sem evidente razão, deve temer-se que ella não seja mais esthenica. Tratei este anno na clinica de hum joven accommettido de peripneumonia verdadeira. O mal cessou com duas sangrias, e o uso de outros debilitantes, e o enfermo pareceo estar a ponto da convalescença. Porém parecendo-me ainda indicada huma purga, receitei onça e meia, isto he, dez oitavas de sal cathartico (*sulphato* de *magnesia*), que lhe provocou quasi dezoito cursos. Visitando o enfermo depois desta copiosa evacuação achei aggravados todos os symptomas da peripneumonia. Tendo sabido que o enfermo nem havia bebido vinho, nem comido, nem sequer se tinha exposto ao calor, caracterizei esta recahida por asthenia. De facto da *polygala senecka* e do opio sarou perfeitamente (*J. Frank*). ,, Na verdade devia ,, crer que a recahida era asthenia, tendo ,, dado ao enfermo, que sahia de huma tal

,, ca-

,, enfermidade, similhante purga, que só
,, converia no estado inflammatorio da mesma
,, ma enfermidade, e nunca no de convales-
,, cença. Assim como não convinha a *seneka*
,, quando elle a deu, por quanto, como diz
,, *Cullen*, a sua virtude constante he a pur-
,, gativa, e todas as outras dependem des-
,, ta (*Paiva*). ,,

(129) Se o nitro não provoca cursos, ou huma mais copiosa evacuação de urina, então em vez de ser refrigerante, he irritativo. Assimque parece-me que a virtude antiflogistica deste remedio he quimerica, ou ao menos que não he superior á dos outros saes neutros. Não uso nunca do nitro na cura das enfermidades esthenicas, porque havendo de purgar consigo melhor este fim com o sal cathartico ou com o cremor de tartaro. Misturallo nas bebidas parece-me pessimo costume, por quanto os enfermos, que deveriam beber muito, não bebem por ficar desagradavel a bebida com o nitro. Este sal dado em grandes doses tem produzido graves incommodos, e até chegou a matar como nos conta *Alexander* (*J. Frank*).

(130) Estou já cansado de mostrar em muitas occasiões quanto seja incongruo o uso de prescrever os vesicatorios nas enfermidades esthenicas, methodo já proscripto pelo immortal *Tralles* (*de usu vesicantium*); porém observo que se continúa todavia por alguns esta absurda practica. Observo tambem

fre-

frequentemente que se aconselha sangrias e vesicatorios no mesmo tempo sem attender ás fortes razões que eu entre os outros, tenho allegado contra tal methodo. Aqui requer-se paciencia; não fallarei mais sobre este ponto! (*J. Frank*) ,, Nem eu deciderei os casos ,, em que algumas vezes podem aproveitar ,, havendo inflammação local, dor, &c. A ,, decisão das opiniões se verá nos elementos ,, de medicina para onde a reservo (*Paiva*). ,,

(131) Sou de opinião contraria, e creio que pontualmente as graves esthenias possam mais facilmente confundir-se com as enfermidades asthenicas, porque aquellas passando de brandas á debilidade indirecta, chegam áquelle ponto em que ás vezes he impossivel decidir-se tenha ou não a contecido já a dita passagem. Omittindo o medico a sangria em similhantes circunstancias, póde matar o seu enfermo por não fazer nada (*J. Frank*).

(132) Hum homem de quasi trinta e seis annos entrou na minha clinica o inverno passado com todos os caracteres de huma febre nervosa, acompanhada de vomitos horrendos. Este symptoma se desvaneceo immediatamemte, como tambem se desvaneceo parte da febre por meio de pirolas de alcanfor e opio. Achando-se o enfermo huma manhãe quasi sem febre julguei que seria conveniente dar-lhe a quina em substancia, e o vinho, afim de prevenir o accrescimo que costumava vir de noite. Depois que tomou certa

ta quantidade de quina augmentou-se a febre, e sobreveio tosse com escarros de sangue e dor de peito. Por tanto passei ao uso do cozimento simples de quina, mas o mal hia sempre a peior. Finalmente, depois de examinadas todas as circunstancias conheci que a enfermidade sendo primeiro asthenica, se converteo em esthenica com o uso dos incitativos energicos. Assimque mandei fazer duas sangrias, e dar huma purga, prohibindo seriamente o vinho; e deste modo se curou o enfermo no espaço de trez dias (*J. Frank*)
,, Esta febre nunca foi de forma asthenica,
,, e por isso se exasperou com os remedios
,, incitativos, que devera abandonar logo que
,, observou os effeitos da quina, e não pas-
,, sar ao uso do seu cozimento, pois se aquel-
,, la aggravou a molestia, este necessariamen-
,, te havia tambem aggravalla. Em huma pa-
,, lavra se começasse a cura, por onde aca-
,, bou, tudo estava remediado (*Paiva*). ,,

(133) E tambem muitos curam as febres gastricas, as terçães, a diarrhéa, a dispepsia, a chlosis, e tantas outras enfermidades asthenicas com purgas fortes para evacuar a *suburra* das primeiras vias, e as impuridades dos intestinos. Desta maneira, doenças, que deveriam terminar felismente em dias, se fazem eternas (*L. Frank.*).

(134) Acontece mui facilmente que, os convalescentes de enfermidades longas, desfalecem quando a primeira vez comem alimentos

tos animaes em substancia, e bebem vinho depois de ter guardado a conveniente dieta no curso da precedente enfermidade: tenho observado renovar-se a febre, particularmente a intermittente, por huma pequena, mas importuna repleção; por hum breve passeio na camara onde jaz. He acontecimento quasi certo desmaiar o convalescente quando janta, e se assenta fóra da cama nos primeiros dias da sua convalescença (*L. Frank*).

(135) Estou persuadido de que o laudano liquido de que falla *Brown* he preparado diversamente daquelle que entre nós se usa; de outro modo a determinada dose, e a proposta para a curação da debilidade directa, seria exessiva e homicida. Eu não ousarei de determinar a dose do opio, mas julgo necessario de exhortar aos medicos principiantes, que procedam com cautéla a respeito deste remedio. Possuimos outros muitos incitativos quasi igualmente energicos (*mas faltalhes o quasi !*) menos perigosos que o opio, e por isso restringindo eu o uso deste remedio, não limito demasiadamente o methodo curativo incitativo. Assimque aquelle, que não está mui familiarizado com o opio recorra antes a outros incitativos, ou sirva-se delle com cautéla e escrupulosa attenção. Alguns medicos principiantes crem que o poder dizer = *Tenho dado o opio até huma oitava*, istohe, *sessenta grãos*, seja huma prova do seu sublime talento. Pensamento ridiculo! Eu não

sou

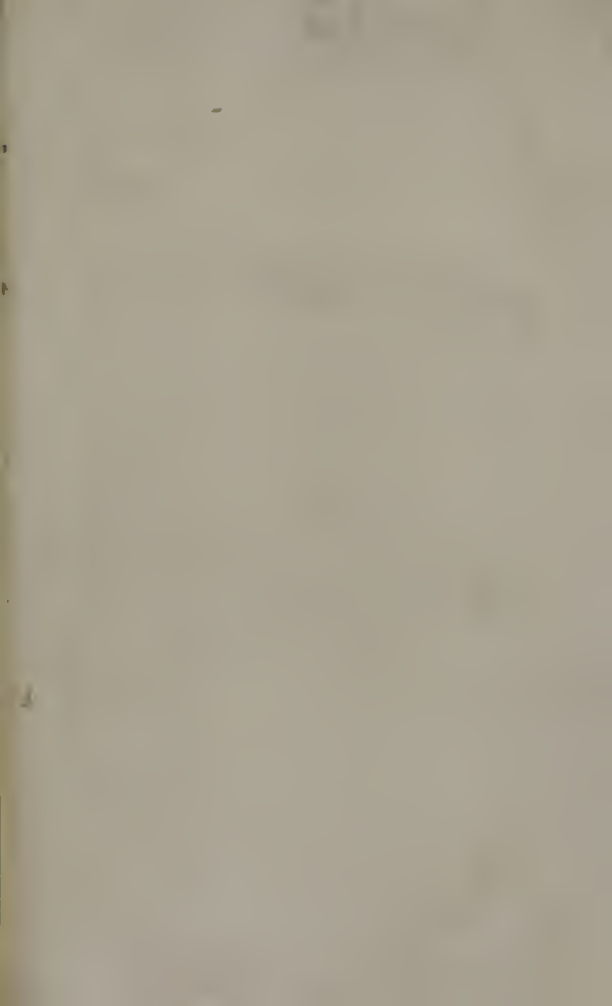
sou timido na prescripção dos remedios de qualquer genero; porèm acho sempre maior prazer quando consigo hum effeito saúdavel com algum medicamento dado em dose moderada, do que sendo obrigado a receitallo em dose grandissima. A doutrina de *Brown* jamais recommendou o excesso, e unicamente assim o entendem aquelles que a julgam ou seguem sem a ter entendido. Esta raça de pseudo-medicos será sempre o flagello da humanidade, seja qual for a desgraça da doutrina medica que ande entre suas mãos (*J. Frank.*)

(136) No exercicio da medicina se conhecerá a grande importancia e utilidade de fazer a distincção de enfermidades universaes, e locaes, em vez das absurdas, complicadas, inadequadas, e até contradictorias divisões dos nosologistas. Conhecida huma enfermidade por local não se fatigarão os enfermos inutilmente com remedios geraes, os quaes serão mais capazes de produzir aquella predisposição, que talvez não existe, do que remediar huma enfermidade, que exige unicamente remedios topicos ou locaes, e immediatamente contrarios á enfermidade dominante. Pelo contrario ¿ que effeito saúdavel se poderia esperar dos remedios locaes dominando huma predisposição, e huma enfermidade universal, bem que appareça a enfermidade numa só parte do corpo? Mas neste discernimente deve o medico pòr juntamente todo seu criterio, genio

e attenção. Do exacto e perfeito conhecimento da enfermidade depende a honra do medico e a saúde do enfermo. Ora de quanta importancia será o distinguirmos o caracter primario? (*J. Frank*).

(137) Com effeito, a observação mostra ser efficacissimo o uso interno e externo do opio, do alcanfor, do alcali ammoniaco volatil, do balsamo pruviano, e de outros diffusivos deste toque nos casos de gangrena. A este respeito, diz o Dr *Luiz Frank*, que applicara, com summa utilidade, nas chagas chronicas e escorbuticas, o espirito de vinho alcanforado, misturado com laudano liquido, o qual supprimia a corrupção, fazia cessar a dor, e estabalecia a vegetação das chagas. Assevera igualmente que espalhando repetidas vezes sobre a gangrena humida huns pós compostos de partes iguaes de alcanfor e de assucar, separava-se immediatamente a parte morta da viva sem que carecesse das sarjas ou de outros meios barbaros, e que se estabelecia logo huma boa suppuração, que corria com brevidade á cicatrisação (*Paiva*).

F I M.

TABOADA
DAS
MATERIAS
CONTIDAS
NESTE TOMO.

First & last signatures de-
acidified with magnesium bi-
carbonate. New all-rag end
paper signatures, unbleached
linen hinges, hand sewed
headbands. Rebound in quarter
Russell's oasis morocco, hand
marbled paper sides, vellum
corners. Leather treated with
potassium lactate & neat's
foot oil & lanolin.

Carolyn Horton & Assoc.
430 West 22 Street
New York, N.Y. 10011
September 1975